FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 14 de AGOSTO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 47052
estadão.com.br

Fim de semana

REBECCA NAEN

C2 __C1 e C3

Um fenômeno

Aos 28 anos, Plínio Fernandes alcança o topo da música clássica

No cartório __A14

No 'coração' e também no papel

Crescem os registros de pais socioafetivos

E&N __B3

O negócio agora é investir nos EUA

Bancos e corretoras oferecem opções

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Um mar de algodão sustentável ajuda as contas do País

Produção brasileira no ano deve crescer até 19%; do total, cerca de 84% levam o selo de 'algodão sustentável', o que atrai compradores estrangeiros. __B4

Preparando as gerações futuras __C10 e C11

Iniciativas ligam preservação da Amazônia à educação

Proteção da floresta passa por inserção do tema no currículo escolar

Mais do que não cortar árvores, iniciativas individuais e grandes projetos apoiados pelo empresariado mostram que a preservação da Amazônia passa pela educação dos povos – indígenas, ribeirinhos, quilombolas e urbanos, informa Renata Cafardo. A floresta precisa fazer parte dos currículos no projeto pedagógico, nos materiais e na prática. Os desafios, porém, são grandes. Comparados aos do restante do País, os resultados da educação na Amazônia são piores. A região tem menos crianças em creche e na pré-escola, baixa escolaridade e mais analfabetos.

> *"No cotidiano da comunidade indígena, a gente aprende vivendo"*
> **Tomé Kambeba**
> Professor de escola indígena

Notas e Informações __A3

O grande perigo da ignorância política

Maioria desconhece atribuições do STF e do TSE. Assim, democracia não prospera.

Pedro S. Malan __A4

Brasil precisa de ousadia com responsabilidade

J. R. Guzzo __A9

A democracia do imposto

Celso Ming __B2

O que é ser de esquerda hoje?

Sob o peronismo __A10 e A11

Cresce na Argentina cenário de desabastecimento e pobreza

Congelamento de preços, gôndolas vazias nos mercados, desvalorização do peso e gastança ilimitada minam a credibilidade do governo, enquanto os impostos inviabilizam o avanço do agronegócio. O total de argentinos que vivem abaixo da linha da pobreza saltou de 17,9%, cinco anos atrás, para 37,5% agora.

Dinheiro público __A9

Contra as normas, BNDES é usado para financiar loja de armas no RS

Oficial reformado da PM obteve do banco, em 2021, aporte de R$ 130 mil para bancar "ensino de esporte".

E&N Na boca do caixa __B1 e B2

Brasileiro deixa mais compras para trás por falta de dinheiro

Número de produtos abandonados no supermercado cresceu 16,5% de 2021 para cá. Parte é de itens básicos.

Eleições 2022 __A6

Protagonismo de Michelle expõe uso eleitoral de religião

Ex-diretor da Petrobras __A8

Morre Paulo Roberto Costa, delator-símbolo da Lava Jato

Jurado de morte __A13

Ataque ao escritor Salman Rushdie foi premeditado

Edição de hoje
5 CADERNOS – 64 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios **Especial** Onde investir criptomoedas

C2. Cultura & Comportamento

Especial Caminhos da energia renovável

Tempo em SP
12° Mín. 25° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Sob Lula ou Bolsonaro, economistas projetam ‘populismo moderado’ em 23

Se consolida a avaliação entre economistas do setor privado que, ganhe Lula ou Jair Bolsonaro, o cenário para as contas públicas em 2023 será praticamente o mesmo, o que foi descrito como “populismo moderado” por um analista. Significa um rombo de cerca de R$ 200 bi acima do limite do teto de gastos com despesas como o Auxílio Brasil permanente a R$ 600, além de menos receitas com o baixo crescimento e o recuo da inflação, resultando em contas no vermelho. Em termos de eficiência, enquanto Bolsonaro promete ganhos via privatizações, como a da Petrobras, Lula tem a seu favor um horizonte de mais respeito às regras ambientais e jurídicas, o que favorece o investimento. Ou seja, pelo menos nestes quesitos, um empate.

● **SEM TETO.** Ao admitir estudos para mudar o teto de gastos, Bolsonaro se equiparou a Lula aos olhos de analistas por condenar a regra fiscal - não foi bem recebida a meta lastreada na dívida. Já sob Lula, a leitura é a de que haverá um substituto para o teto, ainda que o petista não diga qual é.

● **COM EMOÇÃO.** A previsão é de volatilidade nos preços de ativos até outubro, mas o virtual empate na gestão fiscal no médio prazo afasta o risco de um sobe-desce como em 2014 (quando o mercado visivelmente preferia Aécio Neves) ou 2018 (quando houve preferência por Bolsonaro).

● **LUPA.** A alta da Bolsa na última semana, puxada pela Petrobras, pode ser um indício de leve tendência por Bolsonaro, segundo um desses analistas. Lula ganha pontos quando se distancia de Aloizio Mercadante e fica próximo de Persio Arida - que nega colaborar com o PT mas é citado por 9 entre 10 petistas.

● **NÃO VI.** Candidatos da chamada terceira via nos seus Estados, os governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); de Goiás, Ronaldo Caiado (União); e do Pará, Helder Barbalho (MDB), não assinaram a carta em defesa da democracia organizada pela Faculdade de Direito da USP. Os três contam com votos de eleitores de Bolsonaro, crítico da iniciativa.

● **NÃO REPASSEI.** Signatários do documento, os governadores de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), da Bahia, ACM Neto (União) e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), não comentaram a leitura da carta, na quinta, em suas redes sociais.

● **FOCO.** A assessoria de Zema afirmou que ele “segue focado em recuperar os estragos provocados pelo governo passado”. A de Caiado disse que o governador é a favor da democracia e a de Helder, que não obteve contato com o governador.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Ricardo Nunes,
Prefeito de São Paulo (MDB)

● **NÃO TOCOU.** Apesar da mobilização de bolsonaristas pelo 7 de Setembro, o prefeito de São Paulo, **Ricardo Nunes** (MDB), ainda não recebeu nenhuma requisição de fechamento de via ou de evento especial na data.

● **CLOSE.** Candidato ao Senado na chapa de Garcia, Edson Aparecido (MDB) está reunindo imagens do tempo de secretário municipal de Saúde para exibir no programa eleitoral que começa dia 26. Ele quer explorar o trabalho feito na preparação da capital durante a pandemia.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

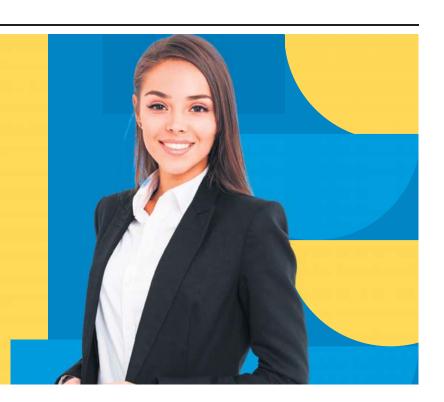
Tiago Mitraud
Deputado federal (Novo-MG)

“É inadmissível que quem não tem contribuído para o crescimento do País aumente o próprio salário”, disse, sobre proposta de reajuste de 9% para parlamentares.

CLICK

REPRODUÇÃO

Manuela d’Ávila
Ex-deputada federal (PCdoB)

Postou foto de uma propaganda pró-Bolsonaro. "Todas as mentiras das redes ganharam as ruas de Porto Alegre. É um crime. Quem pagou?", escreveu.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O grande perigo da ignorância política

Maioria desconhece as atribuições do STF e do TSE. Onde há ignorância não prospera a democracia. É preciso ensinar a todos sobre o Estado Democrático de Direito

O Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ganharam enorme espaço no debate público nos últimos anos. Ambas as Cortes são alvo frequente de ataques do presidente Jair Bolsonaro contra as instituições democráticas. Seja para repudiar esses ataques, seja para endossá-los, o fato é que as decisões do STF e do TSE passaram a mobilizar cada vez mais os cidadãos – no caso do STF, um fenômeno já observado desde o julgamento do mensalão petista, em 2012. É lastimável, no entanto, que a grande maioria dos brasileiros não faça ideia sequer do que significam as siglas que designam os dois órgãos do Poder Judiciário, que dirá de suas atribuições no arranjo institucional inaugurado pela Constituição de 1988.

Uma pesquisa inédita realizada pela consultoria Quaest a pedido da revista *Justiça & Cidadania*, à qual o **Estadão** teve acesso, lançou luz sobre a percepção geral da população em relação ao STF e ao TSE. Embora 78% dos entrevistados tenham dito que "já ouviram falar" do STF e 82%, do TSE, a pesquisa revelou que a maioria dos cidadãos não sabe quais são as funções de duas das mais importantes instituições para plena vigência do Estado Democrático de Direito. É um retrato fidedigno dos males causados pela falta de educação política para o exercício da cidadania, problema que já havia sido notado por outra pesquisa, também realizada pela Quaest, em relação ao trabalho do Congresso Nacional.

Diante disso, convém relembrar, sucintamente, quais são as funções do STF e do TSE. Ao STF compete originariamente atuar como guardião da Constituição, ou seja, assegurar a vigência das normas constitucionais, e processar e julgar, por crimes comuns, alguns agentes políticos e administrativos dotados de foro especial por prerrogativa de função, como o presidente e o vice-presidente da República, ministros de Estado, congressistas e o procurador-geral da República, além de seus próprios magistrados, entre outras autoridades. O STF também atua em determinadas hipóteses como Corte recursal de última instância.

Já ao TSE, como dispõe o Código Eleitoral (Lei no 4.737/1965), compete dar a palavra final sobre registro ou impugnação de candidaturas, registro e cassação de partidos políticos, a organização das eleições, a apuração dos votos e a diplomação de candidatos eleitos, entre outras atribuições.

Ao mesmo tempo que se amplia na sociedade a consciência sobre os direitos dos cidadãos, individuais e coletivos, o que tem levado a uma procura cada vez maior do Poder Judiciário para garantir seu exercício, nota-se um profundo desconhecimento por parte da maioria desses mesmos cidadãos sobre papéis e responsabilidades das instâncias judiciais. Evidentemente, o presidente Bolsonaro não é o único responsável pelo alto grau de desinformação da população sobre as atribuições do STF e do TSE, mas decerto tira proveito da ignorância para disseminar mentiras e criar animosidades visando a seus objetivos eleitorais, o que leva muitos cidadãos a relativizar a importância dessas Cortes para o vigor da democracia no País. Agindo assim, contribui para o aumento do nível de desinformação, que, como visto, já não é baixo.

Tanto maior será o apelo do discurso de populistas de viés autoritário como Bolsonaro quanto menor for o grau de instrução dos cidadãos, sobretudo a educação política. É necessário, mas não basta, que as autoridades do Poder Judiciário, seguindo a lei e as competências dos respectivos órgãos, profiram decisões compreensíveis para a população. Em paralelo, é preciso investir na educação cidadã. O futuro da democracia, já dissemos nesta página, passa pela sala de aula.

Entre outras tarefas, é preciso reformular os currículos escolares para que o exercício da cidadania – o que inclui compreender o funcionamento do Estado Democrático de Direito e de seus órgãos – seja ensinado às crianças e jovens, de modo que as próximas gerações não sejam reféns de comportamentos antidemocráticos, mas livres e genuínas protagonistas da vida cívica e política do País.●

Desinformação viceja na leniência

Não bastam as boas intenções das 'big techs'. Para combater a desinformação nas redes sociais de modo eficaz, ter agilidade na remoção de conteúdo enganoso é fundamental

É certo que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os partidos políticos e a imprensa profissional, além dos próprios eleitores, estão mais bem preparados para lidar com a desordem informacional do que estavam há quatro anos. Muitas lições foram aprendidas de 2018 para cá. Isso não significa, no entanto, que a eleição de 2022 esteja totalmente blindada contra a influência de mentiras disseminadas por candidatos e seus apoiadores. Longe disso.

Tanto é assim que, em boa hora, uma das ações preparatórias adotadas pelo TSE para a realização do próximo pleito foi convidar as grandes empresas de tecnologia que administram as redes sociais para, juntos, adotarem medidas que visam à despoluição do debate público. Os eleitores devem tomar suas decisões com base em informações fidedignas. Em última análise, trata-se de salvaguardar a própria democracia.

Em uma primeira rodada, reuniram-se com as autoridades do TSE representantes do Twitter, TikTok, Kwai, Telegram, Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp) e Google (YouTube). Depois, a Corte Eleitoral também firmou parcerias com o LinkedIn e com o Spotify. A boa notícia é que todas essas grandes empresas de tecnologia reconheceram que são parte fundamental de um ecossistema de combate à desinformação, haja vista que é por meio das redes sociais e dos aplicativos de mensagens que as mentiras e distorções da realidade mais circulam. A má notícia é que, na esmagadora maioria dos casos, as chamadas *big techs* têm falhado miseravelmente em cumprir a parte que lhes cabe nos acordos firmados com o TSE.

Pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência & Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), da Universidade Federal da Bahia, acompanham o cumprimento desses acordos. Em relatório divulgado há poucos dias, eles alertaram que as *big techs* já implementaram a maioria das ações acordadas com o TSE, mas, na prática, têm demorado demais para analisar conteúdos, processar denúncias e, assim, aumentar a transparência nas redes sociais para combater a desinformação. "O processo eleitoral é muito dinâmico e, desde o último pleito, o período de campanha oficial foi reduzido para dois meses", disseram os pesquisadores Rodrigo Carreiro e Maria Paula Almada em seu relatório. Hoje, não há prazo definido para que as empresas de tecnologia analisem e removam, quando for o caso, uma postagem com conteúdo enganoso. O prazo ideal, segundo os pesquisadores, seria de 24 a 48 horas da publicação.

De fato, agilidade é um fator determinante para a eficácia de uma ação de combate à desinformação nas redes sociais, ambiente marcado pela velocidade de propagação de uma mensagem e por seu alcance, virtualmente ilimitado. Quanto mais tempo uma publicação de teor duvidoso permanecer no ar, maior será seu alcance. Consequentemente, qualquer ação de restauração da verdade dos fatos demandará muito mais esforço, e com menos chances de ser bem-sucedida.

O **Estadão** procurou todas as empresas que participaram das negociações com o TSE para questionar seus prazos para processar uma denúncia de conteúdo falso. Nenhuma delas respondeu. É importante destacar que não há uma lei que determine qual deveria ser o protocolo operacional dessas empresas. E nem haveria de ter. No entanto, foram essas mesmas empresas que, voluntariamente, aceitaram o oportuno convite do TSE e decidiram colaborar para tornar as redes sociais, hoje mídias incontornáveis, um ambiente mais sadio para o debate público. Para isso, assumiram compromissos que, até agora, não têm sido plenamente cumpridos. Não é pedir muito que elas façam o que disseram que fariam.

Os dois candidatos que lideram as intenções de voto para a Presidência da República, Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), não são inocentes no que concerne à disseminação de mentiras nas redes sociais. Os petistas praticamente inventaram a máquina de destruição de reputações na internet, uma nódoa na atividade política no Brasil do século 21. Bolsonaro, por sua vez, elevou a má-fé à categoria de política de governo. De ambos, portanto, não se deve esperar bom comportamento no curso da atual campanha.●

ESPAÇO ABERTO

Esperança, mudança, incerteza e risco

Pedro S. Malan

Os atos de 11 de agosto de apoio às cartas em defesa do *Estado Democrático de Direito sempre* e da *integridade do processo eleitoral brasileiro* foram da maior importância. Mostraram ao resto do mundo e a nós mesmos que o Brasil tem uma sociedade civil capaz de superar divergências e se expressar quando valores fundamentais que compartilha merecem – ou precisam – ser defendidos. Mas há um longo e árduo caminho à frente.

"Tudo o que o Brasil não precisa, para a construção de seu futuro, é de mais intolerância, radicalismo e instabilidade. Para nos libertarmos dos fantasmas do passado, superarmos definitivamente a presente crise e descortinarmos novos horizontes é central a construção de um novo ambiente político que privilegie o diálogo, a serenidade, a experiência, a competência, o respeito à diversidade e o compromisso com o País."

O parágrafo acima é extraído de documento intitulado *Por um polo democrático e reformista*, divulgado em maio de 2018, em que a eleição daquele ano era referida "talvez como a mais complexa e indecifrável de todo o período da redemocratização". A eleição de 2022 e suas consequências não se anunciam menos complexas.

Todos os brasileiros e brasileiras são a favor do desenvolvimento econômico e social do País, da redução da pobreza e desigualdade. Todos, sem exceção, sabem que isso exige crescimento econômico sustentado, com baixa inflação, por décadas. Nem todos, no entanto, têm presente um fato irretorquível: esses objetivos têm como condição *sine qua non* aumentos sustentados de produtividade e de eficiência, tanto na economia *quanto no setor público*. A aceitação dessa evidência não significa o apequenamento da Política, dos valores mais altos da vida em sociedade. Ao contrário, a verdadeira política só tem a ganhar, tanto na visão tradicional de competição democrática pelo exercício do poder como na visão republicana do cidadão que não se limita a votar de tempos em tempos, mas que acompanha com mais decidida atenção as ações dos eleitos como os representantes do povo.

> *Sem a razão e o esforço necessários para nos levar adiante, aumenta o distanciamento entre sonho e realidade, entre a intenção e o gesto*

Todos reconhecemos a necessidade política de manter sempre acesa a chama da esperança em dias melhores para todos. Dito isso, o Brasil vem demonstrando ao longo de sua história que a ousadia necessária para manter viva essa chama não é a ousadia das promessas e bravatas. É, diferentemente, a ousadia da busca da eficiência nas várias ações governamentais; é a ousadia que permite reduzir – não aumentar – os riscos e as incertezas que afetam os investimentos dos quais depende o crescimento futuro; é a ousadia da responsabilidade, da *persistência-com-propósito*.

Quando não há discordâncias de vulto sobre os grandes objetivos a alcançar, o foco da discussão deveria estar sobre as formas mais eficazes de alcançá-los. Sabendo que há falsos dilemas a evitar e difíceis escolhas a fazer. Evitando o messianismo salvacionista (dos que se consideram enviados por Deus em missão na Terra); o voluntarismo explícito dos que acreditam que tudo é alcançável se houver vontade de política; e o puro exercício de autoridade como solução simples para problemas tão complexos como os do Brasil de hoje.

Em entrevista publicada na semana passada (*O Globo*, 9/8), o economista Daron Acemoglu – coautor de *Por que as nações fracassam* (2012) e de *O corredor estreito* (2020) – nota o muito que há por fazer para entender melhor o surgimento, em vários países do mundo, dos populismos de direita e das respostas simétricas – e igualmente nocivas – a ele. "Não existe nada inevitável sobre a democracia", afirma. "Haverá retrocessos." E nota que "as futuras ameaças à democracia não vestem uniforme militar. Elas virão de pessoas ativas nas redes". Virão também, por óbvio, do número de seguidores que consigam mobilizar. Esses ativistas das redes sociais têm sido particularmente bem-sucedidos no Brasil, como em vários países do mundo.

Umberto Eco recuperou o discurso feito em novembro de 1938, às vésperas da 2.ª Guerra Mundial, por um Roosevelt acossado por nacional-populistas-isolacionistas e seus milhões de seguidores: "Ouso dizer que, se a democracia americana parasse de progredir como uma força viva, buscando dia e noite melhorar por meios pacíficos as condições de nossos cidadãos, a força do fascismo cresceria em nosso país". Eco sugere que este seja o mote: "Não esqueçam".

O Atroz Encanto de Ser Argentino é o título de um belo livro de Marcos Aguinis, cuja edição brasileira tem prefácio que tive o prazer de escrever. O livro, ainda que sofrido em algumas partes, expressa confiança – a mesma que tenho eu no Brasil – nas reservas morais, culturais, técnicas e criativas que o país conserva e com as quais poderá, segundo o autor, ser "criado ou recriado o clima de racionalidade, esforço e esperança que nos levará adiante". Vale notar as duas palavras que precedem a palavra *esperança*, chave do discurso político. Sem a razão e o esforço necessários, aumenta o distanciamento entre o sonho e a realidade, entre a aspiração e a realização, entre a intenção e o gesto. E entre estes, como diria o poeta, cai a sombra. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Democracia

O mínimo e o óbvio

O caráter democrático, múltiplo e diverso da carta lida no dia 11 de agosto na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco não impediu os grupos bolsonarentos de a classificarem como comunista e contrária ao *mito* que defendem. No popular, a carapuça serviu e se ajustou muito bem. Mas a carta vai além de uma candidatura ou de um programa de governo, ela quer resgatar um projeto de país com o clamor do mínimo e do óbvio: civilidade na sociedade.

Adilson Roberto Gonçalves
prodomoarg@gmail.com
Campinas

Antevendo setembro

O "pedaço de papel qualquer" demonstra a força da democracia contra o ato que Jair Bolsonaro pretende no próximo dia 7 de setembro.

Robert Haller
São Paulo

Brasil democrático

Um grito pela democracia ecoou pelo Brasil, como o grito da Independência, 200 anos atrás, proclamou nossa liberdade como nação. Um a pouca distância do outro. Da margem do Riacho do Ipiranga ao Largo de São Francisco, no coração de São Paulo, onde pulsa o Estado Democrático de Direito. Capital e trabalho, universidades e organizações da sociedade civil, em uníssono, leram uma carta à Nação endossando nossa Carta Maior. Um ato simbólico paradigmático do sentimento democrático do povo brasileiro.

Paulo Sergio Arisi
paulo.arisi@gmail.com
Porto Alegre

País sufocado

Mais que uma carta, o manifesto é o levante de um país sufocado por tanta ignorância, desfaçatez, boçalidade e incompetência do presidente da República e do seu entorno de bajuladores. É um basta às ameaças diárias vindas de quem deveria estar trabalhando pelo povo, ao invés de vadiar de jet ski e em motociatas inúteis. Há três anos e meio o Brasil está desgovernado, vendo tudo o que foi construído nos últimos 60 anos ser destruído por um indivíduo que sempre se pautou pela vulgaridade e por uma corrupta atuação parlamentar, fazendo das famosas "rachadinhas" instrumento de ascensão econômica sua e de seus filhos. Nem no Exército demonstrou responsabilidade, tendo sido convidado a se retirar da instituição, que agora lhe serve de muleta no seu governo mambembe. O dia 11 de agosto de 2022 entra para a história do Brasil como o início da resistência democrática aos delírios do bolsonarismo.

Sandro Ferreira
sandroferreira94@hotmail.com
Ponta Grossa (PR)

Armadilha eleitoral

Infelizmente, estamos diante de uma armadilha eleitoral. Por um lado, dúvidas sobre a honestidade do candidato Lula e de seu partido, o PT; e, por outro lado, o receio do autoritarismo do outro candidato favorito nas pesquisas de intenção de voto, Jair Bolsonaro. Os atos de 11 de agosto defenderam taxativamente o respeito ao resultado das urnas. Salvo melhor juízo, ficou a impressão de que nas manifestações havia um apoio subliminar ao candidato Lula. A pergunta que fica é: e se Bolsonaro vencer a eleição?

José Luiz Abraços
octopus1@uol.com.br
São Paulo

Brasil armado

Tragédia em Jacareí

No Brasil de Jair Bolsonaro, com a cumplicidade do Congresso Nacional, decretos e leis foram aprovados para facilitar o acesso e a comercialização de armas no Brasil. O presidente faz "o diabo" para armar a Nação. Agora, tragédias como a que aconteceu nesta semana em Jacareí, no interior de São Paulo, podem começar a se acumular. Uma criança de 8 anos disparou uma arma acidentalmente e matou o próprio cunhado. A vítima, Wanderson Santos, de 27 anos, era corretor de imóveis e colecionar de armas, atirador esportivo e caçador (CAC). Ele havia deixado a arma de fogo no banco traseiro do carro, sem se preocupar que iria buscar seu filho, de 5 anos, e o cunhado, de 8, na escola. Ao manusear a arma, que estava carregada com 12 projéteis, o garoto atingiu a cabeça de Wanderson, que faleceu no local. Registre-se que, de 2018 a junho de 2022, o número de armas adquiridas por CACs aumentou 474% no País, e o número registrado em acervos particulares já chega a 2,9 milhões de armas.

Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

Será morto!

Diz o presidente Bolsonaro: "Povo armado jamais será escravizado". Será morto! Quanto mais armas, mais pessoas serão mortas.

Tania Tavares
taniatma@hotmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A inflação, o bispo e a gula impossível

Rolf Kuntz

Se a gula conduz à luxúria, como escreveu Santo Isidoro, bispo de Sevilha, os brasileiros devem estar a caminho da castidade. A maioria das famílias nem pôde festejar a deflação de julho, quando o IPCA diminuiu 0,68%, puxado pelos preços em queda dos combustíveis e da energia elétrica. Na contramão da gasolina e da eletricidade, alimentos e bebidas encareceram 1,30% no mês, acumulando em 12 meses um aumento de preços de 9,83%. Esse número médio abriga uma alta de 39,58% no item leite e derivados e uma variação de 15,54% no conjunto dos pães. Conter o apetite é inevitável, quando o desemprego é alto, as oportunidades de ganho são escassas e a renda é erodida pelos preços em disparada, fenômeno provavelmente ignorado por Santo Isidoro no início dos anos 600, quando redigiu seus três livros de *Sentenças*.

O drama das famílias é evidenciado pelos números do comércio. O volume de vendas no varejo do dia a dia encolheu 0,4% em maio e 1,4% em junho. No primeiro semestre o total vendido foi 1,4% maior que o de um ano antes, mas a receita nominal das lojas, mercados e supermercados foi 16,9% maior. A diferença é explicável, obviamente, pelo aumento de preços, mesmo com os consumidores buscando produtos mais baratos e renunciando a alguns itens, como a carne bovina.

A inflação é problema internacional e atinge também as economias avançadas, podem argumentar o presidente Jair Bolsonaro e seus economistas. Nos Estados Unidos os preços ao consumidor subiram 8,5% nos 12 meses até julho. Taxas em torno de 8% têm sido registradas em outros países avançados. Mas, na maior parte dessas economias, a desocupação é menor que no Brasil, o auxílio-desemprego é maior, o salário normal é mais alto, a proteção aos pobres é mais ampla e eficaz e a fome é menos presente.

Mas a inflação brasileira tem peculiaridades muito importantes. O País produz vários alimentos em quantidade suficiente para exportar e para suprir com folga o mercado interno. O governo tem sido incapaz, no entanto, de operar com eficiência estoques de segurança, como se fez em outros tempos. O mercado interno pode ser contaminado, é claro, por aumentos de preços internacionais. Mas o contágio, no caso do Brasil, pode ser agravado por desajustes do câmbio, com supervalorização do dólar. Esses desajustes têm sido ocasionados, com frequência, pela incerteza sobre a evolução das contas públicas. Não só o desequilíbrio fiscal, mas também a incerteza, pode ter efeitos inflacionários, como tem advertido o Copom, o Comitê de Política Monetária do Banco Central.

> *Comida cara, salário curto e emprego escasso dificultam o pecado da saciedade, condenado como um dos mais graves por um santo moralista*

Desmandos presidenciais, improvisações e gastança eleitoreira aumentam a insegurança empresarial, estimulam a fuga de capitais e dificultam o crescimento econômico e a melhora das condições de trabalho. Além de emperrar o País, esses fatores, combinados com a alta do custo de vida, geram enorme desperdício de mão de obra e empobrecem milhões de trabalhadores.

Empobrecimento como no Brasil é fenômeno raro em economias emergentes. Nos últimos dez anos o crescimento econômico brasileiro foi inferior, em média, a 2% ao ano – e o quadro piorou a partir de 2019, quando perdeu impulso a retomada posterior à recessão de 2015-2016. Pobreza e fome têm sido objeto de pesquisas e tema frequente de reportagens e de artigos.

Um amplo retrato do desastre social foi apresentado há poucos dias pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A apresentação já é dramática: "Um em cada quatro brasileiros vive uma dura realidade no fim do mês: falta dinheiro para pagar todas as contas e sobram dívidas". Quase dois terços dos consumidores (64%) cortaram gastos desde o começo do ano. Um em cada cinco tomou empréstimos ou assumiu novas dívidas nos últimos 12 meses. Muitos empréstimos, como têm mostrado várias pesquisas, são para liquidar outros compromissos. O relatório da CNI mereceu editorial do **Estadão**.

Outras notícias sobre pobreza têm aparecido com destaque. Cerca de 8 milhões de "invisíveis" estão fora do alcance do Auxílio Brasil. Não entram no programa porque tem faltado, há anos, atualização das linhas de pobreza, segundo o *Globo*. A ajuda abrange 20,2 milhões de famílias e poderia beneficiar um número bem maior. Em recente pesquisa DataFolha, um terço dos entrevistados mencionou falta de comida em casa. Em maio, 26% haviam dado essa informação.

Ninguém deve acusar o presidente Bolsonaro de inação. Dedicadíssimo a suas funções, ele prometeu, há poucos dias, dobrar até o fim do ano o número de CACs – caçadores, atiradores e colecionadores autorizados a se armar. Para ele, essa é uma prioridade nacional. Talvez considere muito prosaica a preocupação com comida.

Resta voltar à religião. Numa tradicional oração católica, o fiel confessa haver pecado por pensamentos, palavras e atos. Para milhões de brasileiros, o pecado da gula, tão abominado por Santo Isidoro, só é praticável, hoje, por pensamento. Com um novo governo, talvez se possa pecar, nesse quesito, de modo mais divertido. Se possível, com o santo sevilhano olhando para outro lado. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

GUILHERME PEREIRA / ACOLHIDA DO BEM

Abrigo para pets

Cidade gaúcha atrai moradores de rua ao acolher também seus animais

A impossibilidade de levar os animais de estimação faz com que moradores em situação de rua não aceitem dormir nos abrigos municipais. Para mudar isso, Canoas, no Rio Grande do Sul, decidiu aceitá-los com seus pets. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Precisam mesmo ser protegidos, os melhores amiguinhos em todas as situações."**
ROMÁRIO FARIAS

● **"Os animais muitas vezes são as únicas companhias que um morador de rua tem."**
MONICA MILLAN

● **"Tem que acolher a família mesmo e, para eles, os cães são a família."**
ANA PAULA MELO

● **"Isso me parece uma coisa tão óbvia! Ele não vai deixar seu pet passando fome e frio, podendo se perder dele pra sempre."**
RUTH CONDE

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

PIXABAY.COM

Saúde

Há uma ligação hormonal com distúrbios alimentares? ●
www.estadao.com.br/e/disturbios

E-Investidor

É possível ganhar mais de 18% investindo na renda fixa. ●
www.estadao.com.br/e/rendafixa

Checagem

Recebeu boato? Mande para o Estadão Verifica. ●
www.estadao.com.br/e/verifica

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Protagonismo de Michelle expõe uso ampliado da religião na campanha

Analistas veem com preocupação tom de manifestações da primeira-dama e apontam risco de aumento de episódios de intolerância religiosa em razão da disputa eleitoral

GUSTAVO QUEIROZ
PEDRO VENCESLAU
DAVI MEDEIROS

A fé ultrapassou a pregação do altar para pautar discurso político na campanha eleitoral pelo Planalto – palácio "consagrado a demônios" antes da posse de Jair Bolsonaro (PL), segundo a primeira-dama Michelle. Manifestações da mulher do presidente e de aliados puseram em alerta analistas e políticos para os riscos da intolerância religiosa, enquanto o núcleo de campanha de reeleição de Bolsonaro tenta minimizar o impacto dos episódios.

Em um culto no domingo passado, Michelle afirmou que o Planalto, "hoje, é consagrado ao Senhor Jesus". Dois dias depois, em uma rede social, compartilhou vídeo que mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no ano passado, em um ritual do candomblé, o que foi associado às "trevas". "Isso pode, né? Eu falar de Deus, não", escreveu.

Política e religião
Michelle e deputado compartilharam vídeo e associaram ex-presidente Lula ao demônio

Pela Constituição, Michelle pode falar de Deus, como os adeptos de quaisquer crenças têm o direito de professá-las. A própria primeira-dama já sofreu preconceito, quando, após aprovação de André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal, no ano passado, orou em línguas – uma expressão da fé pentecostal – e foi alvo de comentários pejorativos.

As declarações recentes, no entanto, indicam o uso de um equipamento da administração pública – no caso, o Planalto – com objetivos privados e eleitorais, o que, segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, fere o Estado laico. Para o cientista político Vinicius do Valle, diretor do Observatório Evangélico, Michelle pôs a relação entre política e religião em um patamar inédito no Brasil.

"Em matéria de religião, ritualística é tudo", afirmou Valle. "Ela (*Michelle*) faz um discurso com uma prosódia, um vocabulário, toda a performance de um pentecostal conduzindo o culto", disse. Ontem, a primeira-dama foi destaque em evento religioso no Rio. "O Estado é laico, sim, mas eu sou cristã. Nós vamos, sim, trazer a presença do Senhor Jesus para o governo", declarou Michelle na Marcha para Jesus, onde foi mais ovacionada do que o presidente.

BATALHA. O vídeo compartilhado por Michelle, segundo Valle, é tentativa de estimular eleitoralmente uma batalha espiritual. Nessa cruzada, ela não esteve só. Aliado do presidente, o deputado Pastor Marco Feliciano (PL-SP), que também replicou a gravação, escreveu que votar em Lula é fazer pacto com o maligno. Procurados, parlamentar e primeira-dama não responderam.

Oscilante entre criticar Bolsonaro e buscar o apoio do presidente na corrida pelo Senado – iniciativa já frustrada –, a deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB-SP) afirmou discordar dos posicionamentos de Michelle. "Tenho preocupação com o tom que a nossa primeira-dama está dando (*à religião na campanha*)", disse ela, que é professora licenciada da USP, lecionou a disciplina Direito Penal e Religião e, mesmo em meio a embates com o presidente, disse poder votar em Bolsonaro.

LIBERDADE. Aliados, por sua vez, chancelaram o desempenho da primeira-dama, nos púlpitos e nas redes. O senador Guaracy Silveira (Avante-TO), líder da Igreja do Evangelho Quadrangular, afirmou que a liberdade a qualquer culto é garantida constitucionalmente, mas, sobre a declaração de Michelle em relação ao Planalto, disse que "todo obscurantismo não pode ser levado ao palácio". "O palácio tem de ser abençoado por Deus, para que os líderes abençoados por Deus possam abençoar a Nação brasileira."

MAURO PIMENTEL / AFP

Bolsonaro e Michelle na Marcha para Jesus, no Rio: 'Sou cristã'

REPRODUÇÃO

Diante da repercussão das publicações nas redes sociais, Feliciano partiu para o ataque, no Twitter. "Lula na umbanda. Roberto Barroso com João de 'deus'. Tudo pode. Mas a primeira-dama Michelle Bolsonaro falar em Jesus causa escândalo... Liberdade religiosa seletiva... Mídia asquerosa!", afirmou, no Twitter.

Marco Feliciano
@marcofeliciano · Seguir

Lula na umbanda. Roberto Barroso com João de "deus". Tudo pode. Mas a primeira-dama Michelle Bolsonaro falar em Jesus causa escândalo... Liberdade religiosa seletiva... Mídia asquerosa!

12:40 PM · 9 de ago de 2022

Pastor Marco Feliciano falou em 'liberdade religiosa seletiva'

REPRODUÇÃO

Vídeo de Lula compartilhado por Michelle Bolsonaro

Entidades religiosas querem retratação. O Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-brasileiras (Idafro), em relação ao vídeo compartilhado, avalia cobrar responsabilização do caso, cuja competência de investigação é do Ministério Público. "Do ponto de vista jurídico, é inaceitável", disse Hédio Silva Júnior, doutor em Direito e coordenador executivo do Idafro.

ESTRATÉGIA. Para integrantes do QG de campanha de Bolsonaro, Michelle teria apenas manifestado sua fé. Segundo eles, pesquisas qualitativas mostraram a primeira-dama popular entre as mulheres – segmento no qual o presidente enfrenta dificuldades. Ela atua ainda entre o público evangélico, no qual Bolsonaro tem avançado. De acordo com aliados do presidente, a intenção não é travar batalhas religiosas.

Conselheiro de Lula na comunicação com religiosos, o pastor Paulo Marcelo Schallenberger afirmou temer violência. "A preocupação é que tragédias como a de Foz do Iguaçu entrem no campo da religião", disse, ao se referir ao homicídio do petista Marcelo Arruda pelo bolsonarista José Guaranho. O pastor discute com a campanha petista uma reação "urgente" ao avanço de Bolsonaro. Entre as propostas estão a realização de um culto pentecostal em São Paulo e live na qual Lula exporia ações em favor da liberdade religiosa.

As mulheres, hoje, são a maioria no eleitorado, e os evangélicos, cerca de 30% da população. Em Minas, o presidente reverteu, em um mês, empate técnico com Lula entre evangélicos e, segundo pesquisa Genial/Quaest, está 18 pontos porcentuais à frente.

A cientista política Silvana Krause, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), disse que a questão religiosa é decisiva. "Os neopentecostais têm sido muito mobilizados. Isso fica claro com Michelle Bolsonaro resgatando o bem e o mal, a terra prometida." ● COLABOROU DENISE LUNA

3 perguntas para...

EDUARDO GRIN
cientista político

Atrelar a gestão pública a uma confissão fere o conceito de Estado laico?
A Constituição garante que a liberdade religiosa é um direito privado de cada pessoa. O papel do Estado é fornecer as condições para que não haja nenhuma restrição à liberdade religiosa. Quando valores religiosos passam a interferir na política pública, a gente passa a perder espaço que deveria ser da diversidade. Quando o Estado atua dessa maneira, passa a ser Estado de facção, porque deixa de atender a todos e passa a atender a sua facção. Um governo de facção é, por definição, contrário ao interesse público. Isso não só é contra o Estado laico, mas contra a democracia.

Qual papel do Estado laico?
O papel é não permitir que esse tipo de discussão, que é privada, seja transformada em algo que o governante, que deveria zelar pela imparcialidade, pela possibilidade de que todos exerçam o culto, passe a criticar e a condenar a prática de outros cultos.

Isso ocorre no ataque a religiões afro-brasileiras?
As acusações feitas por Michelle Bolsonaro associam práticas de religiões africanas ao demônio e são uma distorção daquilo que é a administração pública no Brasil. É uma manipulação da boa-fé das pessoas. ● G.Q.

Eleições 2022

Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Assassinando a realidade

Antes, "a economia, estúpido!". Agora, "a narrativa, estúpido!". O Planalto e a campanha do presidente Jair Bolsonaro (unidos pelo "gabinete do ódio e das fake news") misturaram as duas coisas, economia e narrativa, botaram no liquidificador do marketing e criaram uma campanha altamente profissional – que produz resultados.

Na economia, danem-se teto de gastos, responsabilidade fiscal, lei eleitoral e vale intervir em estatais, preços e impostos. O beneficiário de hoje é o maior prejudicado de amanhã, mas, para os estrategistas políticos, o que vale é gasolina, diesel, gás, inflação e desemprego caindo na marra e compra de votos na veia. No marketing, até em peças em francês, inglês e espanhol, a narrativa invertida que transforma fake news em realidade, realidade em fake news e Bolsonaro no "mito" de Deus, Pátria e família.

O "patriota" é quem destrói a imagem do Brasil, disse a dezenas de embaixadores estrangeiros e ao mundo que o Brasil é uma porcaria, as eleições são fraudadas, instituições e ministros do Supremo, desprezíveis? E bate de frente com todos os nossos principais parceiros na Ásia, Europa, América do Norte, América do Sul?

Família? Deus? Com culto às armas, fuzis na sala de jantar, tiros na festinha do bebê, bolo "tresoitão", rachadinhas, mansões, apartamentos, dinheiro vivo? E tentam trazer Deus para a arena política, numa guerra entre cultos, crenças, religiões. Isso é cristão?

> *Se nos EUA tantos creem que Trump é santo, a Terra é plana e vacina mata, imaginem aqui...*

Na narrativa paralela, ministros do STF, governadores e prefeitos foram os vilões na pandemia. Eles é que faziam atos golpistas e sem máscara, atrasaram as vacinas, não se vacinaram e não vacinaram os filhos, empurraram a cloroquina contra a covid, trabalharam contra o isolamento social?

Democrata? Quem ataca Supremo, TSE, seus ministros, o sistema eleitoral, a mídia e só não ataca o Congresso porque o Centrão está no comando? Quem aparece em lives com um exemplar da Carta, depois de usar o 7 de Setembro para ameaçar descumprir ordem judicial e incendiar o País? E quem defende "eleições limpas"? O presidente que se elegeu deputado várias vezes e chegou ao Planalto pelas urnas eletrônicas e diz ao Brasil e ao mundo que as urnas são fraudadas? E que, para isso, jogou as Forças Armadas do Brasil no seu pior período desde a redemocratização, passando vexame?

Como alguém cai nessa narrativa? Bolsonaro democrata, pela Pátria, família e Deus, pela Constituição, por "eleições limpas", impecável na "gripezinha"? Pois é. Se nos EUA, uma das maiores democracias do mundo, tantos acreditam que a Terra é plana, Donald Trump é santo e a vacina da covid é coisa do diabo, imaginem aqui... ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Bolsonaro e Lula travam disputa sobre valor do Auxílio Brasil

Promessa de manter benefício em 2023 assume papel central na campanha dos dois candidatos que lideram as pesquisas

As promessas em torno da manutenção do Auxílio Brasil de R$ 600 se tornou o ponto central da disputa entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu até agora principal concorrente na eleição deste ano, o petista Luiz Inácio Lula da Silva. Acossado pela acusação do petista de que o auxílio tem duração só até o fim do ano e da declaração de que pretende, se eleito, mantê-lo em 2023, o presidente acenou ontem, em entrevista ao podcast Cara a Tapa, com a permanência do benefício no próximo ano.

Lula e Bolsonaro lideram as pesquisas de intenção de voto. O presidente reafirmou que o Auxílio Brasil de R$ 600 não vai acabar em dezembro. Disse que já conversou com seu ministro da Economia, Paulo Guedes, e que "vão ser mantidos os R$ 600 de auxílio emergencial no ano que vem".

Em transmissão ao vivo no Facebook com o deputado André Janones (Avante-MG), Lula afirmou que o auxílio dado pelo atual governo foi aprovado até dezembro para garantir a reeleição. "É mentira", rebateu Bolsonaro, ontem, ao apresentador do podcast, Rica Perrone. "Mentem como mentiam em 2018 que eu ia acabar com o Bolsa Família, que ia acabar com o seguro-defeso (*dos pescadores*). Nada acabou, nós combatemos as fraudes", disse o presidente, apontando que o auxílio está com o valor três vezes maior do que o Bolsa Família, criado pelo governo Lula. "Com responsabilidade de fiscal de Paulo Guedes."

> ***"Vão ser mantidos os R$ 600 de auxílio emergencial no ano que vem (...) Mentem que eu ia acabar com o Bolsa Família. Nada acabou, nós combatemos as fraudes."***
> **Jair Bolsonaro (PL)**
> **Presidente e candidato à reeleição**

> ***"Enquanto não acabar com a fome e a miséria não pode acabar com o auxílio emergencial. Você pode, inclusive, criar uma convulsão nesse país."***
> **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**
> **Ex-presidente e candidato ao Palácio do Planalto**

PEC. O adicional de R$ 200 para o Auxílio Brasil, que eleva o valor para R$ 600, é válido entre agosto e dezembro deste ano. O acréscimo foi permitido pelo Congresso com a aprovação de Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê gastos de R$ 41,2 bilhões em benefícios sociais. Para manter o piso do auxílio em R$ 600 no ano que vem, seria necessária uma nova PEC.

Bolsonaro já disse, no início do mês, que os detalhes foram acertados com Guedes. O indicativo da manutenção do benefício nesse valor deve constar na Lei Orçamentária Anual (LOA). "A proposta nossa na LOA já vem com esse indicativo, para manter os R$ 600. Logicamente, vamos depender do Parlamento após as eleições", afirmou o presidente em entrevista ao SBT.

Em live com Janones, que retirou a candidatura presidencial para apoiar Lula, o petista prometeu manter o benefício, caso seja eleito. "Enquanto não acabar com a fome e a miséria não pode acabar com o auxílio emergencial. Você pode, inclusive, criar uma convulsão nesse país se tirar o pouquinho de possibilidade que esse povo tem", disse. "Não há como tirar o benefício sem que a gente recupere a economia, sem gerar emprego, sem resolver a fome." ● DANIEL WETERMAN, MANOELA BONALDO, RUBENS ANATER, SANDRA MANFRINI E THAÍS BARCELLOS

Anitta ajuda a ampliar engajamento de petista e presidente nas redes

GUSTAVO QUEIROZ
SAMUEL LIMA
LEVY TELES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ampliaram a distância em relação aos demais candidatos à Presidência em engajamento nas redes sociais em julho, na comparação com o mês anterior. O fator de desequilíbrio foi a cantora Anitta, que foi mencionada 170,9 mil vezes em posts sobre as eleições após declarar apoio ao petista e desautorizar o uso de sua imagem na campanha do ex-presidente.

O episódio ajudou Lula a crescer 36% em popularidade no Twitter, alcançando 62 mil menções por dia no mês, positivas ou negativas. Além disso, fez a taxa de engajamento saltar de 6,3% para 9,1%. A métrica representa o quanto do conteúdo produzido nas redes gerou interações. Houve pico de citações ainda com o assassinato de um militante petista por um bolsonarista em Foz do Iguaçu (PR), em 9 de julho.

Os dados foram coletados pelo *Monitor de Redes* do **Estadão**, ferramenta criada em parceria com a Torabit que analisa postagens públicas e acompanha o desempenho dos candidatos nas redes sociais.

Bolsonaro também cresceu nas redes, principalmente em razão da reunião com embaixadores em que questionou as urnas eletrônicas (23,8 mil posts) e ao anunciar a redução do preço da gasolina (16,8 mil). O presidente avançou 83% na quantidade de menções – 22 mil por dia em julho – com a taxa de engajamento aumentando de 5,5% para 7%.

CIRO E TEBET. Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) tiveram como destaque a foto de um encontro amistoso em evento na Bahia, em 2 de julho. Eles também foram alvo de bolsonaristas, que resgataram vídeos antigos de Ciro e Simone falando sobre o voto impresso.

> **Assuntos**
> **Petista aparece mais em posts sobre economia e corrupção; presidente, quando o tema é família**

O ex-governador do Ceará teve 4,5 mil menções por dia em julho, e a senadora, 2,4 mil. Mas, enquanto Ciro perdeu engajamento (4,8% para 4,5%), Simone conseguiu aumentar a interação (2,5% para 4,2%).

Os candidatos aparecem associados a termos diferentes no levantamento, indicando os principais assuntos da campanha e dos ataques dos adversários. Lula é destaque em posts sobre economia e corrupção. Bolsonaro cresce em quantidade de menções quando os temas são família e assuntos internacionais, como o cenário político da América Latina. Ciro está mais ligado à questão da infraestrutura e Simone Tebet, à segurança. ●

NA WEB
Monitor de Redes: o desempenho dos candidatos à Presidência
www.estadao.com.br/

Geografia do voto

O pedaço do RS que não reelege governador

Desde 1998, um total de 44 municípios mantiveram tradição gaúcha; neste ano, Eduardo Leite tenta um novo mandato

SAMUEL LIMA

O Rio Grande do Sul colocará à prova novamente neste ano uma marca curiosa que ostenta nas eleições: a de ser o único Estado que nunca reelegeu um governador. A tradição, porém, não é unânime entre os municípios. Levantamento do **Estadão** aponta que 44 cidades, de um total de 437, sempre optam pela troca de governo desde 1998, quando o segundo mandato se tornou permitido no País.

Uma das cidades da lista é Pelotas, onde nasceu o desafiante da vez, o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) – eleito em 2018, ele renunciou em março deste ano para tentar uma candidatura à Presidência, mas vai tentar a reeleição após ter a opção nacional frustrada. Leite espera ter um desempenho melhor do que o da colega de partido Yeda Crusius, em 2010. Com baixa votação em grandes colégios eleitorais, como Porto Alegre, e preferência em apenas 13 cidades, a então governadora viu a população gaúcha eleger Tarso Genro (PT) no primeiro turno, fato inédito até então.

O levantamento do **Estadão** usou dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Centro de Política e Economia do Setor Público da Fundação Getúlio Vargas (Cepesp/FGV) e comparou os resultados da votação para governador em cada município, de 1998 a 2018.

A maioria das comparações se deu com os resultados do segundo turno. As exceções foram 2006 e 2010. No primeiro caso, o então governador, Germano Rigotto (MDB), não conseguiu avançar para a segunda etapa, e a eleição seguinte foi decidida no primeiro turno. A reportagem também considerou Tarso Genro (PT) como o candidato governista em 2002 – o então prefeito de Porto Alegre derrotou o então governador, Olívio Dutra (PT), nas prévias do partido.

VOTOU A FAVOR DA REELEIÇÃO DO GOVERNADOR?

Histórico de votação nas 20 maiores cidades gaúchas*

CIDADE	1998	2002	2006	2010**	2014	2018
PORTO ALEGRE	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
CAXIAS DO SUL	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
CANOAS	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
PELOTAS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
GRAVATAÍ	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
SANTA MARIA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
VIAMÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
NOVO HAMBURGO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
SÃO LEOPOLDO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
RIO GRANDE	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
ALVORADA	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
PASSO FUNDO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
SAPUCAIA DO SUL	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM
SANTA CRUZ DO SUL	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
CACHOEIRINHA	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
URUGUAIANA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
BENTO GONÇALVES	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
BAGÉ	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
ERECHIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
GUAÍBA	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

As 20 maiores cidades do RS representam juntas pouco mais de 4 milhões de eleitores e 47% do eleitorado gaúcho, segundo dados do TSE.

*OS CANDIDATOS AO NOVO MANDATO FORAM ANTÔNIO BRITTO (1998), TARSO GENRO (2002), GERMANO RIGOTTO (2006), YEDA CRUSIUS (2010), TARSO GENRO (2014) E JOSÉ IVO SARTORI (2018);
**ELEIÇÃO DECIDIDA EM PRIMEIRO TURNO

FONTES: TSE / CEPESP DATA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Pelo levantamento, 38 municípios gaúchos sempre negaram a continuidade do governo, seja ele qual fosse, desde 1998. Outras seis cidades têm emancipação mais recente e, por isso, os dados se referem apenas às cinco últimas eleições, mas mostraram a mesma tendência. O estudo revela ainda que a maioria das cidades que sempre votaram contra o governador tem menos de 50 mil habitantes. Mas há na lista três que, como Pelotas, possuem mais de 120 mil habitantes e estão entre os maiores municípios do Estado. São eles Viamão, Santa Maria e Uruguaiana (*veja quadro*).

FORMAÇÃO. São diversas as hipóteses para explicar o fato de os gaúchos nunca reelegerem governador. O professor de Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) Carlos Alfredo Gadea disse que a própria formação política do Estado favorece a ideia de que a gestão deve ser limitada.

Ele citou como exemplo o Pacto de Pedras Altas, que reformou a Constituição gaúcha e proibiu a reeleição a partir de 1928. A mudança ocorreu como forma de pacificar um conflito armado entre republicanos e federalistas, deflagrado com a Revolução de 1923, quando a oposição contestou o resultado da eleição. “De alguma forma, dentro do DNA do eleitor gaúcho, há essa ideia de que o governante não deveria ser reeleito.”

Professor de Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rodrigo González afirmou que considera Leite um candidato forte para quebrar a escrita neste ano, porque partidos de esquerda têm tido dificuldade para emplacar nomes competitivos.

O movimento que fez, ao renunciar ao cargo para tentar uma candidatura presidencial, no entanto, pode custar votos ao tucano, segundo o professor. “Do ponto de vista simbólico, o passo que Leite quis dar foi um tiro no pé. Quase como uma traição, não foi nada bem visto.” ●

NA WEB
Ferramenta cria mapas eleitorais desde 1996
www.estadao.com.br/

Paulo Roberto Costa

Primeiro delator da Lava Jato morre no Rio

DENISE LUNA
RIO

O ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa morreu ontem, aos 68 anos, no Rio. Costa foi o primeiro delator da Operação Lava Jato. Condenado a 12 anos de prisão, ele pôde cumprir parte da pena em regime domiciliar e parte em regime semiaberto. De acordo com fontes próximas ao ex-executivo da estatal petrolífera, a morte foi consequência de um câncer de pâncreas.

Na Petrobras, Costa foi acusado de causar prejuízos bilionários em obras superfaturadas de refinarias, como a Abreu Lima (Rnest), em Pernambuco, e o Complexo Petroquímico do Rio (Comperj), até hoje inacabadas.

Diretor indicado para a Petrobras pelo antigo PP (hoje Progressistas), em 2004, Costa ficou na companhia até a entrada de Graça Foster no comando da empresa, em 2012, quando foi demitido na tentativa da estatal de dissociar a influência política da empresa.

PRISÃO. Costa foi preso em março de 2014, ainda na segunda fase da Lava Jato. Na ocasião, ele foi detido sob suspeita de destruir e ocultar documentos do esquema de corrupção na Petrobras. Em depoimentos, ele relatou que cada grande contrato da estatal correspondia a propinas de até 3% de seus valores. A partilha, segundo Costa, envolvia repasses a partidos. ●

J. R. Guzzo

A democracia do imposto

No Brasil desconexo, despótico e disfuncional criado nos últimos anos pela deposição dos poderes Executivo e Legislativo, e a ocupação das suas funções pelo STF, reduzir impostos tornou-se um ato "antidemocrático". É uma das aberrações mais grosseiras desta marcha batida rumo à degeneração. Numa democracia de verdade, o Estado existe para servir à população; tem de entregar o máximo, e o melhor, pelo menor custo para o cidadão. No Brasil que está sendo fabricado pelos nossos altos tribunais de Justiça, o que vale é o exato contrário. Para salvar a democracia, dizem eles, é a população que tem de servir ao Estado – e qualquer tentativa de aliviar um pouco essa servidão é imediatamente reprimida pela junta judiciária que hoje governa este país. Menos imposto não é mais eficiência; é "populismo", dizem seus membros. É transferência de renda do Estado para as pessoas, e isso configura crime de demagogia. Na democracia do STF, só se admite que a renda nacional faça o caminho oposto – seja transferida da população para o Estado.

O veto à redução de 35% no IPI é a última comprovação desse disparate. A diminuição do imposto beneficiaria diretamente os brasileiros, ao levar à queda nos preços de centenas de produtos que as pessoas consomem em seu dia a dia. Mas, segundo o governo do Amazonas, e mais um partido anão da

> **O Supremo é hoje o inimigo número 1 da redução de impostos, por entender que isso dá 'popularidade'**

extrema "esquerda" que usa o STF como seu escritório de despachantes, a redução geral de preços iria diminuir a vantagem dos produtos fabricados da Zona Franca de Manaus, que custam menos por desfrutarem de isenção fiscal. O governo, então, fez uma lista excluindo da redução de 35% uma série produtos que são montados na Zona Franca – esses continuariam com os preços atuais. Não adiantou nada. Os militantes do imposto exigiram que não se tocasse na alíquota, de jeito nenhum, e o ministro Alexandre de Moraes ficou do lado deles. O Brasil tem 220 milhões de habitantes. O Amazonas tem menos de 4 milhões. É assim que funciona o Brasil democrático do STF.

Não se trata, aí, de uma exceção. É a regra: o Supremo é hoje o inimigo número 1 da redução de impostos, por entender que isso dá "popularidade" a um governo que detesta e quer ver derrotado nas eleições presidenciais de outubro. Não se salva, nem mesmo, a diminuição de tributos que levou a baixar os preços dos combustíveis – algo de interesse absoluto, direto e urgente para o cidadão. O Supremo sabota ativamente a gasolina mais barata, ao dar licença para que os Estados, forçados por lei a reduzir seus impostos sobre os combustíveis, não paguem as dívidas que têm com a União. É a "resistência" ao "autoritarismo". ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Recursos públicos

Dinheiro do BNDES foi parar em loja gaúcha de venda de armas

Financiamento para compra e venda de armamentos é vetado pelo banco de fomento; instituição afirma que vai investigar

JULIA AFFONSO
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

Recursos bancados pelo BNDES permitiram que um empresário se preparasse para entrar no comércio varejista de armas e munições no Rio Grande do Sul. O financiamento para compra e venda de armamentos é expressamente proibido pelo banco de fomento. Mas uma manobra patrocinada pelo major da reserva da Polícia Militar gaúcha Ivan Keller fez com que ele obtivesse o empréstimo sem se submeter às vedações previstas.

Preocupação
Especialistas da área de segurança pública temem que cofres públicos financiem venda de armas

Filiado ao PL e apoiador do ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL), o oficial reformado da PM obteve do BNDES em 2021 um aporte de R$ 130 mil com juros de 5,45% para financiar o "ensino de esportes" no seu Clube de Tiro Keller. Um ano depois, ainda durante a vigência do contrato e antes de o financiamento ser quitado, ele se prepara para abrir uma loja de armas na cidade de Santa Cruz do Sul (RS).

Para legalizar a nova atividade, em 1.º de julho, a empresa incluiu "comércio varejista de armas e munições" em sua lista de atividades econômicas. Caso esse ramo constasse no momento em que o empréstimo foi solicitado, o financiamento não poderia ser liberado. Após ser procurado pelo **Estadão**, o BNDES abriu investigação sobre o repasse.

NOVO PERFIL. A manobra preocupa especialistas em segurança pública. Com o aumento exponencial deste tipo de associação no País, o receio é de que os cofres públicos financiem direta ou indiretamente a venda de armamentos. Na esteira dos incentivos do governo Jair Bolsonaro (PL) para facilitar o acesso da população a armas, existem hoje mais de 2 mil clubes de tiro no Brasil.

Segundo a advogada Isabel Figueiredo, do conselho do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o perfil desses estabelecimentos mudou após a flexibilização do acesso a armas por Bolsonaro – não são mais locais essencialmente dedicados à atividade esportiva. "A gente não está falando de esporte olímpico, começando pelos calibres que foram liberados para os atiradores esportivos, que são calibres que não são sequer usados nas competições internacionais."

Como mostrou o **Estadão**, o grupo de colecionadores de armas, atiradores e caçadores (CACs) se articula para, a partir de 2023, formar uma bancada no Congresso. Nesse contexto, clubes de tiros e lojas de armas são vistos como importantes propagadores das candidaturas, incentivadas pelo presidente da República.

INSTAGRAM/CTK

Major Keller disse que 'economias do dia a dia' pagam obra da loja

OPERAÇÃO. A operação de crédito para a Escola de Tiro Keller usou dinheiro do BNDES e foi conduzida por uma intermediadora, a Badesul Desenvolvimento S.A. – agência de fomento ligada ao governo do Rio Grande do Sul. Um contrato de empréstimo depende de cumprimento de cláusulas não financeiras, que devem ser verificadas pelas instituições. Consultada pela reportagem, a escola informou que a loja de armas estará em funcionamento até novembro.

Apesar das vedações ao financiamento e das cláusulas que precisam ser cumpridas, os dois bancos disseram que só tomaram conhecimento da manobra após serem procurados pela reportagem. Ao **Estadão**, o major Keller relatou que recorreu ao financiamento para pagar salários de 14 funcionários por causa da queda de receita na pandemia. Disse que foi procurado por técnicos da Badesul e não precisou apelar a líderes políticos locais.

De acordo com ele, a obra da loja está sendo tocada com "economias do dia a dia". O empresário também negou que o financiamento do BNDES tenha dado fôlego ao caixa da empresa que, mais tarde, possibilitaria a ampliação de seus negócios para um ramo não contemplado pelo banco.

O major afirmou que a obra deve custar até R$ 60 mil, além do investimento futuro para criar um estoque de armas e munições. "(*O valor*) Vai depender dos fornecedores. Vou ter que comprar parcelados com ele. Compro lá dez mochilas de tiro, vou vender. Compro dez botinas e vou vender", disse Keller.

APURAÇÃO. O BNDES informou que mandou investigar possíveis irregularidades no empréstimo. A Badesul também determinou apuração do caso. "A alteração da lista de atividades ocorreu recentemente, em 1.º de julho de 2022, fazendo com que a irregularidade ainda não tivesse sido identificada", disse o banco, em nota. "A partir da ciência dessa situação, a Badesul já comunicou ao BNDES e está em processo de liquidação antecipada dessa operação."

Além de empresário, major Keller é instrutor de tiro e presidente da Federação Gaúcha de Tiro Prático. Em 2020, lançou-se pré-candidato à prefeitura de Santa Cruz do Sul pelo PSL, mas acabou não concorrendo. Em 1.º de abril, filiou-se ao PL. No dia 7 de julho, participou do lançamento da candidatura de Onyx ao governo gaúcho. Keller disse, no entanto, que não quer saber de política. "Só fiz isso aí (*filiar-se*) para poder ter desempenho da parte de participação cidadã. Todo o meu grupo aqui foi para o PL por causa do presidente. A gente é Bolsonaro até o fim." ●

● América Latina ● Diagnóstico

Congelamento de preços, desabastecimento, desvalorização do peso e gastança ilimitada minam credibilidade do governo argentino, prejudicando os mais pobres

Com peronismo, pobreza cresce e Argentina vive caos econômico

LUIZ RAATZ
ENVIADO ESPECIAL A BUENOS AIRES

Prateleiras vazias em supermercado de Buenos Aires: inflação e crise econômica crônica afetam principalmente os mais vulneráveis

Quarta-feira, 20 de julho. Uma garrafa de água de 1,5 litro custa 119 pesos (R$ 2,38), num supermercado da Avenida Corrientes, no centro de Buenos Aires. A etiqueta avisa que o preço está congelado e o estoque do produto já está no fim. Terça-feira, 26 de julho. A água voltou à prateleira do mesmo supermercado, mas a garrafa agora custa 125 pesos, um aumento de quase 5%.

O processo se repete com outros produtos, como óleo de cozinha e biscoito, que também encareceram no intervalo de uma semana, e reflete a gravidade do caos econômico vivido pela Argentina no governo do peronista Alberto Fernández.

Desde o início de julho, Fernández trocou dois ministros da Economia – Martín Guzmán, substituído por Silvina Batakis, sucedida menos de um mês depois por Sergio Massa, atual ocupante do cargo. No mesmo período, o dólar paralelo oscilou de 239 a 316 pesos na sexta-feira, a cotação estava em 295 e o governo alterou as já complexas regras de câmbio em pelo menos uma oportunidade.

Esta reportagem, dedicada à crise Argentina, faz parte de uma série lançada pelo **Estadão** sobre o crescimento da esquerda na América Latina, que aborda casos de diferentes países da região em que o grupo assumiu o poder nos últimos anos e discute os riscos que isso poderá representar para o futuro.

"PREÇO CUIDADO". A falta de itens nas gôndolas é mais frequente com os produtos listados como "preços cuidados", como a garrafa d'água do supermercado da Avenida Corrientes. Funciona assim: o governo determina que algumas marcas e produtos essenciais tenham preços congelados, para tentar conter a alta do custo de vida, principalmente para a população de baixa renda.

Em mais de dez supermercados percorridos pela reportagem em três bairros portenhos, a cena era a mesma. Sempre que a etiqueta "preço cuidado" aparecia, havia uma prateleira vazia, fossem de garrafas d'água, pacotes de biscoitos ou até mesmo a tradicional erva-mate argentina.

O que ocorre na prática é que o volume desses itens com preço menor é insuficiente para suprir a demanda. Eles são os primeiros a sumir das prateleiras e acabam sendo reajustados um tempo depois do congelamento, porque os custos de produção sobem e precisam ser repassados ao preço final. No fim, a política populista do congelamento acaba prejudicando a população que se pretendia beneficiar.

Há cinco anos, 17,9% dos argentinos viviam abaixo da linha da pobreza, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (Indec). Hoje, esse índice mais que dobrou, para 37,5%, e o indicador tende a aumentar conforme a inflação avança e corrói em ritmo acelerado o poder de compra do consumidor.

DÉFICIT. Só em junho, os preços subiram 5,3%. Nos últimos 12 meses, a alta chegou a 64%. Para este ano, analistas preveem uma inflação de 90% e já há quem vislumbre uma hiperinflação caso a crise siga desenfreada.

A principal razão para esse descontrole, diz o economista Camilo Tiscornia, da Pontifícia Universidade Católica da Argentina, é o crescimento do déficit fiscal do país. O governo gasta muito mais do que arrecada. Parte dos gastos vai para subsidiar combustíveis e serviços públicos e para financiar programas sociais. Como esses recursos não existem no caixa federal, a Argentina apela para a impressão indiscriminada de dinheiro para cumprir seu compromisso com a base de apoio peronista.

Carga tributária

Os impostos representam um problema grave para o agronegócio argentino, que não consegue mais competir

Em junho, o déficit fiscal argentino aumentou 691% na comparação com o mesmo mês do ano passado, de acordo com o Indec, um resultado que turbina a alta dos preços e expõe o nível a que chegou o descontrole das contas públicas do país.

"Historicamente, a Argentina tem um problema de déficit fiscal. E, se há um déficit, ele tem de ser financiado. Como hoje o governo não encontra crédito, emite dinheiro e a inflação aumenta", resume Tiscornia.

Outro problema é a falta de moeda forte. As reservas internacionais são estimadas em US$ 32 bilhões. Eram US$ 44,9 bilhões quando Fernández e sua vice, Cristina Kirchner, assumiram o poder, em 2019.

INSUMOS. A queda fez com que, em julho, o governo restringisse ainda mais o acesso de importadores ao dólar – uma medida que lembra, como a impressão ilimitada de dinheiro, a adotada na Venezuela bolivariana por Nicolás Maduro em 2013. "Como o governo precisa garantir dólares para importar energia, restringiu o acesso dos importadores. Com isso, eles não conseguem comprar insumos para produzir o volume necessário de bens para atender à demanda e os preços finais dos produtos acabam subindo", explica o economista.

Um dos setores mais afetados pela restrição cambial é a agroindústria. Mario Aguilar é um produtor de proteína suína e bovina da Província de Córdoba, na região central da Argentina. Ele relata que as dificuldades para produzir cresceram após a adoção das regras atuais.

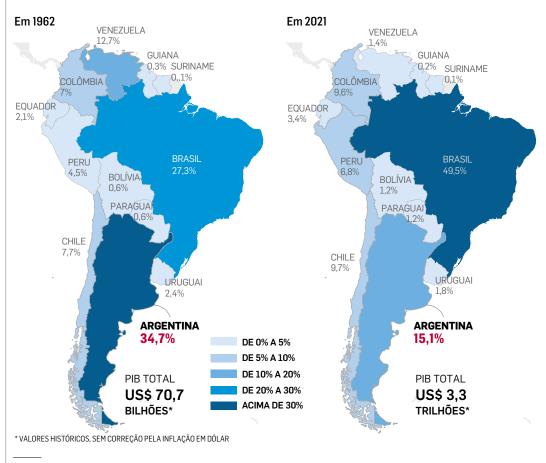
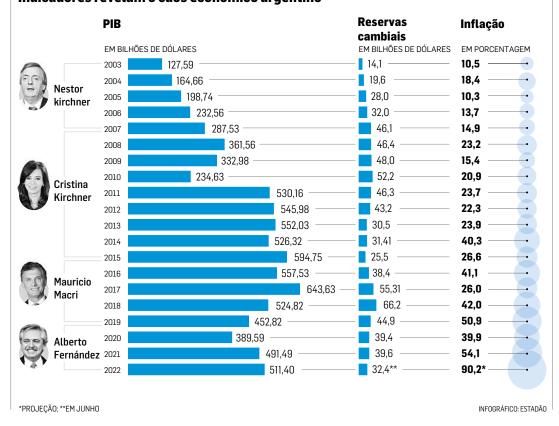
"Somos eficientes, mas isso não importa muito diante da desvalorização do peso. Vivemos um dia de cada vez sem saber se compensa levar nossos animais para o abate. Estamos sem dinheiro para comprar insumos, desde maquinário até coisas simples, como material para aquecer os animais no inverno", conta Aguilar.

Ainda segundo o produtor, os impostos cobrados pelo governo, que transfere para as empresas e para os cidadãos a fatura da gastança, representam um problema grave para o setor. Por isso, ele defende menos impostos e um corte nos gastos públicos, além de uma nova lei trabalhista, para aumentar a competitividade dos produtos argentinos. "Estamos sufocados", resume.

CONFRONTO. O ambiente desfavorável aos negócios, agravado pela inflação, faz com que muitos produtores prefiram não vender suas safras e poupem em grãos, já que, nos silos, sua produção não se desvaloriza, ao contrário da moeda argentina. É o caso de David Hughes, assessor de produtores rurais e ele próprio dono de uma fazenda de milho e soja. "Prefiro guardar a minha safra, já que no ano que vem pode valer mais, do que vendê-la e ficar com pesos que daqui a

TANGO DESAFINADO

A Argentina, que já foi um dos países mais ricos do mundo, perdeu relevância na América do Sul e hoje enfrenta uma crise econômica dramática

Participação da Argentina no PIB sul-americano caiu mais de 50% em 60 anos - em % do total

Indicadores revelam o caos econômico argentino

pouco não valerão nada."

As preocupações descritas por Aguilar e Hughes refletem a política de confronto entre os governos peronistas e o agronegócio argentino, que já dura pelo menos 15 anos, de acordo com analistas, e impedem a modernização do setor. "Não há incentivo para investir. Isso requer a estabilidade de ativos e aqui as regras do jogo mudam muito. Por isso, perdemos relevância no mercado mundial", diz o economista Fernando Villella, da Universidade de Buenos Aires.

Ele cita como exemplo da falta de produtividade a perda de protagonismo da famosa carne argentina, cuja produção, segundo ele, está estagnada há décadas. "O Brasil passou de importador de carne argentina a comprador de frigoríficos aqui. Isso ocorreu porque não cuidamos do empresariado local. Há uma falta de entendimento da complexidade do setor pelo governo", diz.

As origens dessa decadência remontam a meados do século 20 e a um dos mitos fundadores da Argentina moderna: o caudilho Juan Domingo Perón. Carlos Pagni, comentarista do diário *La Nación* e do canal 13 de Buenos Aires, cita o trabalho do historiador Tulio Halperin para explicar o impacto de Perón nas sucessivas crises que têm afetado o país nas últimas décadas.

"O Perón produziu uma espécie de revolução social sob condições muito específicas. Com uma bonança de recursos externos, ele fez uma grande distribuição de renda, em condições excepcionais do pós-guerra, quando a Argentina era credora da Inglaterra", conta Pagni. "Todos os governos que se seguiram tentaram, de um jeito ou de outro, reproduzir essa receita e recriar o mito de Perón. Mas, como não tinham condições para fazer isso, entraram em crise."

O problema de fundo da economia, argumenta Pagni, é que a maioria dos governos argentinos, levada pela bonança da era peronista, trabalha desde então com um câmbio no qual o peso é artificialmente valorizado frente ao dólar, provocando um desorganização geral no sistema.

DESCONFIANÇA. Em 2019, com a derrota eleitoral imposta ao então presidente Mauricio Macri, de centro-direita, que buscava a reeleição, a esquerda ganhou uma nova chance para tentar recriar o mito de Perón. O caminho para a volta ao poder foi pavimentado por meio de uma aliança entre Cristina, que presidiu o país de 2007 a 2015, e Fernández, ex-chefe de gabinete de seu marido Néstor, morto em 2010, que a precedeu no cargo.

Com os baixos preços das commodities nos primeiros anos de governo e com o impacto da pandemia e da guerra na Ucrânia, Fernández acabou radicalizando o receituário econômico adotado por Cristina, que ele prometera evitar. Esse cenário adverso ampliou a desconfiança em torno do presidente, tanto dentro quanto fora das fileiras da esquerda argentina.

Após começar o mandato com uma aprovação elevada, em virtude de sua reação inicial à pandemia, Fernández foi gradativamente perdendo apoio. A perda de confiança na figura do presidente cresceu de forma significativa depois do vazamento de uma foto em que ele aparece em plena quarentena sem máscara em uma festa na residência oficial de Olivos, no aniversário da primeira-dama Fabiana Yañez.

A partir daí, a popularidade de Fernández, que chegou a bater 67%, não parou mais de cair, afetada também pelo aprofundamento da crise econômica. Sua aprovação diminuiu para 50% no fim de 2020 e hoje está ao redor de 21%, uma das mais baixas entre os governantes da América Latina.

ELEIÇÕES. A conta começou a chegar nas eleições parlamentares do ano passado , quando o peronismo perdeu a maioria que tinha no Senado e sua vantagem na Câmara caiu para apenas duas cadeiras. O processo poderá terminar, segundo as pesquisas, com a derrota no pleito de 2023, no qual Fernández pretende disputar a reeleição.

Numa tentativa de reverter o quadro, Cristina tratou de cativar seu eleitorado mais fiel, principalmente a classe média baixa do entorno da Grande Buenos Aires. Para isso, procurou minar o presidente e Guzmán, então ministro da Economia, responsabilizando o setor produtivo pela crise e defendendo mais gastos públicos, a fim de garantir recursos para a concessão de subsídios e o custeio de programas sociais, mesmo que à custa de mais inflação.

Embora as primeiras sondagens apontem a derrota da esquerda, o cenário eleitoral vai depender de quem unificará os campos do peronismo e da oposição, hoje também dividida. A coalizão de Macri tem três nomes fortes: o prefeito de Buenos Aires, Horacio Larreta, a ex-ministra do Interior Patricia Bullrich e o líder da União Cívica Radical, Gerardo Morales, governador da Província de Jujuy, noroeste do país.

O próprio Macri, que enfrentou uma dura oposição em seu governo e fracassou em sua tentativa de consertar a economia, não descarta uma candidatura. Um obstáculo para isso, no entanto, é a alta rejeição de seu nome junto ao eleitorado – um fenômeno que se repete, em maior escala, com Cristina.

Voz das urnas

Nas eleições de 2023, os argentinos terão mais uma oportunidade de reavaliar suas escolhas e deixar a crise para trás

Apesar de as forças tradicionais ainda dominarem a cena política, muitos argentinos se dizem desiludidos com os rumos do país. Vanesa Miglio, diretora de TI de uma empresa de Buenos Aires, rechaça nomes ligados à "velha política" à esquerda e à direita. "Temos uma geração de políticos que não sabe o que é pagar um salário ou ter um negócio. Sempre viveram à custa do Estado", diz.

LIBERALISMO. Seu candidato para 2023 é Javier Milei, que defende um liberalismo radical e conquistou uma vaga na Câmara dos Deputados no ano passado. Milei apoia propostas polêmicas, como a liberação da venda de órgãos e a extinção do Banco Central, e tem apelo junto à classe média portenha. Na avaliação de analistas ouvidos pelo **Estadão**, porém, ele deverá ter poucos votos fora da capital, ainda que possa ter alguma influência num eventual governo de centro-direita.

Agora, independentemente de quem serão os candidatos nas eleições do ano que vem, os argentinos terão, mais uma vez, a oportunidade de reavaliar as suas escolhas e deixar para trás o caos econômico.●

NA WEB
Leia reportagem completa sobre como o peronismo levou a Argentina ao caos
www.estadao.com.br/

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O FBI no caminho de Trump

A divulgação dos crimes pelos quais Donald Trump é investigado e da natureza dos documentos apreendidos em sua casa na Flórida modifica a percepção que muitos eleitores republicanos e independentes cultivavam do ex-presidente.

A menos de três meses das eleições parlamentares de 8 de novembro, os candidatos republicanos têm uma escolha dificílima a fazer, que selará o destino de suas carreiras políticas.

O pedido do mandado de apreensão e busca conduzido na segunda-feira é baseado em três dispositivos do Código Penal americano: o artigo 793 da Lei de Espionagem, que prevê até 10 anos de prisão para quem coletar, transmitir ou perder informações de defesa; obstrução de Justiça, até 20 anos; e remoção ou mutilação de documentos federais, punida com a perda do cargo e desqualificação para ocupá-lo.

DOCUMENTOS. Essas leis nunca foram aplicadas contra um ex-presidente. Diante da falta de precedentes, os especialistas não sabem avaliar se a Justiça americana poderia impedir Trump de concorrer à eleição presidencial. A lei não prevê exceções.

As 20 caixas retiradas do balneário de Mar-a-Lago, na segunda-feira, foram divididas em 11 conjuntos de documentos: 4 ultrassecretos, 3 secretos e 4 confidenciais. Essa classificação depende do quanto a violação do sigilo pode prejudicar os interesses nacionais. Essa é a questão-chave, do ponto de vista político.

> ***Trump intensificou as denúncias de politização da procuradoria, dos tribunais e do FBI***

A principal credencial política de Trump é o seu perfil de empresário, que despreza as liturgias das instituições, e promete administrar o país como uma empresa. Essas investigações sugerem que Trump privatizou o Estado no interesse próprio.

CONTRA-ATAQUE. Em sua defesa, Trump e seus aliados intensificaram as denúncias de politização da procuradoria, dos tribunais e do FBI. Eles acusam a polícia federal de ter "plantado" os documentos. Essa retórica já causou a primeira morte. Ricky Shiffer, de 42 anos, tentou invadir a sede do FBI em Cincinnati, Ohio, com um fuzil automático e colete à prova de balas, e foi morto pela polícia.

Os seguidores mais fanáticos continuarão com Trump até o fim. Mas uma parte dos eleitores republicanos pensará duas vezes antes de apoiá-lo de novo. Antes dessa crise, 16% dos republicanos rejeitavam Trump. Mas os trumpistas representavam metade dos filiados ao partido e controlavam as primárias, que definem os candidatos. É por isso que os republicanos têm medo de enfrentá-lo.

Trump perderá ainda mais apoio em parte desse contingente. Mas, para que isso resulte na perda do controle do partido, seus adversários, hoje enrustidos, terão de explicitar a disputa e unir-se, pois a dispersão favorece Trump. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Política americana

Joe Manchin, o democrata que decide as votações no Senado

Político conservador tem sido cortejado pelos líderes do partido diante da frágil maioria de Biden no Congresso

RENATA TRANCHES

Além do primeiro nome e do partido, o senador Joe Manchin III tem compartilhado outra coisa com o presidente Joe Biden: o poder. Desde que o Partido Democrata passou a governar com minoria apertada no Congresso, em 2021, ele virou o voto decisivo nas votações mais importantes.

Pouco conhecido até pouco tempo, ele ganhou protagonismo por representar o partido em Virgínia Ocidental, um Estado conservador, e por curiosidades, como o fato de, quando esté em Washington, residir num iate de 12 metros ancorado no Rio Potomac.

EXIGÊNCIAS. A principal votação decidida por ele até agora foi a histórica lei climática aprovada no domingo passado pelo Senado e na Câmara, na sexta-feira. Os democratas prenderam a respiração por semanas vendo que ela estava por um fio diante da objeção de Manchin.

Chegaram a dar por perdida quando ele a recusou em julho, dizendo que não poderia aceitá-la do jeito que estava, enfurecendo Biden. Algumas generosas concessões permitiram a aprovação da lei e o partido respirou aliviado.

Mas o apoio do senador passou longe de ser só uma atuação partidária. Segundo o *New York Times*, para garantir seu voto, os democratas concordaram não apenas em apoiar um gasoduto em seu Estado, como também acelerar a aprovação de outras infraestruturas em um conjunto de concessões para o setor de combustíveis fósseis.

Manchin tem sido uma das figuras mais importantes e controvertidas no cenário da política energética e climática do governo Biden. Segundo a imprensa americana, ele é o principal destinatário das contribuições da indústria de petróleo e gás no Congresso. O senador tem laços financeiros de longa data com a indústria do carvão.

Mesmo assim, Manchin é o presidente da Comissão de Energia e Recursos Naturais do Senado, alimentando as críticas sobre brechas do Congresso que dão aos legisladores poder para regular setores nos quais têm interesses. O cientista político da Universidade Cornell, Steven Kyle, explica que as comissões são escolhidas por antiguidade, por isso Manchin, de 74 anos e no Senado desde 2010, conseguiu a posição.

"Que Manchin tenha o poder que tem é uma prova das peculiaridades que o sistema americano arcaico às vezes permite. Ele é motivado por dinheiro e poder, acho que há poucas dúvidas sobre isso", disse Kyle ao **Estadão**.

TOM BRENNE / REUTERS–9/2/2022

Manchin em Washington; democrata, conservador e poderoso

O professor de ciências políticas da West Virginia University John Kilwein explica que, por cerca de um ano antes da votação, Manchin forçou Biden e os democratas no Congresso a reduzir o tamanho e o custo do projeto. A lei também prevê um imposto mínimo de 15% para todas as empresas cujos lucros ultrapassem US$ 1 bilhão, para reduzir o déficit público.

> **Popularidade**
> **Manchin se tornou popular em Virginia Ocidental por defender o carvão e votar de forma conservadora**

Por muito tempo, segundo Kilwein, ele conseguiu convencer os republicanos e conservadores da Virgínia Ocidental de que era um freio de bom senso aos gastos excessivos dos democratas, ainda que estivesse alienando os poucos eleitores de seu partido que restam no Estado. "Ele deve estar preocupado com a reeleição em 2024 , disse Kilwein.

CONSERVADOR. Manchin é um democrata conservador que representa um Estado que a cada eleição se torna mais republicano. O poder que ele consegue exercer, segundo cientistas políticos, é muito grande e vai além das questões ligadas à energia, mas deve cair drasticamente após as eleições de meio de mandato, em novembro. Segundo eles, dificilmente o Senado terá a mesma configuração.

Segundo a revista *The New Yorker*, que fez um perfil do senador, da última vez que os democratas ocuparam a Casa Branca, Manchin não era uma prioridade. Em oito anos, recebeu três ligações do presidente Barack Obama. Desta vez, Biden engajou-se em uma campanha aberta para conquistar seu apoio e, nos primeiros meses de seu governo, conversou ou se encontrou com ele pelo menos meia dúzia de vezes.

IATE. Manchin é cercado de contradições e curiosidades. Seu endereço em Washington é um iate de 12 metros – o Almost Heaven (nome que tirou da música de John Denver *Take Me Home, Country Roads* – canção que menciona o Estado do senador). Avaliado em US$ 250 mil, ele diz ser uma alternativa mais barata do que comprar uma casa na capital.

Ancorado no Rio Potomac, o Almost Heaven se tornou um endereço popular no Capitólio. Nele, o senador recebe políticos dos dois partidos para reuniões informais.

A defesa de Manchin pelo bipartidarismo, que volta e meia deixa a ala mais radical do Partido Democrata de cabelo em pé, é explicada em sua origem política. Em seus anos como governador da Virgínia Ocidental, reuniu grupos em conflito em questões espinhosas.

Para especialistas, o ressentimento dos habitantes do Estado com a ala liberal democrata também teve seu papel, assim como a convicção de seu pai, John Manchin Jr., um líder cívico democrata que recebeu uma importante ajuda de um congressista republicano.

Manchin é um raro democrata que conseguiu ter popularidade na Virgínia Ocidental graças à forte história sindical forjada pelos trabalhadores das minas de carvão. "Eles gostam dele na Virgínia Ocidental porque ele defende o carvão, setor que faz seu dinheiro, e vota conservadoramente na maioria das questões", afirma Kyle. ●

Lei ambiental dos EUA tem falhas, mas é crucial

Projeto sofreu muitas mudanças para continuar vivo e, no atual cenário, sua aprovação foi um triunfo

ARTIGO The Economist

Após um longo caminho pelo Congresso, um gigantesco pacote fiscal e de gastos foi aprovado pelos democratas. Será a primeira legislação ambiental significativa e um marco fundamental na agenda do presidente Joe Biden. Semanas atrás, o projeto de lei parecia morto, mas um acordo nos bastidores o trouxe de volta à vida. A Câmara dos Deputados o aprovou na sexta-feira. Enquanto destreza legislativa, é um feito impressionante.

CONQUISTAS. Do que trata a lei em si? Ela tem muitas imperfeições, a maioria decorrente da politicagem necessária para mantê-la viva. Mas possui também uma série de grandes conquistas: um quê de sanidade para o sistema de saúde e o mais sério esforço dos EUA até aqui para enfrentarem as mudanças climáticas. E isso facilmente compensa suas falhas.

A "Lei de Redução da Inflação" (LRI), como é conhecido oficialmente o pacote legislativo, não fará quase nada para reduzir a inflação, especialmente no curto prazo. O nome da legislação é uma tentativa clara de vendê-la para um público preocupado com os preços nas alturas.

SHAWN THEW / EFE–10/8/2022

Além disso, suas provisões não passam de uma sombra do que os democratas sonharam. No ano passado, eles buscaram um pacote de US$ 3,5 trilhões que teria expandido dramaticamente o sistema de assistência social. Mas não receberam nenhum apoio dos republicanos, e suas ambições acabaram frustradas por dois teimosos senadores de suas próprias linhas: Joe Manchin, da Virgínia Ocidental, e Kyrsten Sinema, do Arizona.

Este é o mais sério esforço dos EUA para enfrentar as mudanças climáticas e melhorar o sistema de saúde

Algumas das piores concessões foram relativas a impostos. Biden tinha prometido elevar impostos das grandes empresas e dos ricaços. Este pacote era a oportunidade perfeita. Uma ideia simples seria reverter parcialmente os imensos cortes de impostos de Donald Trump, de 2017, o que teria financiado grande parte das políticas ambientais e sociais.

IMPOSTOS. Mas Sinema rejeitou todas as propostas desse tipo. Então, os democratas estabeleceram 15% de imposto mínimo sobre a renda informada das corporações com receita anual de mais de US$ 1 bilhão. Sujeitar grandes empresas a um índice mínimo de imposto é uma ideia sedutora. Mas cobrar essa taxa sobre sua receita antes da tributação, como fará a nova legislação, bagunça ainda mais o já bagunçado sistema fiscal americano.

Apesar dessas vicissitudes, a LRI também deve ser avaliada em relação a dois importantes avanços. Primeiramente, a lei possibilitará ao Medicare, o seguro-saúde público para os americanos com idades superiores a 65 anos, negociar preços de medicamentos pela primeira vez. Inicialmente, apenas dez medicamentos estarão cobertos, a partir de 2026.

Mas se trata de um passo no sentido de restringir o gasto dos EUA com assistência saúde, que, equivalente a cerca de 19% do PIB, é quase o dobro do que é o gasto médio nos países desenvolvidos. O lobby da indústria farmacêutica, normalmente uma força temida, lutou contra as negociações de preço – e perdeu. Com sorte, esta será a primeira de muitas derrotas do tipo.

Em segundo lugar – e mais crucialmente – a LRI marca um novo capítulo na política ambiental dos EUA. Ao costurar uma vasta gama de créditos fiscais, garantias de empréstimo e financiamentos, a lei vai encorajar as pessoas a optar pela compra de itens com baixa emissão de carbono, como carros elétricos, e estimulará as empresas a investir em tecnologias verdes.

O Rhodium Group, uma consultoria, prevê que a lei cortará todas as emissões de gases de efeito estufa nos EUA em 40% até 2030, em relação aos níveis de 2005. Sem a LRI, a redução seria de 30%. A redução extra equivale a cerca de dois anos de emissões do Reino Unido. Os EUA passarão a trabalhar ao lado da maioria dos outros países que tentam mitigar o aquecimento global – algo que, sem a participação dos americanos, estaria em dúvida.

TRIUNFO. As medidas ambientais não são nada perfeitas. Mecanismos de mercado como comércio de carbono e incentivos governamentais para baixar as emissões definem transições energéticas que transcorrem em muitos países. Mas, na atual constelação política nos EUA, eles são temas indigestos.

Por isso mesmo, aprovar qualquer legislação ambiciosa em meio a essa constelação é um triunfo. Ainda mais porque ela promete benefícios reais para os EUA e para o mundo. ●

TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Atentado em Nova York

Agressor premeditou ataque a Salman Rushdie

NOVA YORK

A promotoria do Estado de Nova York acusou ontem Hadi Matar, suspeito de esfaquear o escritor britânico de origem indiana Salman Rushdie, de premeditar o crime. O escritor, que durante a Revolução Islâmica do Irã foi jurado de morte pelo aiatolá Khomeini, foi atacado ao menos dez vezes em um evento literário na sexta-feira.

O autor do ataque, um homem de 24 anos de origem libanesa e morador de Nova Jersey, compareceu ontem a uma audiência de custódia num tribunal em Mayville, em Nova York. Ele foi indiciado por tentativa de homicídio duplamente qualificada.

Hadi Matar usava um macacão listrado, algemas e sapatos cor de laranja brilhantes na audiência, e não deu declarações ao juiz. Nathaniel Barone, seu defensor público, entrou com uma declaração de inocência em seu nome. Matar foi detido sem fiança, e sua próxima audiência no tribunal foi marcada para 19 de agosto às 15h.

Rushdie respirava ontem com auxílio de aparelhos depois de passar por horas de cirurgia, de acordo com um e-mail de seu agente, Andrew Wylie. Segundo ele, o estado de saúde do autor era grave.

Rushdie pode perder um olho, seu fígado foi danificado e os nervos de seu braço foram cortados, disse o agente.

A polícia do Estado de Nova York disse em uma entrevista coletiva na tarde de sexta-feira que não havia indicação de um motivo, mas que eles estavam trabalhando com o FBI nas investigações.

Informações preliminares indicam que a família de Matar vem de Yaroun, uma cidade no sul do Líbano. Moradores da cidade disseram ontem que os pais de Matar são divorciados e que seu pai, um pastor, ainda mora lá. Jornalistas que tentaram se aproximar dele foram expulsos. Matar nasceu e cresceu nos Estados Unidos.

REAÇÃO. No Irã, o ataque ao escritor foi recebido com júbilo entre religiosos xiitas. "Fiquei muito feliz em ouvir a notícia", disse Mehrab Bigdeli, um homem de 50 anos que estuda para se tornar um clérigo muçulmano.

A mensagem foi semelhante na mídia conservadora do Irã. Um dos jornais conservadores disse que o pescoço do demônio havia sido cortado por uma faca

Rushdie ganhou fama internacional em 1981 com seu segundo romance, *Os Filhos da Meia-Noite*. A obra, que retrata a vida na Índia após a independência, rendeu-lhe o prestigioso prêmio britânico Booker.

A vida de Rushdie mudou completamente depois da publicação de *Versos Satânicos* em 1988. Os muçulmanos ficaram furiosos com a obra, que eles consideraram uma blasfêmia. O aiatolá Khomeini ordenou a morte do escritor, e Rushdie passou quase uma década escondido, durante a qual nem seus filhos sabiam onde morava.

Fundamentalismo
Religiosos iranianos comemoraram no sábado o ataque contra o escritor Salman Rushdie

Mesmo com a ameaça constante diminuindo aos poucos a partir do final da década de 1990, os eventos literários a que Rushdie comparecia eram sujeitos a ameaças ou boicotes.

Sua nomeação como cavaleiro da rainha Elizabeth II em 2007 gerou uma onda de protestos no Irã e no Paquistão, cujo ministro chegou a considerar que seria uma honra matá-lo em um ato suicida.

Desde que se mudou para Nova York, Rushdie tem sido um defensor da liberdade de expressão, especialmente depois que um ataque de islâmicos em 2015 dizimou a equipe da revista *Charlie Hebdo* em Paris.

O secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, condenou o ataque. "Em nenhum caso a violência é uma resposta a palavras ditas ou escritas por outros no exercício das liberdades de opinião e expressão", disse. ● AFP e AP

Sociedade

Nos cartórios, os pais 'de coração' conquistam reconhecimento no papel

Desde 2017, já foram feitos quase 45 mil registros de paternidade socioafetiva no Brasil; documento oficializa os laços de amor construídos às vezes ao longo de anos

JÚLIA MARQUES

Eles são pais em tudo: nas noites mal dormidas, nos puxões de orelha, na vibração a cada conquista. E, embora não sejam os genitores, conquistaram o reconhecimento do vínculo de pai também no papel. A paternidade socioafetiva, como é chamada no meio jurídico, tem nomes mais singelos no interior dos lares brasileiros.

"É emoção", resume o advogado Oton Nasser, de 55 anos, pai de Nicole, de 17, e Gustavo, de 12. Foi a jovem quem primeiro teve a iniciativa de oficializar o vínculo de filha com Nasser. No ano passado, ela levou o advogado ao cartório, de surpresa. A assinatura dos papéis que acrescentavam o nome do advogado na certidão de nascimento foi feita em meio às lágrimas.

O pai biológico de Nicole e Gustavo morreu 11 anos atrás. A perda, em um acidente de trânsito, marcou a família, e Nicole, no início, tinha dificuldade de aceitar um novo relacionamento da mãe. "Um dia, em uma viagem, ela falou: 'tio Oton, por que você não namora a mamãe?'" Foi um sinal de que o coração começava a se abrir.

Com o mais jovem, Gustavo, o vínculo começou cedo. Desde bem pequeno, ele identificava em Nasser a figura paterna e colocava nas provas da escola o nome do padrasto. Não entendia, porém, por que o sobrenome de Nasser não aparecia em seus registros. Este ano, a surpresa foi inversa: o advogado levou Gustavo ao cartório sem que ele soubesse. Com o papel nas mãos, o menino celebrou: "É oficial".

"A paternidade socioafetiva não é só no papel: ela sai do verdadeiro estado emocional e desemboca no papel. É da convivência para a certidão", diz o advogado, que também tem outros filhos, biológicos. Nas certidões de nascimento de Nicole e Gustavo, agora, constam os nomes da mãe e dos dois pais. "Eles tiveram um pai biológico, que cuidou deles, que olha por eles, mas também tem um presente."

No Brasil, já são 44.942 registros de paternidade socioafetiva desde 2017, quando se tornou possível o reconhecimento diretamente nos cartórios, segundo dados da Associação dos Notários e Registradores do Brasil (Anoreg). Hoje, para fazer o registro em cartório, é preciso que a criança tenha mais de 12 anos e que tanto o filho quanto o pai socioafetivo concordem com o reconhecimento.

Em casos de menores de 18 anos, também é pedido aval dos pais biológicos. Se não houver concordância do pai biológico ou se a criança for menor de 12 anos, o procedimento tem de ser feito pela via judicial. O registro da paternidade socioafetiva é irrevogável e, na certidão, não há distinção entre o pai biológico e o pai do coração.

Para fazer o reconhecimento, o cartório pode analisar documentos como registros da escola e até fotos em celebrações importantes. A modalidade cumpre uma função simbólica, de oficializar um laço de afeto que já existe, mas também pode ter papel prático, como garantir o direito à guarda e à herança – os mesmos de uma relação de paternidade biológica.

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Neste ano, Ana Luiza resolveu presentear Roberto Cravo com a oficialização do vínculo entre pai e filha

DIA A DIA. Este ano, o Dia dos Pais na família da advogada Ana Luíza Rodrigues, de 25 anos, será comemorado com um tempero a mais: a jovem resolveu presentear Roberto Cravo, de 43, com a oficialização do vínculo entre pai e filha. O pai biológico de Ana Luíza se afastou após o divórcio e, quando a menina tinha 8 anos, conheceu Cravo, que passou a fazer parte da família.

O laço foi construído dia a dia. Em grandes e pequenos momentos, ele se fazia presente: viagens, formaturas, celebrações na escola. E até "nas apresentações minúsculas que eu fazia só para minha mãe em casa, ele estava lá aplaudindo, apoiando", lembra Ana Luíza. A paciência foi a chave para a conquista. "Ele esperou meu tempo."

Quando a jovem tinha 15 anos, o irmão nasceu e veio a dúvida sobre como ficaria o relacionamento com o padrasto, que agora tinha um filho biológico. "Pensei que teria alguma diferença no tratamento entre nós dois", contou. Mas aconteceu o contrário. "Percebi ali, vendo que ele estava fazendo o papel dele sem deixar de fazer para mim, que era um cara com quem eu poderia contar. Comecei a reconhecer nele essa figura paterna."

Regra simples
Hoje, para o registro, é preciso que a criança tenha mais de 12 anos e todos estejam de acordo

Cravo conta que o relacionamento exigiu algumas doses de empatia – no início, era preciso se colocar no lugar de uma menina ainda sem maturidade para entender a nova configuração familiar – e outras tantas doses de renúncia. "Queria curtir coisas de casal, mas priorizava os três saírem juntos. Ela nunca se sentiu preterida", diz o pai, supervisor de manutenção de uma plataforma de petróleo.

Na vida adulta, o apoio continua, de outras formas: ele busca oferecer oportunidades para que a jovem se desenvolva e tenta transmitir sua experiência para evitar que os filhos passem pelas dificuldades que passou. "Ele se esforça para abrir caminhos", conta Ana Luíza.

DEVOLUÇÃO. Em uma via de mão dupla, também recebe muito em troca. "Aprendi a ouvir mais, a ser mais humilde", diz ele. Ter o amor registrado em papel, afirma o pai, confirma que tudo valeu a pena. "É um reconhecimento da parte dela, de que atendi às expectativas", comemora. "A consolidação dessa história toda, a cereja do bolo." ●

Perguntas & Respostas

O nome da criança ou do jovem também pode ser alterado

O que é paternidade socioafetiva?
É o reconhecimento voluntário da paternidade quando não há laços de sangue. Normalmente, é solicitada por padrastos, mas também pode ser requerida por outras pessoas, como tios e padrinhos. No Brasil, já são 44.942 registros de paternidade socioafetiva desde 2017, quando se tornou possível o reconhecimento nos cartórios.

Como é feita?
Há duas vias: judicial ou extrajudicial, diretamente nos cartórios. Nos cartórios, o reconhecimento só é feito no caso de crianças com mais de 12 anos. Tanto o pai socioafetivo quanto o adolescente têm de concordar com o registro. Se o filho for menor de 18 anos, é exigido aval dos pais biológicos.

Quais documentos é preciso apresentar?
O registrador civil vai atestar a existência do vínculo afetivo por meio da verificação de situações concretas, como a inscrição do pretenso filho em plano de saúde, registro de que moram na mesma casa, vínculo de casamento ou união estável com a mãe. Também podem ser levadas fotografias em celebrações relevantes e a declaração de testemunhas.

Como fica a certidão após o reconhecimento da paternidade socioafetiva?
A certidão de nascimento da criança/jovem é alterada para incluir o nome do novo pai e dos novos avós. O nome do pai biológico não é retirado da certidão. O nome da criança/jovem também pode ser alterado para acrescentar o sobrenome do pai socioafetivo.

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 12° | TARDE 25° | NOITE 16° (55%) | VOLUME DE CHUVA 0 MM | UMIDADE RELATIVA 25%

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
14°/ 27°	16°/ 28°	17°/ 25°	16°/ 23°

SOL
NASCENTE: 6H32
POENTE: 17H49

LUA: **CHEIA**

CHEIA	11/8 8H07
MINGUANTE	19/8 22H36
NOVA	27/8 5H16
CRESCENTE	3/9 15H08

Estado de SP

● Dia ensolarado, com grande amplitude térmica e umidade em declínio no período da tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: NE 14 nós | Ondas: 1,0 m

HOJE		
3h32	↑	1,4
10h11	↓	0,0
16h06	↑	1,3
22h07	↓	0,5

SEGUNDA, 15		
3h59	↑	1,3
10h42	↓	0,1
16h29	↑	1,2
22h15	↓	0,5

TERÇA, 16		
4h25	↑	1,2
11h12	↓	0,2
16h52	↑	1,0
22h15	↓	0,5

QUARTA, 17		
4h53	↑	1,0
11h41	↓	0,4
17h16	↑	0,9
22h20	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	20°/26°	MACEIÓ	22°/26°
BELÉM	24°/35°	MANAUS	24°/32°
BELO HORIZONTE	13°/28°	NATAL	22°/28°
BOA VISTA	23°/32°	PALMAS	22°/36°
BRASÍLIA	14°/29°	PORTO ALEGRE	12°/25°
CAMPO GRANDE	17°/32°	PORTO VELHO	19°/36°
CUIABÁ	18°/37°	RECIFE	23°/28°
CURITIBA	10°/22°	RIO BRANCO	18°/31°
FLORIANÓPOLIS	15°/22°	RIO DE JANEIRO	11°/28°
FORTALEZA	21°/31°	SALVADOR	21°/26°
GOIÂNIA	15°/35°	SÃO LUÍS	24°/33°
JOÃO PESSOA	22°/27°	TERESINA	21°/36°
MACAPÁ	25°/29°	VITÓRIA	16°/26°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	18°/36°	MÉXICO	-2	14°/24°
ATENAS	6	25°/31°	MIAMI	-1	23°/35°
BARCELONA	5	27°/37°	MONTEVIDÉU	0	11°/20°
BERLIM	5	20°/31°	MOSCOU	6	16°/26°
BRUXELAS	5	19°/34°	NOVA YORK	-1	19°/30°
BUENOS AIRES	0	13°/20°	PARIS	5	19°/33°
CARACAS	-1	21°/28°	ROMA	5	19°/29°
CHICAGO	-2	19°/22°	SANTIAGO	-1	4°/8°
ESTOCOLMO	5	16°/29°	SYDNEY	13	8°/17°
GENEBRA	5	13°/25°	TEL-AVIV	6	25°/31°
JOHANNESBURGO	5	11°/20°	TÓQUIO	12	27°/34°
LIMA	-2	16°/17°	TORONTO	-1	20°/22°
LISBOA	4	15°/28°	WASHINGTON	-1	18°/25°
LONDRES	4	23°/34°			
LOS ANGELES	-4	24°/35°			
MADRID	5	22°/33°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

SÁBADO NO PARQUE

FELIPE RAU/ESTADÃO – 13/8/2022

Em casa

População aproveita dia de sol

Após uma semana marcada pelo frio, a chuva e o tempo nublado, paulistano ganhou ontem um dia com sol, relativo calor – a temperatura máxima seria de 24º – e um céu praticamente sem nuvens; muitos aproveitaram para descansar no Parque do Povo.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, os Parques Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo, da Juventude e Ceret realizam campanha de vacina contra a covid-19, das 8h às 17h. Na Avenida Paulista, a imunização ocorrerá em uma tenda, instalada no número 52, e em uma farmácia parceira (número 995), das 8h às 16h. Durante a semana, nos horários normais dos postos, pessoas acima de 18 anos podem tomar a quarta dose. A terceira aplicação deve ter sido feita há pelo menos quatro meses.

CURITIBA
A campanha será retomada na segunda-feira. Pessoas acima de 3 anos podem ser vacinadas no município.

BELO HORIZONTE
Podem se vacinar crianças de 3 anos imunossuprimidos e o público de 4 anos em geral.

DISTRITO FEDERAL
Permanece a aplicação da terceira dose em todas as pessoas acima de 12 anos. O intervalo entre a última vacina é de pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Permanece suspensa a aplicação da primeira dose em crianças de 3 e 4 anos. A Coronavac é a única vacina autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para esse público. A aplicação da segunda dose em crianças está garantida, com as reservas destinadas para essa finalidade. O Ministério da Saúde afirma que mantém tratativas para aquisição do imunizante com maior celeridade. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	681.480
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	163
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	210
TOTAL DE VACINADOS	180.339.985
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.164.449
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	17.162
NÚMERO DE RECUPERADOS**	32.945.953

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com cobrança de academia

Reclamação de Maria do Rosário Soares Teixeira do Carmo: "Minha mãe cancelou um plano de academia há mais de dois anos, antes da pandemia. Porém, para minha surpresa, desde agosto de 2021, começaram a aparecer débitos automáticos na minha conta corrente. Reforço que o plano foi cancelado e não autorizei débito, nem estamos mais em São Paulo. Solicito o estorno dos valores e a exclusão de débitos futuros. Reforço que minha mãe cancelou o plano em março de 2020 e as cobranças voltaram automaticamente na conta em agosto de 2021 sem autorização. Vale dizer que ela tem 73 anos e para voltar para a academia depois de tanto tempo deveria ter um atestado de liberação do médico. Cobraram os valores sem autorização e não se deram ao trabalho de se atentar a este fato. Estão cobrando desde agosto de 2021 o valor de R$ 89,90 em débito automático."

Resposta da Smart Fit: "Informamos que entramos em contato com a cliente e o caso foi resolvido diretamente com ela. Permanecemos à disposição." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Club Athletico Paulistano

Num destes ultimos dias tivemos a occasião de ver o campo de athletismo que o Club Athletico Paulistano está construindo na área de 16 mil metros quadrados por elle adquirida ao lado das geraes do seu campo de futebol. Já está concluida a fundação da grande pista circular de 550 metros com raio de 33 metros nas curvas (...) excepto numa das rectas que, prolongando-se para cada extremo no total de 430 metros, tem 8 metros de largurta, podendo nella serem distribuidas as corridas de 100 metros rasos... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Gracinda da Silva Graça – Dia 12, aos 94 anos. Filha de Manoel Pereira da Silva e Raimunda Nogueira da Silva. Era viúva de Luiz Antonio Graça. Deixa os filhos Virginia, Valter, Walmir, Virgilina, Leia, Elisa, Valdemir, Manuel Nelson, Margareth e Wagner (In Memoriam). O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Marta Verônica Nogueira Gomes – Aos 65 anos. Deixa os filhos Fernando, Flávia, Fabiana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Maria Jose de Lima Santana Pereira – Aos 56 anos. Deixa os filhos Daniele, Deise, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Primaveras.
Jose Pedro da Silva – Aos 89 anos. Era viúvo de Selmira Ferreira da Silva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
José Moreira da Silva – Aos 87 anos. Era casado. Deixa os filhos Olinda, Nidelson, José e Reinaldo. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Carlos Alberto Rodrigues – Aos 64 anos. Era casado com Luiza Estevam Rodrigues. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)
Eugen Weiss – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 365 – Sep. 31.
Henrique Blumberg – Hoje, às 12h30, no S R – Q 365 – Sep. 25.
(Matzeiva)
Abram Jona Plat – Hoje, às 11 horas, no S L – Q 273 – Sep. 127.
Sergio Borovik – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 407 – Sep. 76.
Eva Petraru – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 372 – Sep. 09.
Moyses Soihet – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 368 – Sep. 50.
Aizik Helcer – Hoje, às 11h30, no S L – Q 259 – Sep. 93.
Moises Guzovsky – Hoje, às 11h30, no S R – Q 374 – Sep. 79.
Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)
Helio Elimelech – Hoje, às 11h30, no S B – Q 24 – Sep. 56.
(Shloshim)
David Alain Leon Cazes – Hoje, às 12 horas, no S B – Q 24 – Sep. 144.

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Universidades, na luta pela democracia

Tão nocauteada pelo governo de Jair Bolsonaro, a universidade pública agora se levanta. E entra na luta na melhor hora, para defender a democracia dos ataques do presidente.

O simbolismo de as leituras das cartas pelo Estado Democrático de Direito terem sido feitas na Universidade de São Paulo (USP) é enorme. A educação tem sido atacada pelo atual governo e, em especial, o ensino superior.

Professores e alunos das instituições públicas foram acusados de fazer "balbúrdia" e cultivar maconha. Foram chamados de vagabundos, incompetentes, esquerdistas. Ato contínuo, trabalharam como nunca durante a maior pandemia da história, pesquisando vacinas, remédios, atendendo a população pobre em seus hospitais universitários de excelência.

Como resposta, incrivelmente, o governo federal cortou verbas. A precariedade das universidades federais é tamanha que faltam professores, não se moderniza mais laboratórios e o dinheiro para pesquisas é ínfimo.

A USP e outras instituições estaduais também perderam dinheiro com a redução do ICMS (o orçamento delas vem desse imposto). E com o consequente veto do presidente, que impediu que Estados fossem compensados por perdas ao reduzir o preço do combustível.

"Aqueles que rejeitam e agridem a democracia não protegem o saber, a ciência, o pensamento e não amam a universidade", disse o reitor da USP, Carlos Gilberto Carlotti Junior ao abrir o ato na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco no dia 11. Empresários, artistas, sindicalistas, estudantes aplaudiram de pé.

> ***Há coerência no posicionamento e no protagonismo das universidades nos atos do dia 11***

É emblemático também que as universidades, representadas pela USP, assumam essa liderança bem no momento em que se abriram para diversidade. A universidade pública brasileira, tão elitista até pouco tempo, hoje tem mais alunos pretos, indígenas, pobres.

Depois de dez anos de política de cotas e outras iniciativas de inclusão, 70,2% dos estudantes das federais vivem com renda mensal familiar de 1,5 salário mínimo. Na USP, mais da metade dos calouros estudou em escola pública.

Há coerência no posicionamento e no protagonismo das universidades nas manifestações do dia 11. Só existe democracia quando ela é para todos.

É coerente também com a história da USP, que foi criada em 1934 por um grupo de paulistas que acreditava que a educação e a ciência eram a base para uma sociedade mais desenvolvida, mais humana, mais democrática. Os atos da semana passada fizeram lembrar a frase escrita nos anos 1930 no brasão da universidade, em latim: "pela ciência, vencerás".

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

História

Museu de Ilhabela expõe relíquias do 'Titanic brasileiro'

EVELSON DE FREITAS / ESTADÃO

Entre achados expostos agora ao público está o capacete de um escafandro

Naufrágio do Príncipe de Astúrias deixou ao menos 445 mortos e é considerado o mais trágico acidente da costa brasileira

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Na madrugada de 5 de março de 1916, o transatlântico espanhol Príncipe de Astúrias, que levava oficialmente 588 pessoas entre tripulação e passageiros, naufragou na costa de Ilhabela, litoral norte de São Paulo. Ao menos 445 pessoas morreram naquele que ainda hoje é considerado o mais trágico acidente marítimo do País.

Toda a história e uma coleção de peças resgatadas do navio naufragado, que ficou conhecido como "Titanic brasileiro" por lembrar a tragédia do navio britânico, estão expostas para o público no Museu Náutico de Ilhabela, inaugurado no último mês. O acervo reúne objetos de prata, talheres, cristais, faianças e peças desse e de outros navios que afundaram a partir do século 18 nos arredores da ilha. Muitas peças, como âncoras, bússolas e escotilhas, foram recuperadas por mergulhadores e caçadores de tesouros ao longo do último século. Desses, muitos mergulharam em busca de toneladas de barras de ouro que, segundo relatos com contornos de lenda, eram transportadas no transatlântico.

No arquipélago de Ilhabela há registro de 16 embarcações naufragadas e documentadas, além de mais 12 que esperam confirmação, e várias outras desconhecidas, encontradas por mergulhadores. Os primeiros naufrágios documentados aconteceram entre os anos de 1882 e 1890. Quase metade das embarcações, entre elas o Príncipe de Astúrias, naufragou entre 1900 e 1920.

LINHA REGULAR. O transatlântico era operado pela companhia espanhola Pinillos Izquierdo y Cia e foi encomendado para fazer a linha regular de passageiros e cargas entre Barcelona e Buenos Aires, passando por Cádiz, Las Palmas, Ilhas Canárias, Rio, Santos e Montevidéu. Após ser construído, em 1914, era considerado o transatlântico mais luxuoso da Espanha, ao lado do "irmão gêmeo" Infanta Isabel.

O local do naufrágio passou a ser um dos mais disputados pontos de mergulho do País. Os restos do navio estão a 40 metros de profundidade. Entre os achados expostos estão o capacete de um escafandro (traje de mergulhadores) e a cabeça de uma boneca alemã de porcelana. São cerca de 1.200 peças, datadas a partir do século 18, além de maquetes dos principais navios naufragados na região.

Parte do material foi adquirida pela prefeitura do pesquisador e mergulhador grego Jeanis Platon, que durante anos explorou o naufrágio. O acervo traz ainda 21 painéis com informações e imagens dos restos submersos e um painel de 6 metros com a linha do tempo, indicando naufrágios desde 1825 até 1990.

ORGANIZAÇÃO. A exposição é parte da pesquisa do historiador e arqueólogo Plácido Cali. Conforme Cali, autor do livro *Naufrágios de Ilhabela*, é a primeira vez que o acervo é reunido e exposto de uma forma organizada. ●

Campeonato Brasileiro

Palmeiras bate Corinthians e dispara

Time do técnico Abel Ferreira supera o de Vitor Pereira na Neo Química Arena e abre vantagem de nove pontos para o rival, o segundo na tabela de classificação

MARCOS ANTOMIL

O Palmeiras não fez uma partida espetacular na Neo Química Arena, na noite de ontem. Mas fez o suficiente para garantir uma vitória por 1 a 0 sobre o Corinthians, no encontro entre líder e segundo colocado do Brasileirão.

Com o resultado, o time de Abel Ferreira chega aos 48 pontos e abre nove de vantagem sobre o rival na ponta da tabela. A folga pode ser reduzida dependendo do resultado do Fluminense, que enfrenta o Internacional no Beira-Rio, hoje.

O dérbi começou como se espera, com nervos à flor da pele, com faltas duras feitas principalmente pelo lado corintiano. Nos primeiros minutos, com um jogo mais truncado, a bola parada se mostrava como alternativa ofensiva.

A primeira boa chegada com bola rolando ocorreu apenas aos 12 minutos. A bela trama corintiana terminou com chute de Renato Augusto e boa defesa de Weverton. Yuri Alberto tentou de bicicleta logo depois, mas parou no arqueiro palmeirense.

Aos 19, o VAR acionou Raphael Claus para revisar uma dura falta de Róger Guedes sobre Gómez. O árbitro manteve a decisão de campo, com aplicação de cartão amarelo. Alviverdes reclamaram que o atacante foi até o monitor pressionar Claus e não recebeu um segundo cartão.

Passada a pressão corintiana, o Palmeiras começou a criar oportunidades. Em contragolpe, Rony perdeu boa chance. Equilíbrio foi palavra de ordem na primeira metade do jogo. Dudu, isolado na ponta direita, reclamou algumas vezes por ser preterido pelos companheiros em passes no ataque.

Renato Augusto foi o grande nome do Corinthians na etapa inicial. Aos 39, exigiu de Weverton ótima defesa. Jogando em nova posição, Rony se movimentou para criar espaços na defesa rival, transitando da ponta para o meio.

O segundo tempo mostrou Corinthians e Palmeiras com mais gana em seus primeiros minutos. Os dois times ficaram próximos de inaugurar o marcador. Renato Augusto e Rony, novamente, assumiram o protagonismo ofensivo. A fome de ataque deixou as defesas mais desprevenidas. Os rivais encontraram espaços, e o gol parecia questão de tempo.

O Corinthians levava mais perigo a Weverton. A entrada de Fagner facilitou a criação pelo lado direito do ataque alvinegro. Abel respondeu, reforçando o meio-campo com a entrada de Gabriel Menino no lugar de Raphael Veiga, neutralizando o ímpeto corintiano. Rony, apesar da boa partida que fazia até então, também deixou o gramado, cedendo o lugar para Wesley.

DEFINIÇÃO. Pressionado na saída de bola, o Palmeiras abusava dos chutões com Weverton. Mas, uma das tentativas deu certo. Piquerez escapou pela ponta, cruzou para a pequena área e Roni acabou marcando contra. Logo após o tento, Abel promoveu a estreia de Bruno Tabata, contratado junto ao Sporting, de Portugal.

Mesmo com o placar favorável, o Palmeiras continuou buscando o gol, enquanto o Corinthians encontrava dificuldades para construir alternativas pelo meio. Algumas tentativas de finalização eram bloqueadas na entrada da grande área.

O conjunto corintiano ainda reclamou de uma penalidade nos minutos finais do clássico em Itaquera.

O próximo compromisso do Corinthians será na quarta-feira. Diante de seus torcedores, o time alvinegro enfrenta o Atlético-GO pela Copa do Brasil. Já o Palmeiras volta a campo apenas no domingo, quando mede forças com o Flamengo, em casa.

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS 0 × 1 PALMEIRAS

Gol: Roni (contra), aos 27 minutos do segundo tempo.
CORINTHIANS: Cássio; Rafael Ramos (Fagner), Bruno Méndez, Balbuena e Piton; Du Queiroz, Fausto Vera (Roni) e Renato Augusto; Gustavo Mosquito (Adson), Róger Guedes e Yuri Alberto.
Técnico: Vítor Pereira.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo, Zé Rafael e Rapahel Veiga (Gabriel Menino); Rony (Wesley), Dudu (Bruno Tabata) e López (Rafael Navarro).
Técnico: Abel Ferreira.
Juiz: Raphael Claus (Fifa-SP)
Amarelos: Fausto Vera, Róger Guedes, López, Piquerez
Público: 44.966.
Renda: R$ 3.226.090,00
Local: Neo Química Arena.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	48	22	14	6	2	23
2	Corinthians	39	22	11	6	5	5
3	Fluminense	38	21	11	5	5	10
4	Athletico-PR	37	21	11	4	6	6
5	Flamengo	36	21	11	3	7	13
6	Internacional	33	21	8	9	4	7
7	Atlético-MG	32	21	8	8	5	3
8	RB Bragantino	30	21	8	6	7	7
9	Santos	30	21	7	9	5	7
10	América-MG	27	21	8	3	10	-6
11	Botafogo	26	22	7	5	10	-6
12	Goiás	26	22	6	8	8	-6
13	São Paulo	26	21	5	11	5	1
14	Ceará	25	21	5	10	6	0
15	Cuiabá	23	22	6	5	11	-7
16	Avaí	23	22	6	5	11	-12
17	Coritiba	22	21	6	4	11	-10
18	Fortaleza	21	21	5	6	10	-4
19	Atlético-GO	21	22	5	6	11	-12
20	Juventude	16	22	3	7	12	-19

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

22ª RODADA

ONTEM			
	Goiás	1 x 1	Avaí
	Corinthians	0 x 1	Palmeiras
	Cuiabá	1 x 0	Juventude
	Botafogo	0 x 0	Atlético-GO
HOJE			
11h	Coritiba	x	Atlético-MG
16h	São Paulo	x	RB Bragantino
16h	Flamengo	x	Athletico-PR
16h	Ceará	x	Fortaleza
18h	América-MG	x	Santos
19h	Internacional	x	Fluminense

São Paulo tenta dar fim ao jejum de vitórias para não repetir 2021

Se está forte nas Copas, no Brasileirão o São Paulo derrapa. Vive má fase e precisa dar uma resposta se não quiser ficar ainda mais próximo da zona de rebaixamento. Para reagir, tem de vencer o Red Bull Bragantino hoje, às 16h, no Morumbi, em duelo da 22.ª rodada.

O São Paulo está há seis jogos sem triunfar no Nacional. São quatro empates e duas derrotas nesse período.

Os tropeços seguidos deixaram a equipe próxima do Z4. Curiosamente, o time de Rogério Ceni tem nesta edição 26 pontos, a mesma pontuação somada nas primeiras 21 rodadas do Brasileirão do ano passado, quando era comandado pelo argentino Hernán Crespo. ●

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO BRAGANTINO

SÃO PAULO: Felipe Alves; Rafinha, Miranda, Léo e Reinaldo; Rodrigo Nestor, Igor Gomes e Galoppo; Nikão, Patrick e Marcos Guilherme.
Técnico: Rogério Ceni.
BRAGANTINO: Cleiton; Aderlan, Léo Ortiz, Kevin Lomónaco e Luan Cândido; Raul, Lucas Evangelista e Praxedes; Artur, Jan Hurtado e Helinho.
Técnico: Maurício Barbieri.
Árbitro: Paulo Cesar Zanovelli da Silva (MG).
Horário: 16h.
Local: Estádio do Morumbi.
TV: Globo e Première.

Santos vai a BH com meta de se aproximar do 1º pelotão

O Santos encara o América-MG hoje, às 18h, em Belo Horizonte, com duas missões: frear o embalo do time mandante, que vem de três vitórias seguidas no torneio, e voltar a centrar foco no pelotão de frente do Brasileirão. Lisca tem dúvida na lateral-esquerda entre Felipe Jonatan e Lucas Pires. Luan pode estrear no decorrer da partida. ●

22ª RODADA DO BRASILEIRÃO

AMÉRICA-MG SANTOS

AMÉRICA-MG: Cavichioli; Patric (Cáceres), Maidana, Eder e Danilo Avelar; Lucas Kal, Juninho e Benítez (Alê); Felipe Azevedo (Pedrinho), Henrique Almeida e Everaldo.
Técnico: Vagner Mancini.
SANTOS: João Paulo; Madson, Maicon, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan (Lucas Pires); Rodrigo Fernández, Vinícius Zanocelo e Carlos Sánchez (Luan); Lucas Barbosa, Lucas Braga e Marcos Leonardo.
Técnico: Lisca.
Árbitro: Paulo R. A. Júnior (PR).
Horário: 18h.
Local: Estádio Independência, em Belo Horizonte (MG).
TV: Première.

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **WTA 1000 de Toronto**
Finalíssima
14h30 / ESPN 2
● **ATP 1000 de Montreal**
Finalíssima
17h / ESPN 2

FUTEBOL
● **Brasileirão Feminino**
Grêmio x Palmeiras
10h30 / SporTV
Ferroviária x São Paulo
11h / Band
● **Copa Paulista**
Portuguesa x Juventus
11h / Cultura
● **Campeonato Inglês**
Chelsea x Tottenham
12h30 / ESPN
● **Brasileirão Sub-20**
Vasco x Palmeiras
16h / Band
● **Campeonato Brasileiro**
Coritiba x Atlético-MG
11h / Premiere
São Paulo x RB Bragantino
16h / Globo e Premiere
Flamengo x Athletico-PR
16h / Premiere
Internacional x Fluminense
18h / SporTV e Premiere
América-MG x Santos
18h / Premiere
● **Campeonato Argentino**
Racing x Boca Juniors
20h30 / ESPN 4

Surfe

‘Quando fui campeão, só falavam no Medina’, diz Italo Ferreira

Ouro olímpico em Tóquio, ele garante estar mais constante e confia em disputar seu segundo título do Circuito este ano

RICARDO MAGATTI

THIAGO DIZ/WORLD SURF LEAGUE

Italo Ferreira tem como espelho o piloto Lewis Hamilton, de que é amigo: meta é a evolução contínua

Depois de alguns solavancos neste ano, Italo Ferreira está em seu auge. A avaliação é do próprio surfista de 28 anos. Não ter vencido uma etapa do Circuito Mundial de surfe em 2022 não o incomoda. O brasileiro considera que obteve constância, até mais do que havia conseguido em 2019, quando foi campeão mundial, e em comparação com 2021, ano do histórico ouro olímpico nos Jogos de Tóquio.

"Eu estava analisando o meu rendimento no circuito desde 2019 e aparentemente é meu melhor ano pela constância de resultados. No ano em que fui campeão, em 2019, eu ganhava etapas, e aí perdia. Eram muitos altos e baixos. Nesse ano estou conseguindo manter uma constância, mesmo sem ganhar uma etapa", explicou ao **Estadão.**

Na autoavaliação da temporada, Italo deu um passo atrás para andar dois pra frente depois. "Comecei o ano querendo vencer. Estava cheio de energia, mas percebi que as coisas não eram assim. Baixei minha bola para ir devagarinho."

O brasileiro é atualmente o quarto colocado no ranking que garante os cinco primeiros na finalíssima. Para manter essa consistência e garantir presença na grande final em Trestles, na Califórnia, entre os dias 8 e 16 de setembro, a inspiração do potiguar de Baía Formosa é o piloto Lewis Hamilton, de quem é fã e amigo.

Italo sofreu com crises de ansiedade e recentemente teve intoxicação alimentar. Ainda que não avalie estar em uma temporada acidentada, ele buscou novos caminhos para se reequilibrar. E as palavras de Hamilton ajudaram a ficar mais confiante e valorizar a sua trajetória em 2022, a despeito das críticas recebidas pela ausência de vitórias nas nove etapas já disputadas.

"Algo que me deixou bem motivado e confiante foi uma entrevista que o Lewis Hamilton deu. O cara é várias vezes campeão do mundo. Ele falou recentemente que um terceiro lugar que conquistou foi algo que o fez se sentir muito bem. Para ele era algo muito importante no momento. Eu pensei: 'caramba, um cara que sempre vence, que sempre está no topo, está fazendo essa autoanálise'", conta. "Você não só tem que vencer. Tem que evoluir. Essa entrevista do Hamilton me mostrou muita coisa."

Italo e Hamilton trocam mensagens e pretendem combinar uma viagem. O heptacampeão da Fórmula 1 se aventura no surfe e pede dicas para o brasileiro, a fim de melhorar sua manobras no mar. "É difícil eu pilotar um carro de Fórmula 1, mas a gente pode surfar juntos", diz, brincando. "Ele é uma inspiração."

ETAPA DO TAITI. A última etapa classificatória antes da final tem como palco os tubos de Teahupoo, no Taiti, que terá nova chamada amanhã. Italo depende apenas de si para carimbar a vaga e vai surfar num lugar que gosta.

"Me encaixo bem no Taiti. Lá é uma manobra que vale mais, o tubo. Eu estou conectado. Tive tempo para me preparar e estar pronto para a oportunidade. Tenho um carinho enorme pelo Taiti. Sempre faço boas performances lá", diz. "Sei o que tenho que fazer para ser campeão."

Italo diz que o fato de ainda não ter ganhado uma etapa do Circuito Mundial este ano não o incomoda porque não precisa mais provar seu talento, nem o deixa menos focado. "Isso não tira o brilho, não muda o que eu fiz ou define quem eu sou", afirma, citando suas conquistas recentes.

> ***"Quando tiver a oportunidade, eu vou fazer de tudo para que aconteça. Foi assim em 2019, quando fui campeão do mundo. Só falavam do Gabriel do Filipe. Eu quebrei o celular e falei 'beleza, então. Estou aqui, não estou morto' e ganhei três etapas seguidas e fui campeão do mundo"***
> **Italo Ferreira**
> **Brasileiro campeão mundial e olímpico no surfe**

O cenário antes do título mundial e olímpico foi parecido, entende. Nas ocasiões, ele se desconectou das redes sociais e deu atenção máxima às competições.

"Existem oportunidades. Ainda não chegou a minha este ano. Quando tiver a oportunidade, eu vou fazer de tudo para que aconteça. Foi assim em 2019, quando fui campeão do mundo. Só falavam do Gabriel (Medina), do Filipe (Toledo). Eu quebrei o celular e falei 'beleza, então. Estou aqui, não estou morto' e ganhei três etapas seguidas e fui campeão do mundo. Ano passado, só existia outro cara. Fui para a Olimpíada, preparado, e ganhei."

Os contratempos tiraram Italo de seu equilíbrio físico, técnico e, sobretudo, mental. Ele se viu obrigado a buscar alternativas para se reconectar. O caminho foi voltar para a casa em Baía Formosa. "Quando volto pra casa consigo me alinhar e me reconectar", afirma.

A pressão por resultados fez Italo e Gabriel Medina se afastarem por um período. No entanto, desde o fim do ano passado os dois se reaproximaram. "Claro que teve momentos em que cada um foi para um lado porque é competição. Um entende o outro. Mas agora está mais divertido quando a gente se encontra. Estamos aproveitando de verdade." ●

Natação

Romeno de 17 anos quebra o recorde de César Cielo

ROMA

David Popovici quebrou o recorde mundial de César Cielo nos 100m livre, que durava desde julho de 2009. O jovem romeno de 17 anos nadou para 46s86 no Campeonato Europeu de natação, ontem, e baixou a marca anterior em 5 centésimos. O brasileiro mantém o recorde mundial no 50m livre, de 20s91, registrado em dezembro de 2009, ainda com os trajes tecnológicos. Coincidentemente, as marcas de Cielo e Popovici foram feitas na mesma piscina, em Roma.

Durante as eliminatórias, o romeno nadou para 47s20. Na semifinal, Popovici fez o tempo de 46s98, chegando bem próximo da marca do brasileiro. Ele foi o melhor nadador das fases preliminares. Na decisão, confirmou o favoritismo e bateu o recorde.

Dono da agora segunda melhor marca do mundo nos 100m, Cielo parabenizou o romeno. "Recorde não é que nem prova, não é como se eu tivesse perdido na piscina. Mas vou dizer pra vocês que fica um sentimento meio estranho. Fico feliz pela natação, pelo Popovici, que com certeza mereceu e trabalhou para chegar nesse resultado", afirmou o campeão olímpico dos 50m em Pequim-2008. Além do brasileiro, Michael Phelps, maior medalhista olímpico da história, também se pronunciou nas redes sociais. "Isso é rápido! Parabéns!", postou. ●

Tênis

Bia derrota Pliskova e está na final em Toronto

TORONTO

Bia Haddad está na final do WTA 1000 de Toronto, no Canadá. A brasileira derrotou Karolina Pliskova, da República Checa, número 14 do mundo, ontem, por 2 sets a 0, com parciais de 6/4 e 7/6. A brasileira enfrenta a romena Simona Halep, hoje, às 14h30, pelo título do importante torneio.

"Eu estou muito feliz, é muito difícil jogar contra a Karolina. Ela é muito agressiva, tem uma precisão incrível e bate muito forte. Sempre aprendi muito assistindo ela jogar. E hoje é um prazer jogar com ela e foi incrível poder vencer essa partida", disse Bia Haddad.

Na campanha para chegar à final em Toronto, além de Pliskova, a brasileira superou a campeã olímpica, a suíça Belinda Bencic, e a número 1 do mundo, a polonesa Iga Swiatek. ●

Educação

Como unir rima e algoritmo para renovar a escola

Poesia Compilada utiliza poemas para ensinar linguagem computacional a alunos de escolas públicas do RN

LETÍCIA FRANÇA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando o amor pela literatura e pela computação falou mais alto, Soraya Roberta, de 26 anos, deu voz à imaginação. Da rima ao algoritmo, a analista de sistemas criou o projeto Poesia Compilada e passou a utilizar poemas para ensinar linguagem de computação a alunos de escolas públicas no Rio Grande do Norte.

Filha de mãe analfabeta, a jovem foi apresentada à escrita por incentivo da tia, professora de Letras. Ainda na infância, em Jardim do Seridó, se destacou nas Olimpíadas de Língua Portuguesa. Cresceu ouvindo o pai recitar poemas na sala. A virada de chave para a tecnologia aconteceu quando desejou comprar um computador e percebeu que, por ser de uma família humilde, só conseguiria alcançar esse objetivo se entrasse para o curso técnico de Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), em Caicó.

Em 2012, a história do Poesia Compilada começou, portanto, a ser escrita. No primeiro ano do ensino médio integrado, Soraya foi desafiada pelo professor de Língua Portuguesa a criar um gênero que conversasse com a computação. "Tive a ideia de fazer poesia com códigos. Vi que a estrutura sintática e semântica de um poema se assemelhava à da programação de algoritmos. Então comecei a escrever textos nesse formato", contou.

Naquele ano, a ideia ficou apenas entre as paredes da sala. Só três anos depois a estudante viu a invenção ganhar novo fôlego quando participou de um evento de tecnologia. "Com o reconhecimento, resolvi criar uma página no Facebook porque os colegas da área também queriam produzir e compartilhar os próprios poemas lá", relembrou.

ACERVO PESSOAL

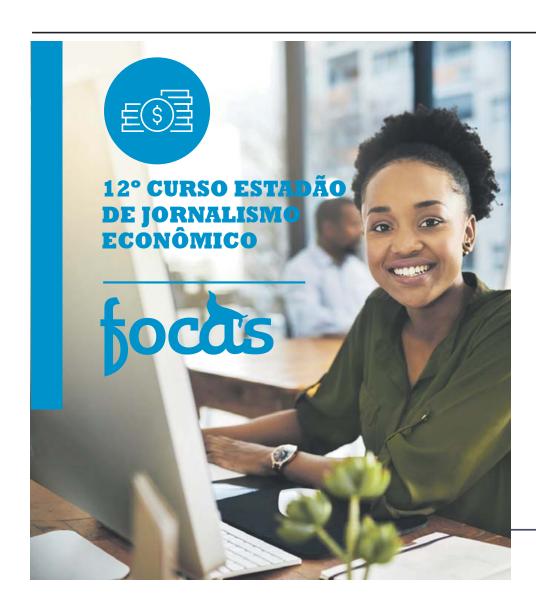
'Sou do interior, sei que o ensino não chega lá', afirma Soraya

FRUSTRAÇÃO E SUCESSO. O movimento de divulgação nas redes sociais fez com que o Poesia Compilada ganhasse cada vez mais espaço. Mas foi só em 2016, após uma experiência frustrada no primeiro ano da faculdade, que Soraya entendeu que era hora de tirar o projeto do papel. "Dos 20 alunos, 16 foram reprovados, inclusive eu. Fiquei indignada e comecei a pesquisar o que poderia explicar tanta reprovação. Descobri que era algo comum nos cursos de Computação."

O motivo, para ela, era a falta de formação pedagógica dos professores e a ausência de pensamento crítico dos alunos. "É preciso ensinar algoritmos de forma contextualizada e com fundamentação na realidade das pessoas, no cotidiano", defendeu. O Poesia Compilada renasceu, portanto, como uma alternativa a esses problemas de ensino.

REALIZAÇÃO. Em 2017, o projeto se transformou em pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e, como ação de extensão, começou a ser aplicado em duas escolas públicas de Jardim do Seridó. Mesmo com as deficiências estruturais dos colégios, que não dispunham de computadores e internet, Soraya usou a metodologia desplugada para alcançar mais de 120 alunos.

Como via de mão dupla, as ações também afetaram a universitária e fizeram florescer nela o anseio de dedicar todas as suas formações posteriores a essa missão. "Eu me sentia muito como aquelas crianças: querendo aprender algo que não tinha como ser aplicado. Eu sou do interior e sei que o ensino da computação não chega lá."

Para 2022, a meta é difundir o Poesia Compilada para os professores de todo o Brasil e desenvolver uma plataforma de cursos online e gratuita para formar educadores de maneira mais efetiva. ●

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Efeito da inflação Corte nas compras

Consumidor deixa itens na boca do caixa

Número de produtos abandonados nos carrinhos dos supermercados na hora de pagar chega a 4,9 milhões, alta de 16,42%; desistência vai dos básicos aos supérfluos

MÁRCIA DE CHIARA

Cresceu nos últimos meses o número de brasileiros que não conseguem levar para casa toda a comida que escolhe e coloca no carrinho do supermercado. O corte na compra ocorre na boca do caixa, quando o valor da conta passa do previsto. A saída tem sido abandonar desde itens básicos, como óleo de soja, até supérfluos, como refrigerantes.

Impulsionado pela alta de preços dos alimentos, o carrinho que fica nos caixas dos supermercados está cada vez mais cheio. Entre janeiro e junho deste ano, 4,997 milhões de itens foram abandonados. É um volume quase 16,5% maior que o do primeiro semestre de 2021, ou 704,9 mil itens a mais, revela pesquisa inédita feita, a pedido do **Estadão**, pela Nextop. A empresa atua há 25 anos com tecnologia de segurança do varejo.

Por meio de inteligência artificial e de um grande banco de dados, foram extraídas informações autorizadas do movimento de caixa de 982 supermercados de médio e pequeno porte do País, que atendem a todas as faixas de renda e que juntos vendem R$ 5 bilhões.

Para chegar ao volume de produtos abandonados, Juliano Camargo, CEO e fundador da empresa, reuniu itens cancelados e produtos que o consumidor consultou o preço e desistiu.

"Um crescimento de 16,42% na quantidade de itens abandonados é altíssimo e reflete que muita gente deve estar tomando susto", afirma Camargo. Apesar de não ter uma série longa de dados, ele acredita que as devoluções não teriam aumentado se a inflação de alimentos estivesse controlada.

Em julho, o IPCA teve deflação de -0,68%, por causa dos corte de impostos de combustíveis e eletricidade. Porém, os preços da comida se aceleraram e aumentaram 1,30%, ante avanço de 0,80% em junho. Em 12 meses, alimento subiu 14,72%, ante IPCA de 10,07%.

O economista Claudio Felisoni de Angelo, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos do Varejo (Ibevar), ressalta a clareza desse indicador. "O tamanho da pilha de produtos deixados no caixa é a medida concreta do tamanho da crise." Ele diz que indicadores de inflação, renda e emprego têm dimensão abstrata.

SEM REFERÊNCIA. Além da falta de dinheiro, Felisoni acrescenta que a perda de referência de preços, provocada pela aceleração da inflação, e a pouca clareza da loja para passar a informação aos clientes podem contribuir para desistência da compra.

A Associação Brasileira de Supermercados não tem dados sobre devoluções. Marcio Milan, vice-presidente, diz que o resultado do estudo é um alerta para empresas e que eventualmente isso pode estar acontecendo em maior ou menor escala, dependendo do tipo de loja e da região. ●

De volta à gôndola

4,997 milhões de itens foram abandonados entre janeiro e junho deste ano

16,42% foi quanto cresceu o abandono de produtos no caixa no 1.º semestre de 2022 ante o mesmo período de 2021

LEITE, ÓLEO DE SOJA, AÇÚCAR E FARINHA LIDERAM O 'RANKING DO ABANDONO'. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

O que é ser de esquerda hoje?

As esquerdas já não são mais aquelas. Mas o que passaram a ser?

Abandonaram o discurso da luta de classes. Apegam-se a programas, quase sempre vagos, embora justos, de defesa de políticas de gênero, de combate ao racismo, de proteção aos índios, de promoção das minorias LGBT+. Mas de horizonte limitado.

Cada vez mais vêm aderindo a propostas de proteção socioambiental, coisa com a qual qualquer banqueiro hoje se identifica, dados os altos riscos do crédito para pessoas e empresas que desrespeitam o equilíbrio da natureza.

No Brasil, graças ao sucesso do agronegócio, cada vez menos gente combate o latifúndio improdutivo e defende a reforma agrária, tal como pretendida há algumas décadas.

A noção de interesses do proletariado enfrenta o impacto da revolução do mercado de trabalho. A grande difusão da tecnologia da informação e dos aplicativos digitais, acompanhada pela forte expansão do setor de serviços, ampliou os horizontes das ocupações autônomas. O objetivo do trabalhador parece cada vez menos o de obter um emprego formal, mas de viver por conta própria, sem patrão, com horários flexíveis e mais tempo para o lazer. Essa transformação exige revisão das bases ideológicas que nortearam os programas de esquerda.

MARCOS MÜLLER/ESTADAO

Até mesmo os movimentos sindicais estão cada vez mais sujeitos a solavancos. No Brasil, por exemplo, as duas maiores categorias sindicais eram a dos bancários e a dos comerciários. Grande parte das operações bancárias passou a ser feita pelo celular e dispensou agências bancárias e funcionários do setor. O comércio eletrônico está reduzindo a necessidade de vendedores e de caixas no varejo. A vida sindical não está sendo esvaziada pelo fim do imposto sindical previsto nas reformas do governo Michel Temer. Por trás dela estão essas transformações mais as que estão por vir, que exigem novos estatutos de proteção ao trabalhador.

As esquerdas vêm também se apegando a programas de redução da desigualdade, mais baseados na taxação dos mais ricos do que na transformação da sociedade e na criação de renda nacional. Deixam para segundo plano a luta contra a pobreza.

Como observou o escritor Álvaro Vargas Llosa, em entrevista a José Fucs, publicada no **Estadão** desta quinta-feira, os sucessivos governos de esquerda na América Latina vêm falhando na promoção do desenvolvimento. Um dos países mais igualitários é Cuba, mas seu progresso econômico e a superação da pobreza seguem estagnados.

Em política econômica, as esquerdas no poder oscilam entre adotar programas nacionalistas carregados de populismo, heterodoxia, mais força ao setor estatal e alguma atração a investimentos do setor privado.

Tão difícil como entender para onde vão as esquerdas convencionais é tentar entender o que é ser de esquerda hoje.

Já que a utopia da ditadura do proletariado foi rejeitada, a saída é lutar pelos princípios da social-democracia? ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Efeito da inflação Corte nas compras

Refrigerante, leite e óleo de soja lideram o ‘ranking do abandono’

Entre os dez produtos devolvidos pelos consumidores na boca do caixa, quatro são considerados itens básicos

MÁRCIA DE CHIARA

Um ranking dos dez produtos mais devolvidos pelos consumidores no caixa de supermercado no primeiro semestre deste ano indica que a alta de preços da comida é generalizada: atinge pobres e ricos, com itens básicos e supérfluos.

Quem lidera a lista é o refrigerante, aponta um estudo da Nextop, empresa especializada em tecnologia de segurança. Na sequência vem o leite, seguido pelo óleo de soja, cerveja e açúcar. Dos dez itens que mais sobraram na boca do caixa, quatro são básicos – leite, óleo de soja, açúcar e farinha de trigo – e seis não tão essenciais – refrigerante, cerveja, molhos, biscoitos, hambúrguer e bebida láctea.

Quatro produtos mais abandonados no caixa – leite, óleo, cerveja e biscoito – também constam entre os dez que registraram as maiores quedas nas quantidades vendidas no varejo de autosserviço no primeiro semestre deste ano em relação a igual período do ano passado, segundo um levantamento inédito feito, a pedido do **Estadão**, pela NielsenIQ, consultoria que monitora as vendas dos produtos nos supermercados.

A cerveja puxa a fila dos itens com maiores quedas de venda em volumes apurada pela consultoria, com -15,6%, seguida pelo leite (-13,7%), cortes de frango (-11,6%), café (-8,5%), legumes (-8,2%), óleo (-7%), queijos (-6,5%), biscoitos (-5,1%), industrializados de carne (-2,8%) e cortes bovinos (-2,7%).

Não por acaso, vários desses produtos estão entre os que mais registraram altas de preços nos últimos meses, como leite, café, óleo, carne, biscoito, por exemplo, segundo o IPCA, índice oficial de inflação.

> *“Toda essa situação não impacta só as compras: é a viagem, a escola. Tudo isso a gente tira para poder se alimentar.”*
> **Juliana Gomes Rosa**
> Consumidora

A freada brusca do consumidor na reta final das compras provoca um efeito em cascata. O encalhe faz com que os supermercados comprem volumes menores da indústria e esfriem o ritmo de produção e atividade. “Hoje, o nível de estoques dos supermercados é o mais baixo dos últimos anos”, afirma Juliano Camargo, CEO da Nextop.

Na opinião de Marcio Milan, vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados, o setor está fazendo compras mais planejadas por conta dos níveis de inflação atingidos. “As negociações estão muito mais intensas, à procura sempre do menor preço.” Segundo ele, falta de algum produto é algo momentâneo e não há indicação de desestocagem.

MAIS TRABALHO. O movimento de devolução nas prateleiras de itens deixados pelo consumidor no caixa cresceu desde o mês passado numa loja da capital paulista onde Marcos Paulo da Silva Moura é subgerente. “Antes, eram no máximo dois carrinhos por período e agora são de três para cima.” Entre os itens que mais retornam às prateleiras estão carne e os supérfluos, como biscoitos, frios e laticínios. Estes últimos voltam imediatamente para a geladeira para evitar perdas. O maior ritmo de devolução aumenta a carga de trabalho do pessoal de loja.

A aposentada Maria do Carmo Azevedo, de 63 anos, que ganha um salário mínimo e faz bico como diarista, por exemplo, já deixou produto no caixa várias vezes. Com um pacote de pão na mão e outro de mandioquinha e abóbora – ingredientes para preparar a sopa –, na última quarta-feira ela conferia o preço do biscoito, que, segundo ela, subiu de R$ 3 para 6,98, e fazia contas. “Se passar de R$ 30 vou ter de tirar alguma coisa, porque amanhã tem de comprar pão de novo.”

Maria do Carmo conta que ficou muito constrangida nas ocasiões em que teve de devolver produtos na boca do caixa. “Já aconteceu isso algumas vezes por eu ter feito conta errada e também por me surpreender com os preços: hoje é um e amanhã é outro.”

Já a consumidora Juliana Gomes Rosa, de 35 anos, casada e mãe de dois filhos, que trabalha no mercado financeiro, nunca teve de devolver produto no caixa. Mas a seleção é feita antes. “Tenho deixado de escolher coisas que gostaria de comprar”, conta.

De seis meses para cá, Juliana sentiu uma diferença muito grande nos preços e no gasto da compra do mês. Até pouco tempo desembolsava, em média, R$ 1,5 mil. Hoje gasta um pouco mais de R$ 2 mil, mesmo tendo reduzido a compra de itens não essenciais, como chocolates e laticínios, e cortado quantidades de básicos, como açúcar. “O nosso poder de compra não aumentou e os preços estão um absurdo.”

Ela explica que o aumento da inflação levou à perda de referência de preços de vários produtos, como leite, café, ovos, óleo, azeite, por exemplo. Juliana diz que ela, como todos os brasileiros, está tentando viver um dia após o outro para não ficar ansiosa e ter reflexos em outras áreas da vida. “Toda essa situação não impacta só as compras: é a viagem, a escola. Tudo isso a gente tira para poder se alimentar.” ●

OS CAMPEÕES

Itens básicos e supérfluos estão na lista frustrada de compras do brasileiro

Ranking dos produtos mais abandonados nos supermercados no 1º semestre de 2022

EM UNIDADE*

1º Refrigerante
2º Leite
3º Óleo de soja
4º Cerveja
5º Açúcar
6º Molhos
7º Biscoitos
8º Hamburguer
9º Farinha de trigo
10º Bebida láctea

* DADOS EXTRAÍDOS DE UMA MOSTRA NACIONAL DE 982 SUPERMERCADOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE COM ITENS CANCELADOS, CUPONS CANCELADOS E PRODUTOS CONSULTADOS, MAS NÃO REGISTRADOS NO CAIXA

FONTE: NEXTOP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Ciência para o futuro

É por demais conhecido o fato de que o principal responsável pelos avanços de produtividade da agropecuária brasileira tem sido as tecnologias tropicais sustentáveis desenvolvidas no País por instituições de pesquisa e inovação, seja no campo do melhoramento genético, seja no adequado uso de insumos e de serviços que preservam os recursos naturais. Nesse sentido, todo mundo reconhece o extraordinário desempenho da Embrapa e de seus centros de pesquisa.

Mas vale reconhecer que outras entidades também participaram desse processo inovador, como organizações estaduais e municipais de pesquisa, universidades e empresas privadas.

E, entre elas, grande destaque deve ser dado ao Instituto Agronômico de Campinas (IAC), fundado pelo Imperador D. Pedro II, ligado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado.

Pois esse grande templo da inovação, bem como outras instituições de pesquisa do Estado, vem sofrendo desgaste há vários anos. Em 2005, por exemplo, ano do último ingresso de pesquisadores na secretaria, havia 853 deles distribuídos nos diferentes institutos da APTA. Hoje, 17 anos depois, o número é 57% menor. E muitos já têm idade para a aposentadoria.

Um país que não cuida da inovação científica estará destruindo o seu futuro

O Brasil terá crescente responsabilidade na oferta de alimentos que mitiguem a tragédia da fome no mundo, e São Paulo tem dado sua relevante contribuição nessa tarefa.

Ao longo de sua gloriosa trajetória, o IAC já deu ao País 1.130 cultivares de 104 espécies agrícolas, que tiveram grande impacto na produtividade. Foram cerca de 12,5 cultivares por ano, em média, ou o notável número de 1 por mês! Isso sem falar nos pacotes tecnológicos geradores de sustentabilidade e qualidade dos produtos.

Mas todo este patrimônio espetacular corre o risco de perder protagonismo, e algumas medidas precisam acontecer para evitar isso:

1) a abertura de concurso para contratação de cientistas formadores de equipes que deem continuidade às pesquisas em andamento;

2) a equiparação salarial dos pesquisadores (garantida por lei) aos profissionais congêneres, como professores universitários;

3) a reposição salarial para atrair cientistas e assegurar sua permanência nas instituições da APTA (além do IAC, estão grandes organizações como o Instituto Biológico, o de Zootecnia, o de Pesca, o Florestal, o Botânico, o Instituto de Economia Agrícola), cuja contribuição tem sido notável.

Um país que não cuida da inovação científica estará destruindo seu futuro. Confia-se na atuação do governo paulista, que sabe disso. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E COORDENADOR DO CENTRO DE AGRONEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Novos negócios Reservas fora do País

Mercado inicia ‘corrida’ para oferecer investimentos nos EUA

Bancos e corretoras brasileiros decidem explorar novo filão; maior movimento foi do Itaú, que comprou a Avenue, em Miami

FERNANDA GUIMARÃES

Depois de dois anos de um movimento acelerado de consolidação no mercado de plataformas de investimento no Brasil, o setor se voltou aos Estados Unidos. Mas por que as instituições financeiras iniciaram uma corrida para oferecer aos clientes opções de investimento direto fora do País, em um momento em que a taxa de juros tornou a renda fixa superatrativa?

A resposta rápida é que o movimento começou já há algum tempo, mas só ficou bastante evidente com a compra da Avenue, corretora brasileira com sede em Miami, pelo Itaú Unibanco. foi seu maior movimento desde a aquisição de metade da XP, de Guilherme Benchimol, há cinco anos – mas cujo divórcio se concretizou mais recentemente.

Na verdade, mesmo que o cenário de juros tire o ímpeto do investidor de se arriscar em Bolsa de Valores, a visão de analistas é de que uma alocação de parte da reserva fora do País e em dólar será a cada dia mais necessária, pela diversificação dos investimentos, o que ajuda a proteger o patrimônio.

Do lado dos bancos e plataformas, prover acesso direto aos ativos nos EUA é dado como um ponto fundamental para um novo ciclo de crescimento do setor, algo que já poderá começar com um início da queda dos juros, prevista para meados de 2023, dizem especialistas.

O passo do Itaú foi o mais relevante nessa direção, mas não o primeiro. Antes, BTG Pactual, XP e Inter já vinham se posicionando, por meio de parcerias. O C6 também passou a oferecer a mesma facilidade, incluindo acesso a fundos de casas estrangeiras. Já o Bradesco aproveitou a estrutura do BAC Florida Bank, aquisição feita em 2019, para lançar o US Invest, prateleira de investimentos diretos nos Estados Unidos oferecida também às pessoas físicas que têm conta na corretora Ágora.

MIKE SEGAR/REUTERS-26/10/2020

É possível investir em Wall Street com corretora a partir do Brasil

Lições pra você

Investir no exterior exige conhecimento e cuidado

● Como investir
É preciso abrir uma conta em uma corretora (a maioria dos grandes bancos já tem uma opção). Hoje, a compra de uma ação de uma empresa americana listada na Nyse ou na Nasdaq pode estar a uma distância de um clique no aplicativo no celular

● A partir de quanto eu posso investir?
Hoje não há limite mínimo para se investir fora do Brasil, mas o investidor precisa ficar atento ao preço da ação, que é em dólar – na conversão em real, o preço acompanha

● E o câmbio, como fica?
As ações são negociadas em dólar, por isso, as variações do câmbio impactam na rentabilidade do investimento

● É um negócio arriscado?
Sim, especialmente em momentos em que o juro está mais alto e a renda fixa garante um rendimento maior. Nunca é demais lembrar que, no caso de um investimento em Bolsa, o cliente está sujeito não só a ter um rendimento baixo, mas também a perder parte do capital investido

Com isso, com poucos cliques no aplicativo do celular, até mesmo o investidor com pouco dinheiro já pode investir. Com o dólar valorizado, o preço da ação pode ficar salgado em reais. Considerando já a conversão da moeda, cada ação da gigante Amazon, por exemplo, chega a custar cerca de R$ 700.

ACESSO INÉDITO. Segundo o especialista no setor e sócio da consultoria Spiralem, Bruno Diniz, são esperados novos acordos para que outras plataformas consigam acoplar investimentos diretos aos clientes. “O investimento direto era antes algo inacessível para grande parte dos investidores pessoa física. Hoje, o cenário de juro alto está levando investidores para a renda fixa, mas um caminho é a dolarização da carteira e diversificação”, diz. Para ele, esse será o novo campo de batalha onde o mercado de investimento vai brigar.

Professor da FGV, Henrique Castro diz que, além da maior quantidade de opções de investimento nos EUA, outra vantagem ao acessar mercados de outros países é investir em economias consideradas mais estáveis que a brasileira: “Para conseguir um portfólio diversificado é importante pensar em alocação em ativos no exterior.” Ele lembra que o investidor, contudo, precisa ficar atento às oscilações cambiais, que vão mexer na rentabilidade.

O novo passo das plataformas de investimento foi possível após uma mudança de regulação no Brasil, que deu acesso aos investimentos no exterior também ao pequeno investidor. Antes, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no intuito de proteger esse grupo, colocou barreiras para os investimentos em ativos fora do Brasil, tornando-os disponíveis apenas para investidores de grande porte. Essa régua, antes alta, deixou de existir, com a leitura de que diversificação é benéfica também ao pequeno.

Responsável pela plataforma de investimento do Banco Inter, Felipe Bottino afirma que a alocação no exterior, com variação cambial, é uma necessidade de todos clientes. Para aqueles que têm perfil conservador, a sugestão tem sido manter uma exposição de 5% da carteira.

Na Warren, o acesso direto às bolsas dos EUA para todos os clientes ocorrerá a partir de setembro, por meio de uma parceria com uma empresa local. A plataforma espera captar US$ 1 bilhão, com 100 mil novos clientes em três anos. ●

Affonso Celso Pastore

Risco fiscal e taxa de juros neutra

Elétrons e matéria escura não são observáveis, mas têm consequências tão claras que físico nenhum se atreveria a negar sua existência. A taxa neutra de juros não é observável, mas seus movimentos têm consequências importantes. Taxas reais de juros de mercado altas penalizam o crescimento, e em equilíbrio são iguais à taxa (real) neutra, o que leva à pergunta: como produzir uma taxa neutra baixa? Os bancos centrais conseguem manter a inflação na meta com taxas neutras tanto altas quanto baixas, mas não têm o poder de determinar o seu nível. Quem o determina é a política fiscal, e é aqui que a nossa história se inicia.

Política fiscal é um instrumento poderoso, o que impede que os governos renunciem ao seu uso. Através da geração de déficits e/ou superávits, eles podem amenizar as flutuações cíclicas: ao taxar mais os ricos e distribuir aos pobres, podem melhorar a distribuição de rendas, e ao investir em infraestrutura e em capital humano, podem acelerar o crescimento. Porém, a menos que o Brasil fosse premiado com a "benção" dos EUA, de ter uma taxa real de juros inferior à de crescimento econômico, após uma sequência de déficits primários terá de gerar uma sequência de superávits primários de igual valor presente. Ou seja, para manter simultaneamente a dívida pública sustentável e as taxas reais de juros baixas terá de atender à sua restrição orçamentária intertemporal.

> ***Taxas reais de juros de 6% ao ano são insustentáveis; não há como acelerar o crescimento do País***

No Brasil, as taxas das NTN-B são a melhor estimativa de taxa neutra de juros. Entre 2003 e 2012, graças à geração de superávits primários que reduziam a dívida/PIB, as taxas das NTN-B caíram de 12% para 4% ao ano. Porém, com o abandono das metas de superávits em favor da ilusão do "gasto é vida", as taxas NTN-B elevaram-se para 7% ao ano. A tendência ao crescimento somente se inverteu com a Emenda Constitucional 95, que impôs a fórceps o cumprimento da restrição orçamentária intertemporal, e o resultado foi a queda das taxas das NTN-B para próximo de 3,5% ao ano. A partir da reação do governo à covid, contudo, a frequente aprovação de gastos fora do teto tornou claro que não há mais um arcabouço fiscal, e, como empresários e investidores não são ingênuos, as NTN-B retornaram acima de 6% ao ano.

Taxas reais de juros de 6% ao ano são insustentáveis. A menos que exista um significativo aumento da carga tributária, não há como produzir superávits primários que estabilizem a dívida em relação ao PIB. E, com estas taxas, não há como acelerar o crescimento. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS.

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Agronegócio **Terreno fértil**

Sustentável, produção de algodão brasileiro deve crescer até 19%

Selo de responsabilidade social e ambiental atrai comprador no exterior; País é o quarto maior produtor e o segundo maior exportador

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO-4/8/2022

Após redução na pandemia, a GM Algodoeira, em Cristalina (GO), aguarda safra animadora neste ano

Do vaivém das colheitadeiras sobre imensos tapetes brancos procede uma notícia animadora para o Brasil e o mundo. A produção de algodão do País deve fechar o ano entre 13% e 19% maior do que a anterior e rumar ao ritmo pré-pandemia. A crise sanitária, que derrubou a demanda da indústria têxtil global, interrompeu o avanço da produção nacional, que havia dobrado em apenas cinco anos.

A tendência de crescimento da produção neste ano deve consolidar o Brasil como quarto maior produtor e segundo maior exportador. Na safra plantada em 2019 foram produzidas 3 milhões de toneladas. Em 2017, 1,5 milhão. Para 2022, a produção é estimada entre 2,6 e 2,8 milhões de toneladas.

A qualidade do algodão brasileiro também atrai o mercado estrangeiro. O principal mercado é a Ásia, onde se consolidaram as maiores indústrias de roupas. Cerca de 84% da produção nacional leva o selo de "algodão sustentável", só conferido aos que têm uma espécie de "ESG rural". É preciso cumprir 178 requisitos de qualidade – sociais, econômicos e ambientais. Entre eles, as leis trabalhistas, o Código Florestal e ações em benefício da saúde e da segurança dos trabalhadores.

Apesar do crescimento na produção esperado para este ano, a produtividade não foi a melhor. Mais de 90% das fazendas usam uma técnica que depende da água da chuva, e ela não veio nas épocas e nas quantidades esperadas. A média de quilos de algodão por hectare para este ano é mais baixa do que a de 2021, quando a área plantada foi menor do que a atual.

Para 2023, o plano da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) é alcançar 1,7 milhão de hectares, superando a área da safra recorde de 2019.

"A gente encolheu com a pandemia. Era uma decisão muito difícil. Vínhamos da maior safra da história. O algodão estava vendido, mas parado no pátio. Ninguém vinha buscar. E tínhamos de definir o plantio da próxima safra", diz Júlio Cézar Busato, presidente da Abrapa, que pouco antes de a covid-19 se tornar emergência mundial inaugurou um escritório em Cingapura para ficar próxima dos industriais asiáticos.

> ***"A gente encolheu com a pandemia. Era uma decisão muito difícil. Vínhamos da maior safra da história. O algodão estava parado no pátio."***
> **Júlio Cézar Busato**
> **Presidente da Abrapa**

O crescimento da produção de algodão nos últimos anos pode ser atribuído a três razões principais. Embora o cultivo seja mais difícil e oneroso, é mais lucrativo do que a soja. Do plantio até o pagamento pelo produto vendido, os produtores esperam cerca de um ano. Demora, mas, segundo eles, a renda compensa. O lucro obtido em um hectare de algodão equivale ao de quatro hectares de soja.

Outro motivo da alta é a demanda. Com a redução do home office e a retomada das atividades sociais e profissionais pelo mundo, a indústria têxtil vai recuperar o fôlego e continuar em alta. Há, ainda, uma razão prática. O algodão precisa de uma quantidade elevada de defensivos agrícolas, o que deixa a terra mais preparada para receber a cultura seguinte.

Cerca de 65% do algodão no Brasil é plantado como segunda safra, entre os cultivos de soja e milho. É por isso que as maiores colheitas ocorrem em regiões de predomínio dessas culturas, como Mato Grosso, Goiás e Bahia. O algodão é um ramo caro e pouco convidativo para fazendeiros com menos estrutura financeira e experiência. Os insumos necessários ficaram mais onerosos e elevaram o custo da produção. Itens indispensáveis, como cloreto de potássio e fósforo, estão de três a quatro vezes mais caros.

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), os custos na Bahia se aproximam dos R$ 18 mil por hectare, contra R$ 15 mil na comparação com o segundo semestre do ano passado. Só o gasto médio com fertilizantes saltou de R$ 3 mil para R$ 5,4 mil.

EXPECTATIVA. A uma hora de Brasília, em Cristalina (GO), surgem as primeiras lavouras de algodão ladeando a estrada. O agricultor Carlos Alberto Moresco, dono da GM Algodoeira, no município goiano, conta que reduziu bastante a área plantada por causa da queda de demanda na pandemia. Mesmo assim, está satisfeito com a produtividade favorecida pelo fato de a sua fazenda estar localizada em uma área que sofreu menos com a falta de chuva.

"Encolhi o algodão e subi a soja", diz. "Sempre plantei em torno de 2 mil hectares. Ano passado, foram 840. Este ano, 960. A minha produtividade está muito boa. Vai se assemelhar ou surpreender a do ano passado. A seca que teve em Mato Grosso e na Bahia não afetou tanto a nossa região. Nossa região ainda vai ter uma produção razoável." ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A metástase da desigualdade

Os remédios oferecidos pelos populismos à direita e à esquerda são só mais dos mesmos venenos que a intensificaram

Na última década a pobreza e a desigualdade no Brasil aumentaram. O ciclo iniciado pelos desmandos da gestão lulopetista de Dilma Rousseff foi agravado pela pandemia e pela crise dentro da crise fabricada pela incúria e a má-fé de Jair Bolsonaro.

Segundo o *Boletim Desigualdade nas Metrópoles* compilado com dados do IBGE pela PUC-RS em parceria com o Observatório das Metrópoles e a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina, entre 2014 e 2021 a pobreza e a miséria nas populações metropolitanas atingiram um recorde, saltando, respectivamente, de 16% para 23,7% e de 2,7% para 6,3%. Todos os estratos de renda experimentaram contração em seus rendimentos, mas a queda foi mais expressiva entre os mais pobres. A desigualdade medida pelo Coeficiente Gini subiu de 0,538 para 0,565, outro recorde.

Desigualdade e pobreza estão sempre interligadas. Seja lá qual for a causa e qual a consequência, países mais desiguais tendem a ser mais pobres – e vice-versa. A mesma correlação se vê entre inclusão social e democracia: quanto mais próspero é um país, mais igualitário ele é.

Como lembram os pesquisadores, entre as várias sequelas da desigualdade estão o esgarçamento do tecido social, o desperdício de talentos, o enfraquecimento das instituições democráticas e a redução da capacidade de crescimento econômico. Nas metrópoles, a pobreza está visceralmente conectada a mazelas como a violência, más condições de moradia e de acesso e qualidade dos serviços públicos e barreiras ao exercício da cidadania.

Para enfrentar essa metástase, é preciso ter em mente suas heterogeneidades. Dados levantados pelo Ipea mostram que a pobreza cresceu ainda mais nas áreas rurais do que nas metropolitanas. Regionalmente, os focos estão no Norte e no Nordeste. E em termos etários, as crianças são mais pobres e têm menos proteção social, enquanto os idosos são mais ricos e têm mais proteção.

Na concertação de políticas públicas, é preciso evitar tanto a miopia própria da direita, que prioriza o crescimento econômico, mas negligencia programas sociais, quanto a miopia inversa à esquerda. Se a ampliação das classes pobres expõe a necessidade de programas de assistência e transferência de renda, a vulnerabilidade da classe média e a desaceleração da mobilidade social mostram que essas medidas só são sustentáveis se combinadas a programas de desenvolvimento, capacitação e produtividade.

Nada diferencia mais o populista do estadista que o entendimento da relação entre o fiscal e o social. Para o primeiro eles são antagônicos; para o segundo, interdependentes. Sem dinheiro em caixa e contas públicas arrumadas, não há como garantir recursos para programas assistenciais e a confiança que gera crédito para os mercados, viabilizando a ampliação do emprego e da renda.

Até o momento, contudo, a disputa à Presidência está polarizada entre dois populismos, à direita e à esquerda. Lamentavelmente, o eleitorado parece inclinado a eleger como remédio para a desigualdade e a pobreza o mesmo veneno que as intensificou.●

Economia global **Fluxo de investimentos**

Trégua de inflação nos EUA ajuda emergentes

Para analistas, expectativa de menor aperto monetário nos EUA deve reduzir saída de capital de outros países

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE/NOVA YORK

A desaceleração nos preços dos Estados Unidos em julho é uma boa notícia para países emergentes, que sentem os efeitos da subida de juros nos países desenvolvidos em termos de saída de capital. Não é garantia, porém, de que os volumes financeiros que têm deixado essas economias, dentre elas o Brasil, não vão voltar a crescer nos próximos meses.

O índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA ficou estável em julho ante junho e contribuiu para forte queda do dólar frente ao real. Na mínima do dia, na sexta-feira, a divisa norte-americana chegou a R$ 5,065, com o apetite de risco favorecendo a entrada de fluxo estrangeiro no Brasil em meio à expectativa de que o aperto monetário do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) não seja tão intenso à frente.

"A velocidade com que o Fed aumenta os juros, o impacto na taxa de câmbio e, finalmente, a saúde da economia dos EUA vão importar muito para os emergentes", diz a economista-chefe do Mastercard Economics Institute para os EUA, Michelle Meyer.

Em agosto, o investidor estrangeiro já quase dobrou os recursos aportados na Bolsa brasileira. Até o dia 8 deste mês, entraram R$ 3,296 bilhões, ante um saldo positivo de R$ 1,852 bilhão em julho, conforme dados da B3.

Para o economista-chefe do Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), Robin Brooks, o medo da inflação global que pesava sobre os mercados emergentes acabou: "As moedas de mercados emergentes estão agora em forte alta, com o real brasileiro liderando o grupo".

Em paralelo ao alívio da inflação nos EUA, a saída de capital de países emergentes também diminuiu em julho, apoiando os ativos locais, de acordo com a britânica Capital Economics. Para a consultoria, entretanto, foi apenas uma trégua. Nos próximos meses, o risco é de que um maior volume de dinheiro continue deixando os países emergentes.

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-19/10/2021

Bolsa brasileira registra retorno de investimentos estrangeiros

Capital estrangeiro

R$ 3,296 bi
foi o valor dos aportes feitos por estrangeiros na B3 em agosto até o dia 8, segundo dados da Bolsa

R$ 1,852 bi
foi quanto entrou em investimento estrangeiro na Bolsa em todo o mês de julho, segundo a B3

R$ 5,065
foi a cotação mínima do dia, na sexta-feira, 12, para o dólar

"Olhando à frente, apesar da recente pausa, nossa visão é de que os fluxos de saída dos emergentes vão aumentar novamente no restante do ano", avalia o economista da Capital Economics Shilan Shah.

De acordo com ele, o aperto monetário nos países desenvolvidos vai empurrar o rendimento dos títulos globais para cima, o que joga contra os emergentes. Shah alerta que o cenário representa uma "ameaça" principalmente para países cujos déficits em conta corrente aumentaram ou estão em processo de subida, citando Turquia e Chile.

"Os países emergentes estão amarrados aos EUA. Quando os EUA espirram, muitos outros países tendem a pegar o resfriado também", alerta Michelle, do Mastercard Economics Institute.

EUROPA. Enquanto os emergentes tendem a ser beneficiados com a trégua na inflação dos EUA, a Europa deve ser mais impactada, diz Brooks, do IIF. Novamente, o euro caiu abaixo da paridade com o dólar. "O CPI em julho é o primeiro sinal de que o medo da inflação global está diminuindo. Isso afetará muito mais a zona do euro do que os EUA, já que a primeira está entrando em recessão, ao contrário dos EUA", conclui o economista.●

Varejo Mercado de proximidade

Com 200 novas lojas no ano, Oxxo se torna onipresente em SP

Companhia existe há 40 anos no México e já tem nada menos do que 19 mil lojas em 5 países

ALEX SILVA/ESTADAO-5/8/2022

Oxxo ocupou espaços na cidade de São Paulo durante a pandemia

LUCAS AGRELA

Quem mora em São Paulo começou, em plena pandemia, a se deparar com uma rede de mercados antes desconhecida. As unidades Oxxo ganharam as ruas da capital paulista e de outras cidades com mais velocidade a partir de 2021. Fundada no México há cerca de 40 anos, a companhia chegou ao País por meio do Grupo Nós, uma operação conjunta entre a mexicana Femsa e a gigante brasileira do ramo de energia Raízen, que utiliza a marca Shell em postos de combustíveis no Brasil.

O Oxxo planeja abrir 200 lojas no Brasil em 2022, um ano marcado por dificuldades de varejistas em manter a rentabilidade diante da alta nos custos de transporte de alimentos e da redução do poder de compra do brasileiro por causa da alta da inflação e da tendência de queda na renda.

Diferentemente do modelo de negócios adotado no México, o Oxxo adicionou às suas unidades no País a venda de pães, frutas e vegetais, assim como cigarros e itens de higiene e limpeza. Entre México, Peru, Chile, Colômbia e Brasil, o total de lojas do Oxxo chega a nada menos do que 19 mil.

Por aqui, a rede mexicana precisa enfrentar o GPA, que tem 241 lojas físicas das marcas Minuto Extra e Minuto Pão de Açúcar, assim como o Carrefour Brasil, com 145 lojas da bandeira de proximidade Express, e o regional Hirota, com 109 unidades. Além disso, a companhia desafia pequenos mercados familiares de bairros.

PÉ NO ACELERADOR. O Oxxo vai manter o ritmo forte de expansão de unidades no Brasil. O plano traçado pela companhia é chegar a 309 mercados inaugurados no Estado de São Paulo até março de 2023.

“A estratégia de expansão é sempre iniciar pelas regiões centrais, em áreas de muito movimento de pessoas, para a partir disso entrar cada vez mais nos bairros. Nosso objetivo é dar alternativas próximas para o consumidor para que ele faça melhor uso do seu tempo”, informou a empresa à reportagem, por e-mail.

Para driblar os desafios de expandir o negócio durante um período marcado pela alta da inflação no Brasil, o Oxxo conta com operadores terceirizados para distribuição de itens de hortifrúti e padaria, de modo a reduzir o impacto dos custos logísticos.

A companhia destaca também que o tamanho reduzido dos imóveis comerciais alugados também é uma forma de manter as contas em dia para que o crescimento da operação seja saudável.

Para Eduardo Yamashita, chefe de operações da consultoria em varejo Gouvêa Ecosystem, o mercado de lojas de conveniência no País é praticamente inexplorado, restrito às lojas em postos, o que pode dar uma vantagem competitiva à rede Oxxo devido à sua rápida expansão – que visa à lucratividade com vendas regionais e presença massiva. Segundo ele, as grandes empresas nacionais desse setor estão focadas no atacarejo, o que abriu uma janela de oportunidade para a ascensão durante a crise econômica.

“No cenário macroeconômico atual, a empresa aproveita bons pontos comerciais com aluguéis mais atrativos, que antes eram ocupados apenas pelas drogarias. Antes, era impossível ter um varejo alimentar em uma esquina. No entanto, gastar dinheiro em uma economia recessiva significa ter mais dificuldade de atrair clientes. Mas, como estava na hora de fazer o investimento no País, a empresa olhou para o copo meio cheio”, afirma o especialista.

SEM DIGITAL. Seguindo um caminho inverso ao percorrido pelas varejistas no Brasil atualmente, o Oxxo cresce sem se apoiar no comércio eletrônico. O site da empresa tem apenas a localização das lojas, algumas ofertas e uma página de cadastro para quem quer trabalhar na empresa.

Fernando Moulin, sócio da consultoria de transformação digital Sponsor Hub, afirma que uma boa estratégia de negócios é mais importante do que a presença digital, que pode ocorrer em um segundo momento do plano de expansão do Oxxo no País.

> ***“Enquanto várias lojas fecharam, eles abrem lojas e podem se aproveitar de aluguéis competitivos. No ritmo de expansão deles, esse planejamento de entrar no varejo brasileiro foi feito há anos. Como na Bolsa, é melhor comprar bons ativos na baixa e não na alta para aumentar seu patrimônio.”***
>
> **Fernando Moulin**
> **Sócio da consultoria Sponsor Hub**

“Enquanto várias lojas fecharam, eles abrem lojas e podem se aproveitar de aluguéis competitivos. No ritmo de expansão deles, esse planejamento de entrar no varejo brasileiro foi feito há anos. Assim como no mercado de capitais, é melhor comprar bons ativos na baixa e não na alta para aumentar seu patrimônio”, afirma.

Em breve, o Oxxo vai lançar um aplicativo para expandir a presença digital. Além disso, a companhia planeja aumentar a venda de itens de mercado no iFood, hoje restrita ao centro de São Paulo. O plano de longo prazo é a consolidação como uma rede de mercados que esteja presente tanto no varejo digital quanto no físico, com integração entre as duas experiências de compras. ●

Empresas Resultados

Unificação de marcas agiliza entregas, afirma Americanas

Empresa diz que, no 2.º trimestre deste ano, 40% das entregas foram feitas em até 3 horas; há um ano, esse porcentual era de 14%

CAMILA VECH
LAURA INTRIERI
ESPECIAIS PARA O 'ESTADÃO'

A integração das marcas permitiu aprimorar a logística da companhia tornando a entrega cada vez mais rápida, afirmou Fabiana Oliver, diretora executiva de RI da Americanas em teleconferência de resultados da empresa. O avanço resultou no lançamento de uma nova marca, a Americanas Entrega, que passa a reunir os centros de distribuição e hubs.

"Alcançamos um novo patamar: no segundo trimestre de 2022, 40% das entregas foram realizadas em até 3 horas. Um ano atrás, esse porcentual era de 14%", afirma Oliver. Segundo ele, isso foi possível com a unificação dos estoques, malha integrada, lojas atuando como hubs e uso cada vez maior de inteligência artificial.

Sobre as novas iniciativas da companhia, com a Hortifrúti Natural da Terra (HNT), Vem e Uni.co, Oliver comentou as expectativas até o fim do ano.

Na Vem Conveniência, a empresa iniciou a implantação da compra centralizada de produtos em cerca de 800 lojas. Agora, os franqueados podem reabastecer as suas lojas diretamente na plataforma da Americanas S/A. Até dezembro, as mais de 1.200 franquias serão incluídas nesse modelo.

Já a HNT conseguiu ampliar a base ativa de clientes da empresa em 20% em dois trimestres. Segundo Oliver, a empresa pretende expandir sua estrutura em São Paulo. Além do Estado, o Hortifrúti possui atualmente também lojas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, totalizando 79 unidades.

RESULTADOS. Analistas da Ativa Investimentos, Pedro Serra e Gustavo Costa, afirmam ter perspectivas otimistas mesmo após resultados "mistos" do segundo trimestre de 2022 reportados pela Americanas S/A.

A empresa registrou receita líquida de R$ 6,7 bilhões, 13% abaixo das expectativas da corretora, e prejuízo líquido de R$ 98 milhões, número impactado negativamente pelas despesas financeiras em um cenário de elevação dos juros.

Já a rentabilidade veio em linha com o esperado pela Ativa. A margem bruta foi de 31,2%, ganho de 0,4 ponto porcentual anualmente, e a margem Ebitda ficou em 12,6%, subindo 2,2 pontos porcentuais no mesmo período. Isso reflete, principalmente, os ganhos de eficiência trazidos pelas sinergias da combinação de negócios, a monetização da Ame e a retomada do varejo físico. ●

Números mistos

R$ 98 milhões
foi o prejuízo líquido reportado pela Americanas no segundo trimestre, impactado pelas despesas financeiras em cenário de alta de juros

R$ 6,7 bilhões
foi a receita líquida obtida pela Americanas no segundo trimestre

Edital de Convocação – Assembleia Geral ordinária, o Presidente do SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS E SERVIDORES PÚBLICOS DA CÂMARA MUNICIPAL, AUTARQUIAS, FUNDAÇÕES E PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO, inscrito sob. CNPJ nº.58.478.157/0001–07, Vem convocar todos os associados em condições de votar desta entidade, sito a Avenida Armando Salles de Oliveira, nº. 555 – Centro – Suzano – SP – CEP: 08673 - 000, para participarem da Assembleia Geral Ordinária a realizar- se no dia 17 de agosto de 2022, às 08,30 horas em primeira convocação e não atingindo o quórum estatutário, será realizada as 09:00 horas em segunda convocação com qualquer número de associados presentes, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia, A) Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior, B) leitura e apresentação da prestação de contas do exercício 2021l; C) homologação, aprovação das contas do exercício ano de 2021, juntamente com o parecer do conselho fiscal. Suzano - SP, 14 de agosto de 2022, Presidente: Claudio Aparecido dos Santos.

CADASTRO SOCIOECONÔMICO DA UHE BEM QUERER

AVISO

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DA USINA HIDRELÉTRICA BEM QUERER: DIVULGAÇÃO DA LISTA PRELIMINAR DO CADASTRO SOCIOECONÔMICO.

A equipe do projeto UHE Bem Querer iniciou a divulgação do cadastro socioeconômico em 17 de novembro de 2019, e a etapa de realização das entrevistas iniciou em dezembro de 2019 nos municípios de Bonfim, Boa Vista, Cantá, Caracaraí, Iracema e Mucajaí. Devido às restrições impostas pela pandemia do COVID 19, as atividades foram paralisadas em março de 2020, sendo retomadas em fevereiro de 2022 e finalizadas em julho de 2022

Com a conclusão da etapa de entrevistas, foi elaborada a lista preliminar contendo os nomes dos moradores, proprietários e pescadores cadastrados. Essa lista está disponível para consulta de 10 de agosto de 2022 a 10 de outubro de 2022 no site da UHE Bem Querer (www.uhebemquerer.com.br), nas sedes das prefeituras municipais de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Caracaraí, Iracema e Mucajaí, na sede do Ibama e nas sedes das colônias, associações e sindicatos de pescadores.

Se você é morador ou proprietário ou exerce alguma atividade econômica (por exemplo, pescador, extrativista, comerciante e outros) que poderá ser afetada pela usina hidrelétrica Bem Querer, e tem dúvidas, se deveria ser cadastrado ou não, é importante que você entre em contato com nossa equipe até 10 de outubro de 2022, para verificarmos.
Durante esse período de 60 dias fica assegurada a inclusão de novos cadastrados, sempre que comprovada a sua pertinência. Após esse período será divulgada a lista final dos cadastrados.
Para mais informações sobre o Cadastro Socioeconômico da UHE BEM QUERER, entre em contato pelo telefone (95) 3623 – 2419, (95) 98102-1828, visite o site www.bemquerer.com.br ou envie um e- mail para: contato@bemquerer.com.br.

Caso queira conversar pessoalmente com a equipe do Consórcio Walm-Biota, se dirija ao escritório na Rua Manoel Aires,152, bairro Mecejana em Boa Vista de segunda à sexta-feira das 09:00 as 12:00h e das 13:00 às 17:00h.

• Lista preliminar do Cadastro Socioeconômico da UHE Bem Querer

MATHEUS PIOVESANA, GABRIEL BALDOCCHI, CYNTHIA DECLOEDT E CIRCE BONATELI /CRISTIANE BARBIERI (EDIÇÃO)

TWITTER: @COLUNADOBROAD

Coluna do Broadcast

Em novo modelo, BB prevê gerir US$ 20 bilhões no exterior em cinco anos

O Banco do Brasil vê espaço para multiplicar por dez o volume de patrimônio de clientes que gere no exterior com o novo modelo de parcerias, anunciado na quinta-feira. Hoje, a instituição tem sob gestão US$ 2 bilhões em patrimônio de clientes brasileiros no exterior, mas acredita, segundo o presidente do banco, Fausto Ribeiro, que pode chegar a US$ 20 bilhões em até cinco anos. Para isso, está fazendo mudanças na estrutura de suas unidades nos Estados Unidos e firmou um acordo não vinculante com o UBS para a assessoria de investimentos para clientes private - ou seja, com alguns milhões disponíveis para investir. Outros parceiros devem entrar no cardápio em breve.

Banco já tem negócios nos EUA

O BB conta, nos EUA, com um banco, o BB Americas, e a corretora BB Securities. Faltava a assessoria, ou seja, uma estrutura que recomende aos clientes o que comprar ou vender. É aí que entra o acordo comercial com o banco UBS.

Brasileiros avançam no exterior

Ribeiro afirma que o modelo terá divisão igualitária da receita. Os bancos brasileiros estão se debruçando sobre este mercado porque perceberam que uma plataforma robusta de investimentos e gestão de patrimônio no exterior faz falta no quebra-cabeças do atendimento.

● **QUEM MAIS.** O Bradesco comprou o BAC Florida em 2019 e o Itaú adquiriu a corretora Avenue. Dados do Banco Central apontam que há US$ 204 bilhões em recursos de brasileiros aplicados lá fora.

● **SEGMENTOS.** O primeiro passo, segundo o presidente do BB, é entender com o UBS como será o dia a dia da parceria. Depois, o banco buscará mais parceiros. A assessoria será para clientes com determinado nível de recursos disponíveis. Abaixo disso, virá de outro tipo de parceiro: family offices.

● **FORTALECER.** Em outra parte da reformulação, o BB está trazendo o BB Miami, que tem cerca de 12 mil contas, para dentro do BB Americas. A migração começou pelos maiores clientes e deve ser concluída até meados do ano que vem.

ESTRATÉGIA

ADRIANO MACHADO/REUTERS-29/10/2019

Banco do Brasil fechou novas parcerias para avançar na gestão de patrimônio de clientes fora do País e espera alcançar US$ 20 bi

● **DEGUSTAÇÃO.** O Grupo Trademark, especializado em ações de marketing no ponto de venda, decidiu acelerar o crescimento por meio de aquisições. A empresa tem entre seus fundadores o publicitário Paulo Giovanni, que criou a Tailor Made, vendida depois ao grupo francês Publicis.

● **MÉDIO PRAZO.** A expectativa é chegar a R$ 1 bilhão de receitas em até cinco anos. A empresa espera fechar este ano com um faturamento de R$ 400 milhões. O grupo tem quase 6 mil promotores voltados a melhorar o desempenho das marcas nos pontos de vendas.

● **SERRA.** O Grupo Abril - que publica as revistas Veja, Capricho e Superinteressante, colocou à venda um terreno em Campos do Jordão (SP) avaliado em R$ 16,1 milhões. O negócio ocorrerá por meio de leilão em 5 de setembro, organizado pela Sold Leilões na plataforma Superbid, e faz parte das obrigações assumidas no seu plano de recuperação judicial.

● **MARGINAL.** O prédio da antiga sede da Editora Abril, na Marginal Tietê, em São Paulo, também foi leiloado no último ano por R$ 118 milhões.

● **ME AJUDA.** Inflação e juro alto estão impactando a capacidade de pagamento de fornecedores de um grande número de empresas. A segunda edição do Relatório sobre Pagamentos no Brasil, da Intrum, grupo europeu de cobranças, mostrou que 77%, de um universo de 700 empresas, receberam pedidos para renegociar os prazos de pagamento para períodos maiores do que nos últimos 12 meses.

SOBE

Restaurantes ficam no azul em junho e têm alta no ano

HELCIO NAGAMINE/ESTADAO

As vendas em restaurantes tiveram alta de 31% em junho, na comparação com igual período de 2021. De janeiro a junho, a evolução é de 42,4%, segundo dados do Índice de Desempenho Foodservice (IDF). Em um ano, o gasto médio dos consumidores com alimentação fora de casa subiu 6%, para R$ 36,20.

DESCE

Diesel tem primeira queda nos postos em 13 meses

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO -1/7/2022

Após a primeira redução do preço do diesel pela Petrobras em 5 de agosto, o combustível registrou a primeira queda nos postos de abastecimento desde maio de 2021, segundo o Índice de Preços Ticket Log (IPTL). No início de agosto, o preço médio do litro fechou os primeiros dias do mês a R$ 7,63, valor 1,91% mais barato.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

FUTURE CARBON GROUP. Marina Cançado, ex-head de ESG da XP, e Fábio Galindo, ex-presidente do Conselho da Aegea/Águas do Rio, dividem a gestão.

J&J MEDTECH. Gustavo Galá assume América Latina e passa a presidência Brasil para Fabrício Campolina.

YARA. Antes VP de operações na América Latina, Marcelo Altieri é anunciado presidente no Brasil.

AFTERVERSE. Diego Moreira (ex-Meta) é o novo CEO, e o fundador, Breno Masi, passa a CPO (Chief Product Officer).

GATE.LO. André Sprone (ex-Easy Crypto) dirige a operação da exchange no Brasil.

LTK. Mariam Topeshashvili (ex-Rappi) é a head para América Latina.

MONDELEZ. Contratou Juliana Micali (ex-Syngenta) para VP de finanças.

FUJITSU. Nilton Hayashi torna-se Head de Business Operations para Brasil e América do Sul.

BASF. Nomeou para a direção de cuidados pessoais na América do Sul Fabio Cahen.

CROP CARE. Marcelo Pessanha foi alçado a CEO.

ALFA SEGUROS. Está como diretor executivo Paulo Manna, até então superintendente de Business Development & Cross Sale no Conglomerado Financeiro Alfa.

DECOLAR. Gonzalo Estebarena torna-se CTO.

ELO COMPANY. Barbara Sturm assume o departamento de vendas junto ao de conteúdo.

UBIZ CAR. Colocou Mario Calcagnini (ex-Telit) como co-CEO.

CARREFOUR-13/4/2022

Esabela Cruz
Diretora de Inclusão do Carrefour

Carrefour tem nova diretora de gestão inclusiva, Esabela Cruz (ex-Mercado Livre)

SKEELO. Contratou André Palme como diretor de desenvolvimento de negócios e expansão.

GENETEC. Para as verticais de varejo e finanças nomeou José Rodrigues da Silva Neto.

BUREAU VERITAS. Promoveu Giselle Machado a diretora Jurídica e de Compliance.

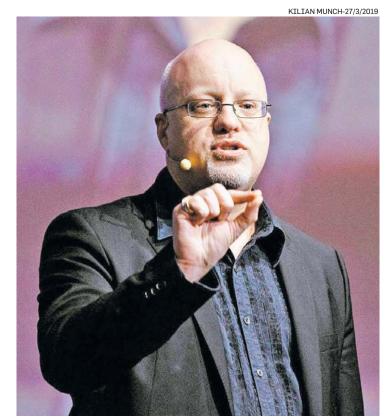
DEEP CENTER. Laércio Guimarães (ex-Parla, CSU) ingressa como COO.

POTTENCIAL. Trouxe Felipe Duque (ex-Porto Seguro) para diretor de sinistros. ●

Brett King

‘Bancos centrais vão se tornar empresas de IA’

Futurólogo discute como a inteligência artificial vai criar desigualdades e oportunidades

KILIAN MUNCH-27/3/2019

Australiano Brett King é ‘futurólogo’ do setor financeiro global

ENTREVISTA

Autor best-seller que se debruça sobre o futuro do setor financeiro, o australiano Brett King foi conselheiro da gestão Obama

BRUNO ROMANI

Quando o mundo das fintechs era “mato”, o australiano Brett King já pregava sobre as mudanças que transformariam o setor financeiro. Em 2010, ele escreveu *Bank 2.0*, livro que mapeou as tecnologias que viriam a mudar os bancos na década vindoura. Outras duas atualizações da obra, em 2014 e 2018, permitiram vislumbrar o impacto de instituições bancárias totalmente digitais, como o Nubank.

Na alvorada desta nova década, King volta a atenção para o impacto da inteligência artificial (IA) e da crise climática em novo livro: *The Rise of Technosocialism: How Inequality, AI and Climate Will Usher in a New World* (A ascensão do tecnossocialismo: como desigualdade, IA e clima vão moldar um novo mundo).

Ao **Estadão**, King, que também ocupa uma cadeira no conselho da startup brasileira DrumWave, falou sobre o impacto da tecnologia na economia global. Em sua visão, os bancos centrais deverão se transformar em organizações de IA para dar conta de todas as mudanças no horizonte.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

O que o senhor quer dizer com “tecnossocialismo”?
Se pudesse, eu renomearia o título do meu livro para “A ascensão do neofeudalismo”. Desenhei quatro cenários para o futuro. No primeiro, há enorme falha nos governos, porque esperamos tempo demais para a mudança climática ou para a IA. O outro é a rejeição à tecnologia, particularmente à IA, por causa do jeito que rompe a empregabilidade. E os outros dois cenários prováveis são um “neofeudalismo”, que é como um supercapitalismo patrocinado pela IA, ou um tecnossocialismo. Este não é o socialismo clássico, em que a teoria marxista é sobre os trabalhadores dominando os meios de produção. Tecnossocialismo é sobre como a tecnologia permite que cidadãos dominem a economia de forma diferente. É um realinhamento do papel do capitalismo e dos mercados na sociedade.

Como é possível fazer esse realinhamento?
Se aumentarmos o capitalismo, muito provavelmente haverá uma revolução devido ao desemprego causado pela tecnologia e os efeitos das mudanças climáticas. Todas essas coisas combinadas geram imenso estresse. Ao inserir tecnologia nos governos, você os torna muito mais eficientes. É uma forma de socialismo em que todas necessidades dos cidadãos são olhadas.

Os governos estão prontos para adotar tecnologia?
O único governo que faz isso é a China. Alguns países da Ásia estão chegando lá. Mas a China olha para infraestrutura, com automação da nova rota da seda, e para moedas digitais, com imenso uso de inteligência artificial. Usam reconhecimento facial, de voz ou de dedos para pagamentos. Eles têm uma regulamentação em IA que deve ser a mais avançada do mundo atualmente. Eles ensinam IA no currículo escolar. A China entende que as economias mais bem-sucedidas do século 21 serão economias autônomas.

A IA gera desigualdade?
O maior problema da IA em acentuar a desigualdade é o que acontece com o emprego. De modo geral, o nível de trabalho humano na economia é reduzido. Isso vem acontecendo desde os anos 1980. Vimos a quantidade de trabalho nas maiores companhias sendo reduzido em relação às décadas anteriores. Mas a IA vai levar isso a um novo nível. Lá para 2040, teremos desemprego em massa causado pela tecnologia. A solução é a renda básica universal. Mas tem o problema de formar mais desigualdade, porque é muito difícil fazer a mobilidade social com ela.

Qual é a solução?
É o mundo pós-escassez, em que o jeito que pensamos sobre a troca de valores, dinheiro e economia são ineficientes hoje. E há também outras coisas que vão forçar essa mudança filosófica, sendo a mudança climática a primeira delas. Se você pensa sobre a década de 2050, e nos 50 a 100 anos seguintes, o maior esforço humano que será feito em escala global será a mitigação do clima. A escala é similar ao que vimos durante a Segunda Grande Guerra em termos bélicos, onde o custo das coisas deixa de ser considerado porque se trata da continuidade da espécie.

O sr. escreveu muito sobre o banco do futuro. Qual é o futuro dos bancos?
Não tem um futuro. Lá pelos anos 2050, as maiores economias do mundo serão autônomas. E essas economias autônomas serão criadas sobre coisas como contratos inteligentes, automação de cadeia de suprimentos. Para isso, você precisa de dinheiro digital, um dispositivo, sua comunicação de IA. Por volta dessa época, provavelmente metade das nações do mundo será movida por máquinas. Não vamos precisar de bancos para rodar infraestrutura financeira. Por que você precisaria de uma conta bancária se todas suas necessidades são cuidadas por essa economia autônoma?

Que papel os bancos centrais terão neste contexto?
Bancos centrais vão precisar se tornar corporações baseadas em IA ou companhias tecnológicas. Essas instituições têm dois papéis. O primeiro é de supervisão. Qual é a configuração política? Pode ser monetária, bancária e assim por diante. E a supervisão do sistema é para ter certeza de que não há riscos no nível do sistema financeiro ou individual. A política funcional continua, mas vai se tornar código. É monitoramento. É por isso que digo que reguladores precisam se tornar companhias de tecnologia no médio prazo.

“A China entende que as economias mais bem-sucedidas do século 21 serão autônomas.”

“Por volta de 2050, metade das nações do mundo serão movidas por máquinas. Não vamos precisar de bancos para rodar infraestrutura financeira.”
Brett King
Futurólogo dos bancos

Como o sr. vê o papel das carteiras de dados, como a que a DrumWave desenvolve, neste novo contexto?
Se você está falando de IA, existe um nível de sistema para se considerar. Mas há um nível individual e a precisão de sua IA. O jeito que ela melhora sua vida é sobre como os dados são gerenciados. Por isso, é importante quem é dono desses dados, como são monetizados e onde está o valor. A melhor ilustração disso é o DNA de crianças. Quem deve ter acesso a ele? Uma empresa de seguros que pode querer precificar o risco de potenciais doenças no futuro, com base no genoma? Vamos ajudar as pessoas a colocar isso numa política de preços. Para que o uso ético dos dados e a habilidade de comercializá-los seja o centro de uma transição para uma sociedade altamente automatizada.

Criptomoedas, NFTs e outros ativos vão ter espaço?
Estamos no estágio inicial da evolução de ativos digitais e moedas digitais. Sociedades altamente autônomas são movidas por contratos digitais, que exigem dinheiro programável, seja cripto, stablecoins, tokens ou moedas de bancos centrais. O futuro das moedas digitais vai por aí. Mas há uma segunda coisa acontecendo em paralelo. Parte disso é dado, parte é identidade. Parte disso é o metaverso, vivemos em um mundo digitalizado. Estamos criando personas, humanos digitais que replicam nossos dados – gravações de nosso DNA, comportamento ou atividade em algoritmos. E o mesmo vale para humanos virtuais e coisas assim, que replicam o mundo em que vivemos, como contratos, ativos e propriedade intelectual. As leis e sistemas que temos no mundo real não são robustos o suficiente para isso.

Qual papel vai ter o open banking no futuro?
Quando você pensa no papel da carteira inteligente e como irá nos ajudar como indivíduo, a maior mudança é o conceito de orçamento. Porque agora sua saúde financeira se torna essa ferramenta ativa para gerenciar seu dinheiro, e uma IA sempre vai ser melhor para fazer isso. Mas isso requer dados que os bancos têm, e exige outras informações comportamentais. Exige um nível de automação e meio que exige open banking e acesso a dados. Por exemplo, se temos uma hipoteca, hoje o banco confia em você. Se você vai comprar uma casa, o banco não sabe que você vai comprar uma casa até chegar a eles. Mas o Google, a Apple e o Facebook sabem por causa da atividade de busca. É preciso casar esses dois tipos de dados para criar uma experiência atraente. É por isso que precisamos do open banking. As economias que têm resistido ao open banking vão ficar para trás. ●

Educação Aperfeiçoando as habilidades

Nova agenda global vira cursos para executivos

Temas como ESG, transformação digital e metaverso estão entre os programas criados pelas escolas de negócios

JULIANA PIO

A nova agenda global e as transformações no mundo corporativo têm demandado por parte de executivos e instituições de ensino diferentes especializações para melhorar a performance das empresas. Em um cenário de pandemia, com a popularização do trabalho flexível, tecnologia e nova consciência sobre saúde mental e meio ambiente, temas como transformação digital, ESG (princípios sociais, ambientais e de governança), liderança, *soft skills*, bem-estar e transparência na gestão estão em alta no mercado.

Atentas a essa nova realidade, instituições como Fundação Dom Cabral (FDC), Insper, Saint Paul Escola de Negócios, ISE Business School, XP Educação, Ibmec, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Trevisan Escola de Negócios e Ânima Educação lançaram novos programas voltados a executivos em áreas diversas.

"Os profissionais de alta gestão têm buscado treinamentos que aprimorem o trabalho e o desenvolvimento como líder colaborativo e sensível às novas pautas da sociedade", diz Kwami Alfama, CEO da Tereos Amido & Adoçantes Brasil, idealizador da Pactuá, iniciativa que prepara pessoas negras para cargos em conselhos administrativos.

Tais competências, segundo ele, são contempladas em especializações, como o Programa de Desenvolvimento de Executivos (PDE), o Programa de Gestão Avançada (PGA) e Transformação Digital, oferecidos pela Fundação Dom Cabral, além do Programa Avançado em ESG e o Leading Digital Reinvention, ambos da Saint Paul Escola de Negócios.

> ***"Na pandemia, houve uma reviravolta no mundo da educação e do ambiente dos executivos, o que elevou a busca por cursos de soft skills."***

> ***"O executivo de hoje não é um robô que analisa situações e mitiga riscos."***
> **VanDyck Silveira**
> **Cofundador da Educpay**

De acordo com a especialista em educação Marisa Eboli, professora da Fundação Instituto de Administração (FIA), a pandemia lançou um novo olhar para temáticas que não são necessariamente novas, como é o caso de ESG, que se tornou foco de novos programas da Trevisan Escola de Negócios, do Ibmec e da FGV.

"O mundo está atento ao ESG e os executivos têm de se preparar para essa realidade, não só da boca para fora", diz Marisa. "Cada vez mais, as companhias estão conscientes de que a falta de equilíbrio entre o ambiental, o social, o financeiro e da boa governança afeta o potencial de competição e atração de investimento."

Na visão da professora, outras áreas buscadas no mercado são a de experiência do cliente, qualidade de vida, gestão da cultura organizacional e transformação cultural, além de inovação, trabalho colaborativo e planejamento estratégico.

Entre as novidades da XP Educação, por exemplo, está o MBA em Experiência e Sucesso do Cliente, totalmente online. Já a Ânima Educação aposta em especializações em áreas como Psicologia positiva, bem-estar e felicidade; neuroarquitetura; e comunicação 5.O: inteligência digital e novos ambientes comunicacionais.

ROBÔS. "Na pandemia, houve uma reviravolta no mundo da educação, com o ensino à distância, e das necessidades pessoais dos executivos, o que aumentou a procura por cursos de *soft skills*", acrescenta o educador VanDyck Silveira, economista e cofundador da Educpay.

A fim de melhorar as relações interpessoais e a performance frente a desafios complexos e inesperados como a pandemia, profissionais de alta gestão aproveitaram para se aprofundar em áreas de autoconhecimento. "Começamos a entender que seres humanos têm restrições, as quais, muitas vezes, se desdobram em pressões emocionais que levam ao burnout e coisas do gênero", justifica Silveira.

"O executivo de hoje não é um robô que analisa situações e oportunidades e mitiga riscos. A variável que operacionaliza o sucesso é o equilíbrio emocional e a blindagem mental. Não basta apenas ser uma pessoa que tem muito conhecimento e experiências." ●

EMPREGOS

EMPREGOS

ENGENHEIRO CIVIL
C/ experiência em construção e reforma de prédios residenciais e industriais. Enviar CV: para email:curriculo@corpotec.com.br

FONOAUDIÓLOGO(A) OCUPACIONAL
Para cidade de Itapeva-SP. Início imediato. Enviar C.V para e-mail suporterh@b1-brumed.com.br

MOTORISTA
E Motorista Atende+. CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ
Faixa etária: de 14 a 21 anos e 11 meses Cursando no mínimo 8º série/9º ano do Ensino Fundamental Cursando Ensino Médio do 1º ao 3º ano Formados no Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior. Renda familiar: jovens oriundos de família cuja renda per capita não ultrapasse 50% do salário mínimo Nacional. Não ter atuado como jovem aprendiz no arco administrativo. Disponibilidade para trabalhar das 9h às 15h ou 10h30 às 16h30 (6 horas diárias). 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo-SP. A combinar, Vale Transporte, Assistência Médica, Aux. Refeição de R$ 20,00/dia, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-sao-paulo-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ
Faixa etária: de 14 a 21 anos e 11 meses. Cursando no mínimo 8º série/9º ano do Ensino Fundamental Cursando Ensino Médio do 1º ao 3º ano Formados no Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior. Renda familiar: jovens oriundos de família cuja renda per capita não ultrapasse 50% do salário mínimo Nacional. Não ter atuado como jovem aprendiz no arco administrativo. Disponibilidade para trabalhar das 9h às 15h ou 10h30 às 16h30 (6 horas diárias). 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. Piracicaba - São Paulo. A combinar, Vale Transporte, Assistência Médica, Aux. Refeição de R$ 20,00/dia e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-piracicaba-v2

APRENDIZ
Faixa etária: de 14 a 21 anos e 11 meses. Cursando no mínimo 8º série/9º ano do Ensino Fundamental Cursando Ensino Médio do 1º ao 3º ano Formados no Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior. Renda familiar: jovens oriundos de família cuja renda per capita não ultrapasse 50% do salário mínimo Nacional. Não ter atuado como jovem aprendiz no arco administrativo. Disponibilidade para trabalhar das 9h às 15h ou 10h30 às 16h30 (6 horas diárias). 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. Guarulhos - São Paulo. A combinar, Vale Transporte, Assistência Médica, Aux. Refeição de R$ 20,00/dia e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-guarulhos-v3

APRENDIZ
Faixa etária: de 14 a 21 anos e 11 meses. Cursando no mínimo 8º série/9º ano do Ensino Fundamental Cursando Ensino Médio do 1º ao 3º ano Formados no Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior. Renda familiar: jovens oriundos de família cuja renda per capita não ultrapasse 50% do salário mínimo Nacional. Não ter atuado como jovem aprendiz no arco administrativo. Disponibilidade para trabalhar das 9h às 15h ou 10h30 às 16h30 (6 horas diárias). 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. Jundiaí- São Paulo. A combinar, Vale Transporte, Assistência Médica, Aux. Refeição de R$20,00/dia e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-jundiai-v3

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ
Não ter sido aprendiz. Não cursar faculdade. Ter fácil acesso a Vila Leopoldina.São Paulo-SP. R$ 854. 00. Vale Refeição.Vale Alimentação. Vale Transporte. Assistência Odontológica. Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/husqvarna-v1

ESTÁGIO - INTERSHIP ELECTRONIC TRADING SALES
Ter disponibilidade para estagiar das 11h às 18h - Presencial Estudantes do Ensino Superior em Engenharias - Previsão de formação a partir de 12/2023 Estudantes do Ensino Superior em Economia - Previsão de formação a partir de 12/2023 Estudantes do Ensino Superior em Administração - Previsão de formação a partir de 12/2023 Possuir conhecimento avançado no Inglês Conhecimento em mercado financeiros será um diferencial Habilidade em programação - será um diferencial Possuir conhecimento em Excel Ter disponibilidade para estagiar no bairro Itaim Bibi em São Paulo, SP. Das 11:00 às 18:00. São Paulo-SP. A combinar. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/credit-suisse-internship-electronic-trading-sales-v1.

ESTÁGIO AFIRMATIVAS PARA PCD
Cursar superior em Administração, Publicidade e Propaganda, Marketing, Relações Internacionais, Relações Públicas, Economia, Comércio Exterior e a áreas de Tecnologias. Cursar a partir do 2. semestre e ter no mínimo um ano e meio para estagiar. Ter disponibilidade para trabalho presencial e híbrido. Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Auditiva,Física e Visual Reabilitado. Das 09:00 às 16:00. São Paulo-SP. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Vale Refeição, Gym Pass e Horário flexível. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/estagio-area-administrativa-sap-para-pessoas-com-deficiencia-v1

ESTÁGIO COMERCIAL
Cursando superior em Administração ou Marketing Formação a partir de Jul/23, Pacote Office básico, Conhecimentos em Mídias Sociais. Das 09:00 às 16:00. São José dos Campos - São Paulo. R$ 1,200.00, Vale Transporte, Refeição na Empresa, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/vanelizbox-estagio-comercial-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM MARKETING
Cursando Graduação ou Tecnólogo em Marketing, Administração, Comunicação com previsão de formação entre dezembro de 2022 à junho de 2025. Inglês intermediário Conhecimentos no Pacote Office (especialmente Excel). 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 1,400.00, Vale Transporte, Possibilidade de efetivação, Vale Refeição R$37,00, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/vega-brasil-estagio-em-marketing-v1

ESTÁGIO EM MKT, PUBLI OU DESIGN
Conhecimento e Redes Sociais. Boa escrita. PCD. Vaga destinadas apenas para pessoas com deficiência Auditiva; Física; Visual; Intelectual e Reabilitado. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,212.00, Vale Transporte, Seguro Saúde, Assistência Odontológica, Vale Refeição e Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/estagio-em-marketing-instituto-ibihpec-v1

ESTÁGIO EM OPERAÇÕES
Cursando a partir do 3°ano de Administração ou 4°ano de Engenharia de produção; Domínio total do pacote office; Power BI (diferencial); Fácil acesso à região da Berrini-SP. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo.R$2,000.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Plano Odontológico, Plano de saúde. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aquipay-estagio-em-operacoes-v1

ESTÁGIO EM PROGRAMAÇÃO
Estudantes cursando, a partir do 2° semestre, de Ciência da Computação, Analise e Desenvolvimento de Sistemas, Redes de Computadores e cursos relacionados. Conhecimentos em Inglês. Fácil acesso a região de Moema. 30 horas Semanais. 2 folgas Semanais. São Paulo - São Paulo. R$ 960.00, Vale Transporte, Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/codebuddy-estagio-em-programacao-v1

ESTÁGIO EM VENDAS INTERNAS
Cursando Superior em Administração ou Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia De Materiais, Engenharia Mecânica e afins Formação a partir de Jul/23. Conhecimento a partir de intermediário no Pacote Office (Word e Excel) Conhecimento básico em Inglês. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. R$ 1,600.00, Vale Transporte, Seguro de Vida, Vale Refeição, Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aciplas-estagio-em-vendas-internas-v2

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO ENSINO MÉDIO
Cursando Ensino Médio ou Técnico Conhecimento em Mídias Sociais (Instagram, Facebook, etc) Disponibilidade para atuar das 12h às 18h, de segunda a sexta. Das 12:00 às 18:00. São Paulo-SP. "R$ 700.00, Vale Transporte, Treinamentos, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/kopenhagen-estagio-ensino-medio-v1

ESTÁGIO PRÉ-VENDAS
Ter disponibilidade para estagiar das 9:00 às 16:00. Estudantes do Ensino Superior em Ciências da Computação - Formação prevista entre Dezembro de 2023 à Dezembro de 2024 Estudantes do Ensino Superior em Engenharia Elétrica - Formação prevista entre Dezembro de 2023 à Dezembro de 2024 Estudantes do Ensino Superior em Engenharia da Computação - Formação prevista entre Dezembro de 2023 à Dezembro de 2024 Estudantes do Ensino Tecnólogo em Análise de Sistemas - Formação prevista para Dezembro de 2023 Estudantes do Ensino Tecnólogo em Processamento de Dados - Formação prevista para Dezembro de 2023 Inglês Intermediário/Avançado (que permita elaboração e leitura de documentos, participação de reuniões e apresentações em inglês quando necessário); Conhecimento em linguagem e lógica de programação (Java, C#, C++). Projetos de pesquisa em Análise de dados ou Implementação de melhorias de processos serão um diferencial; Apreciar ou gostar de explorar as vendas / pré-vendas; Proatividade; Concentração/Foco; Focado em metas/ prazo; Vontade de aprender; Organizado. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - São Paulo. De R$1,100.00 até R$2,000.00, Seguro de Vida, Vale Transporte, Vale Refeição, Assistência Médica e Plano Odontológico. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/glory-estagio-pre-vendas-v1

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Perfil Por conta própria

Só 1 em 10 empreendedores tem funcionários

Dados do Sebrae mostram ainda que metade dos donos de negócios ganha só um salário mínimo

FELIPE SIQUEIRA

Nove em cada dez donos de negócios no Brasil (87%) não têm funcionários. São empreendedores que trabalham por conta própria e desenvolvem todas as funções dentro da empresa, desde o investimento até a venda ou prestação de serviço, segundo o Atlas dos Pequenos Negócios, elaborado pelo Sebrae. Os números – baseados na PNAD Contínua, do IBGE – consideram empreendedores no geral, sem avaliar o tamanho do empreendimento, explica o analista de gestão estratégica da entidade Denis Nunes.

Segundo ele, o cenário de não ter empregados é a síntese do Microempreendedor Individual (MEI) brasileiro, mas isso não quer dizer que todos estejam formalizados dessa forma, com CNPJ aberto. Em dezembro de 2021, mês de fechamento do Atlas, havia cerca de 29,8 milhões de pessoas à frente do próprio empreendimento no País, sendo que 25,9 milhões atuavam de maneira autônoma. No mesmo período, o número de MEIs somavam apenas 11,2 milhões.

Para o Sebrae, os dados revelam o enorme espaço para o crescimento de microempreendedores individuais. Vale ressaltar que esses números voltaram a crescer. Em dezembro de 2019, 24,5 milhões atuavam por conta própria.

Porém, um ano depois, já em meio à pandemia, a estatística caiu para 23,2 milhões. A partir do início do ano passado, os números passaram a ter um aumento relevante, chegando ao patamar mais recente, de quase 26 milhões, em dezembro de 2021.

“Em um cenário de alto desemprego e crise sanitária, as pessoas procuraram se ocupar, para conseguir ter renda. Com as restrições, alguns viram oportunidades”, diz Nunes, do Sebrae. Segundo ele, esse movimento é essencial para movimentar a economia. O que não cabe é ficar totalmente parado. “O empreendedorismo acaba sendo a saída da crise para muitas pessoas.”

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Lucas Anouck é publicitário, e hoje trabalha como MEI

Ele explica que vários empreendimentos acabam ficando na informalidade, sem CNPJ, porque não sabem exatamente o que vai deslanchar. “A pessoa vende várias coisas, uma pela manhã, outra à tarde e mais uma outra no período da noite. Se uma dessas opções der certo, aí, sim, pode ser que formalize a empresa.”

SALÁRIO MÍNIMO. Neste cenário, como o negócio existe para que a pessoa consiga tirar o próprio sustento, é muito difícil ter estrutura para contratar alguém sob as leis da CLT. Por isso, o empreendedor acaba atuando por conta própria. Os valores que o indivíduo consegue ter de “salário” não são altos. De acordo com o levantamento do Sebrae, quase metade (45%) dos donos de negócios no Brasil ganha até um salário mínimo como renda mensal. Além disso, 27% tiravam, por mês, de um a dois salários mínimos.

Lucas Anouck, de 26 anos, que atua como publicitário e produtor para PMEs no ramo de moda, é MEI. Ele conta que até pensa em contratar um assistente, que o deixaria mais “livre” para conquistar novos clientes. “Queria fazer mais prospecção”, diz o publicitário. Mas isso é uma ideia para o futuro. Hoje, por conta dos custos que um funcionário gera e pela renda mensal própria ainda ser instável, ele diz que é impossível.

A saída, diz Anouck, é fechar contratos de prestação de serviço com outros autônomos. “Se um cliente precisa de fotos ou aumentar engajamento de redes sociais, eu faço a ponte com profissionais especializados. Então, organizo a produção, seleciono modelo, vou atrás de fotógrafo.” ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

APTO. STA. EFIGÊNIA/SP OPORTUNIDADE ÚNICA
Dia: 25/08/2022 - às 14h00. Com 29,66m² á. constr. Matr. nº 8.810 - 5º Of. de Reg. Imóveis de São Paulo/SP. Lance Inicial: R$100.553,79. Gustavo Reis -JUCESP nº790.Inf.:(11)3819-3137 www.gustavoreisleiloes.com.br

FAZENDA EM TASSO FRAGOSO/MA
1.683 Ha (Parte ideal) Inicial R$2.425.108,00. rigolonleiloes.com.br 0800-707-9339

LEILÃO DETRAN SANTOS
Dias 23, 24, 25 Agosto, a partir 10h C/ Mais 700 veículos documento, sucata, prensa.Jucesp792.Cadastra-se: www.leilaobrasilveiculos.com.br ☎Whats(11)91202-0616

TERRENO 27.678M², VOTORANTIM/SP
Av. Luiz do Patrocínio Fernandes, Bairro Rio Acima. Valor Inicial R$12.395.761,00 gilsonleiloes.com.br ☎0800-707-9339

LEILÕES

TRF 3º REG - H.P.U. 272 | PARC DE ATÉ 60X
1º Leilão: 17/08 às 11h e 2º Leilão: 24/08 às 11h | Mais de 180 lotes com até 50% abaixo da avaliação - Outras informações (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

TRT 2º REG - H.P.U. 576 E 577 | PARC DE ATÉ 30X
Leilões nos dias 30/08 e 01/09 às 10h | 258 lotes - até 80% abaixo da avaliação - Infs (11) 96321 1617 | L.O.: Osvaldo Seoanes - JUCESP 340 www.osvaldoleiloes.com.br

ADVOCACIA

ARREMATAÇÃO DE IMÓVEIS
Arremate com segurança e sem surpresas negativas, receba o imóvel vago e em seu nome. Arremate com a segurança da CFI consultoria. ☎ (11)99147-3161 www.cfi-consultoria.com.br

DÍVIDAS IMPAGÁVEIS
Defesas em Dívidas Bancárias.Extinção de Dívida. Indenizações. www.bandeiradecarvalho.com.br ☎(11)3101-1125/95581-4443

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

COMUNICADO DE EXTRAVIO
Comunico a perda do título definitivo Estância Thermas Pousada do Rio Quente nº91 pertencente a ROBERTO CARVALHO.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

RESPONSÁVEL TÉCNICO
Ofereço serviços p/firma de Construção Civil. ☎(11)99781-0121

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CALDEIRARIA GDE SP
Vendo com ponte rolante, maquinário, instalações completas, clientela formada + de 7anos. Peço R$1.050.000 (11)93330-2450

GALPÃO BARRA FUNDA
Alugo 3.200m²ác. 3ands.R$30mil Bem localizado (11)98484-8929

LOJA DE AÇAÍ DENTRO CENTRO UNIVERSITÁRIO
Z.Sul, aberta há 8 meses. Maquin. e instal. novas ☎(11)97585 3069

LOTÉRICA INVESTIMENTO SEGURO! ESCOLHA A SUA!
SP ZO Nobre , Lucro R$ 30 mil , Lit Caraguá, Supermer, Lucro $17mil
SP Campinas, Superm R$ 550 mil
SP Campinas,Shop Lucro $ 18mil
SP Guaratinqueta, Lucro R$30mil
SP Jundiaí, 3 Cx. Lucro, R$ 11mil
SP Region Limeira Lucro R$ 22 mil
SP M.das Cruzes,Super, R$ 15 mil
SP Reg.Piracicaba,Super.$550mil
SP Rib.Preto,Conf.Lucro R$41mil
SP Rib. Preto,6 caixas Lucro 20mil
SP Reg S.J.Campos, Lucro$12mil
SP Sorocaba Hipermerca $650mil
GO Goiania Super. Lucro R$ 26mil
RJ Rg. Cabo Frio, Lucro R$ 26 mil
SC Litoral, Reg, Joinville L $ 26mil
SC Baln Camburiu,Lucro$ 16 mil
MPUGA Negócios Fone /Whatsp:
☎(19)99653-2020

OFICINA MECÂNICA EM CURITIBA
Há 20 anos no mercado! Vendo c/ excelente carteira de cliente, desde pequenos a grandes reparos mecânica e elétrica. Especializada em Veículos Importados. Tratar Whatsapp ☎(41)99652-2504

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

REST JUNDIAÍ
Mov R$ 600Mil. Pç R$ 1.600. 50% entrada Sdo 24x,Livre 120 Mil ☎ (11) 91055-0345 Watsap

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Região. Vdo imóvel Cial c/ renda. R$30milhões. Renda líquida R$600mil/mês (14)99772-4046

VENDO INDÚSTRIA DE EPS
Trabalhando, c/ótimo faturamento, cidade de José Bonifácio Interior de São Paulo, fabricante de EPS (isopor) ☎(17)997744302

MÁQUINAS E MOTORES

CILINDRO E CALANDRA
Refino de massas 11 3851-8577

GERADORES DE ENERGIA
Vendo, Capacidade de 53 a 500 KVA. Tratar fone / whatsapp:
☎(12)99798-1004

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS NOVAS E USADAS
Ex-tarifário/Isenção ICMS. ☎ (19) 99494-6622 plusbrasil.com.br

INCINERADOR RESIDUO DA SAÚDE/ INDUSTRIAL
Capacidade 200kg/hora. Equipamento localizado em João Pessoa /PB. Só whats(11)99929-7711

MÁQUINAS E MOTORES

PRENSA EXCÊNTRICA - 160T

R$68.000,00 Mecânica gráfica. Deltamaq ☎(19)99208-0666

ROBO IRB 7600 - R$ 150MIL

Cada. Carga máxima de 325kgs. 8peç. Deltamaq (19)99208-0666

MÁQUINAS E MOTORES

TADANO TL 251 VENDO

Cap. até 30tons, 1.980. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

TG 500 E - VENDO

Cap. até 60tons, 1.998. Excelente estado. ☎(19)99771-6772

MATÉRIAS-PRIMAS

ESTEARINA
Estearatos☎ 11 3851-8577

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

PQ. JARAGUÁ - 3 GAV. PART.
Vendo Qd. nobre (11)99809 6580

RELAX / ACOMPANHANTES

CASA DAS 7 MULHERES
C/acessórios. Em Moema. R$150 (11)5051-3128/98340-6989

LEILÃO DE 16 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 15/08/2022 a partir das 20h00

À VISTA 10% DE DESCONTO
APARTAMENTOS • CASAS • CONJUNTOS COMERCIAIS • GALPÃO INDUSTRIAL • PRÉDIO COMERCIAL • TERRENO
IMÓVEIS LOCALIZADOS EM GO • MG • PI • RJ • RS • SP

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 9º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 1.404.990 em 28/07/2022 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco nº 226.662 em 28/07/2022. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar o edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO 5ª FEIRA - 18/08/2022 - 9h00 - APROX. 250 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VISITAÇÃO: 17/08/2022, das 12 às 17h e 18/08/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** CHEVROLET/ONIX PLUS 10TAT PR2 2020/2021 - CHEVROLET/ONIX 10MT LT2 2021/2021 - CHEVROLET/CRUZE LTZ NB AT 2021/2022 - CHEVROLET/PRISMA 1.4MT LT 2018/2019 - JEEP/RENEGADE SPORT AT 2017/2018 - MITSUBISHI/LANCER 2.0 CVT 2019/2019 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2018/2019 - FIAT/UNO DRIVE 1.0 2018/2019 - FORD/KA SE 1.0 HA B 2017/2018 - HYUNDAI/HB20S 1.0M COMF 2016/2016 - FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 2014/2015 - NISSAN/MARCH 16S 2015/2016 - FIAT/STRADA ADVENT FLEX 2012/2012 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO 1.6 CE CROSS 2011/2012 - VOLKSWAGEN/JETTA 2008/2009 - FIAT/PALIO FIRE 2014/2015 - CHEVROLET/ASTRA HB 4P ADVANTAGE 2009/2010 - CHEVROLET/BLAZER ADVANTAGE 2010/2011 - VOLKSWAGEN/JETTA VARIANT 2010/2011 - FORD/COURIER L 1.6 FLEX 2011/2011 - YAMAHA/NMAX 160 2021/2022 - MERCEDES-BENZ/C 200 K 2009/2010 - FORD/RANGER XLT 12A 2008/2009 - VOLKSWAGEN/AMAROK CD 4X4 HIGH 2010/2011.

Consulte relação completa de veículos no site.
Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES | ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

ALUGO P/ LOCADORA DE VEÍCULOS JUNDIAÍ
Av. 14 de Dezembro, 3.100 - JUNDIAÍ-SP
Área 3000 (m²), máquina de lavar veículo elevador / compressor / gerador. Adm: 3 salas / vestiário / copa / 5wcs. Fácil acesso Rodovia Anhanguera
Tratar Tel (11) 4526-6416 (11) 99989-0025 Silvia

FERRETTI
40 Pés

03 CABINES • 02 MOTORES MAGNATEC 420
150 HORAS (TODOS OS ACESS. DE NAVEGAÇÃO)
GERADOR • CARRETA
VER CONDOMÍNIO LARANJEIRAS PARATI
TRATAR C/ PIVA • (11) 3845-5599 RAMAL 0143

negocios& oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

160 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 16.08.2022 - 3ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 16.08.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

HONDA CB 500F — BMW Z4 SDRIVE

400 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 17.08.2022 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 17.08.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

25.420 CTC 6X2 — BMW X6 XDRIVE 5.0I — AUDI Q3 2.0TFSI — LR EVOQUE SE SD4

300 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 19.08.2022 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 19.08.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander — Votorantim — BancoDaycoval — MSIG Mitsui Sumitomo Seguros A Member of MS&AD INSURANCE GROUP

Itaú seguro auto residência

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 25.08.2022 - 5ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

IPAD APPLE A1893 32GB

Dia 29.08.2022 - 2ª feira - 10h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MONITOR GAMER - IMPRESSORA - MACBOOK - TELEVISOR - OUTROS

Dia 29.08.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

FERRAMENTAS - TÊNIS ASISCS - EQUIPAMENTOS COZ INDL - TELEVISOR - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

16 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 15/08/2022 A PARTIR DAS 14h00

LOCALIDADES: BA CE MA MT PA PE PR RJ SC SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 9º Oficial de Registro de Títulos Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.405.207 e no 1º Oficial de Registro de Civil de Títulos e Documentos de Osasco, sob nº 226.701.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL

28 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 22/08/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 25/08/2022 às 10h00

LOCALIDADES: AM MA MG MS PB PE PI PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS RURAIS • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

ALFA FINANCEIRA — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

IMÓVEL

FECHAMENTO: 25/08/2022 A PARTIR DAS 15h00

APARTAMENTO C/ VAGA DE GARAGEM VOLTA REDONDA/RJ

ÁREA CONSTRUÍDA: 171,00m²

Apartamento residencial situado na Avenida Oscar de Almeida Gama, nº 247, bairro Aterrado, Condomínio Edifício Samambaia.

Lance Mínimo: R$ 500.000,00

DESOCUPADO

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
- À VISTA 10% DE DESCONTO
- PARCELADO: SINAL DE 25% DO VALOR TOTAL DA ARREMATAÇÃO E O SALDO RESTANTE EM ATÉ 12 PARCELAS MENSAIS IGUAIS

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br — (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"

02 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 29/08/2022 A PARTIR DAS 15h00

LOCALIDADES: MANAUS/AM RECIFE/PE

IMÓVEL COMERCIAL
IMÓVEL RURAL

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1° Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 3.702.211 e no 1° Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 226.730.

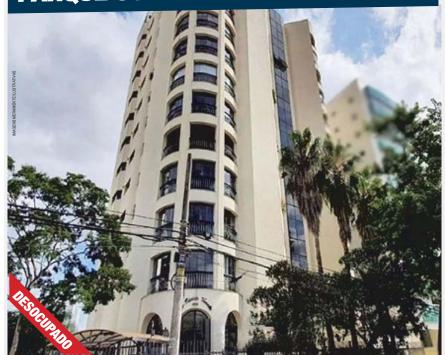
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Estrada de Acesso - Imóvel Rural - lote 01

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES — (11) 3117.1001 — imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

PARQUE COLONIAL - SÃO PAULO - SP

ÁREA ÚTIL DE APROXIMADAMENTE 363,06 m²

APARTAMENTO AMPLO COM VARANDA GOURMET

ÁREA DE LAZER • 4 VAGAS DE GARAGEM

ÓTIMA LOCALIZAÇÃO, PRÓXIMO AO SHOPPING IBIRAPUERA

LEILÃO SOMENTE ONLINE EM 18/08/22, ÀS 15h

LANCE INICIAL: R$ 1.900.000,00

São Paulo/SP. Campo Belo. Rua República do Iraque, 1391. Edifício Piazza Venetto. Apartamento nº 4 (4º andar), c/ direito ao uso de 04 vagas de garagem indeterminadas (1º e 2º subsolos do edifício) e sujeitas ao auxílio de manobrista. Área útil de aprox. 363,06 m², área de garagem de aprox. 144,54m², área comum de aprox. 138,92 m² e área total de aprox. 646,34 m². Insc. municipal 086.175.0136-7. Matr. 137.473 do 15º RI local. DESOCUPADO. Visitas deverão ser previamente agendadas com Sr. Orlando Costa, tel.: (11) 98474-8888, ou com o Sr. Leonardo Costa, tel.: (11) 98800-4343.
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

IMPERDÍVEL LINDA FAZENDA EM JUQUITIBA-SP

ÁREA TOTAL DE APROX. 95.881,46 m² (OU 3,96 ALQUEIRES PAULISTAS)

PORTEIRA FECHADA, LOCALIZADA A 2 km DA RODOVIA REGIS BITTENCOURT, CASAS DECORADAS COM ACOMODAÇÕES P/ 25 PESSOAS, POÇO ARTESIANO C/ 100 m DE PROFUNDIDADE, CINEMA, MESA DE SINUCA, MARCENARIA, GERADOR EXCLUSIVO, CASA SEDE, CASA DE LAZER, CASA DE CASEIRO, CAPELA, DUAS CASAS P/ HOSPEDES, COM TELEFONE, INTERNET E MUITO MAIS.

Juquitiba/SP. Barra Mansa. Fazenda Recanto da Toquinha. Estrada Cachoeira da França, 42. Com benfeitorias realizadas. Cadastro 001469. Matrícula 62.755, do CRI de Itapecerica da Serra/SP. Visitas deverão ser prev. agendadas com este leiloeiro. DESOCUPADO. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

15, 16 E 19/08, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

SOMENTE ONLINE

22 A 26/08, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, TELEFONIA, ELETRODOMÉSTICOS, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

SOMENTE ONLINE

17/08/22, ÀS 15h

ARES CONDICIONADOS, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, MÓVEIS PARA CASA, ENTRE OUTROS

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

bradesco

SOMENTE ONLINE

18/08, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIP. DE SEGURANÇA, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício

LEILÕES JUDICIAIS

TERRENO COM ÁREA DE 250 m² - PINDAMONHANGABA - SP

LEILÃO ONLINE. SEF – Setor de Execuções Fiscais da Comarca de Pindamonhangaba - SP. Proc.: 0005236-44.2009.8.26.0445. 1ª praça: 17/08/2022, às 11h00. 2ª praça: 08/09/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Moacir de Santi, JUCESP nº 315. • Lote de terreno com área de 250 m², lt. 06, qd. A, residencial Solorrico, bairro das Campinas, Pindamonhangaba - SP. Matrícula 19.756, do CRI de Pindamonhangaba - SP. Avaliação: R$ 68.814,52 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 68.815,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 41.310,00.

SALA COMERCIAL C/ ÁREA ÚTIL DE 181,92 m² - BAURU - SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru - SP. Proc.: 1015420-77.2021.8.26.0071. 1ª praça: 17/08/2022, às 11h15. 2ª praça: 08/09/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • SALA COMERCIAL - Unidade autônoma 101-E, 1º andar do edifício Caravelas, Rua 1º de Agosto, 4-47, Centro, Bauru - SP, com área útil de 181,92 m², a área comum de 88,54 m², totalizando a área edificada de 270,70 m². Matrícula 16.516, do 2º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 1/19/43. Avaliação: R$ 214.460,28 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 214.460,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 150.150,00.

VEÍCULO CHEVROLET MONTANA LS, 2011 - AMPARO - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC da Comarca de Amparo - SP. Proc.: 1003271-75.2016.8.26.0022. 1ª praça: 17/08/2022, às 11h30. 2ª praça: 08/09/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 607. • Veículo Chevrolet Montana LS, 2011/2012, cor cinza, flex, renavam 00345795326, chassi 9BGCA80XOCB151812. Avaliação: R$ 36.758,00 (Ago.) Lance mínimo, 1ª praça: R$36.758,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$25.750,00.

ELEVADOR AUTOMOTIVO MODELO UE 4000 - ASSIS - SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Assis - SP. Proc.:1005919-45.2019.8.26.0047. 1ª praça: 17/08/2022, às 11h45. 2ª praça: 08/09/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Elevador automotivo, marca União Elevadores Ltda., número de série 4719, modelo UE 4000, 220 V, trifásico, mês de fabricação: maio/2018. Avaliação: R$ 6.127,43 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 6.127,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$4.910,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL C/ ÁREA CONST. DE 142 m² - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. 26ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital - SP. Proc.:1076358-24.2016.8.26.0100. 1ª praça: 17/08/2022, às 12h00. 2ª praça: 08/09/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Imóvel residencial com área construída de 142 m², Rua Otavio Tavares, 303, Jd. Pery, 8º Subdistrito de Santana, São Paulo - SP, e respectivo terreno, com área total de 252 m². Matrícula 15.154, do 3º CRI da Capital - SP. Contribuinte municipal 108.158.0012-5 Avaliação: R$ 686.569,20 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 686.569,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$686.569,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. COBERTA DE 42,060 m² - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1001236-24.2019.8.26.0577. 1ª praça: 17/08/2022, às 12h15. 2ª praça: 08/09/2022, às 12h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, JUCESP nº 641 • Direitos sobre Apartamento 12, térreo ou 1º pavimento, bl. E, do condomínio residencial Parque Nova Esperança I, Rua José Castrioto, 87, bairro do Bom Retiro, distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos - SP, com a área privativa coberta de 42,060 m², área privativa descoberta (sacada) de 2,330 m², área de garagem de 11,040 m², correspondente à vaga de garagem nº 83, área comum de 33,834 m², totalizando a área de 89,264 m². Matrícula 24.413, do 2º CRI de São José dos Campos - SP. Inscrição Imobiliária 73.0148.0015.0000 (a.m.). Avaliação: R$ 180.145,76 (jul/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 180.146,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 108.120,00.

MOTOCICLETA YAMAHA TDM 225, 2002 - MARIALVA - PR

LEILÃO ONLINE.4ª Vara Cível, do Foro de Suzano - SP. Proc.:0003960-62.2018.8.26.0606. 1ª praça: 17/08/2022, às 12h45. 2ª praça: 08/09/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758 • Motocicleta Marca Yamaha TDM 225, cor preta, à gasolina, 2002, renavam 00798867841, chassi 9C6KG010020008339. Avaliação: R$ 4.938,00 (Ago.). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.938,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$2.980,00.

CHEVROLET MONTANA LS, 2013 - APIAÍ - SP

LEILÃO ONLINE. VC da Comarca de Apiaí - SP. Proc.: 1000492-55.2018.8.26.0030. 1ª praça: 24/08/2022, às 11h00. 2ª praça: 15/09/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, JUCESP nº 581. • Veículo Chevrolet Montana LS, 2013/2013, cor vermelha, renavam 00559171080, chassi 9BGCA80X0DB343401. Avaliação: R$ 26.357,54 (Ago.) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 26.358,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 13.200,00.

APARTAMENTO C/ ÁREA PRIV. DE 49,93 m² - BAURU - SP

LEILÃO ONLINE. 3ª VCI de Bauru - SP. Proc.: 1005771-98.2015.8.26.0071/01. 1ª praça: 24/08/2022, às 11h15. 2ª praça: 15/09/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 211, térreo ou 1º pavimento, bl. 02, residencial Águas do Sobrado II, Rua Fortunato Resta, 9-11, Bauru - SP, com área privativa de 49,93 m²; área comum de 7,50 m² e área total de 57,43 m², com uma vaga de garagem. Matrícula 114.709, do 1º CRI de Bauru - SP. Contribuinte municipal 5/1110/531. Avaliação: R$ 124.798,97 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 124.799,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 106.210,00.

IMÓVEL RESID. C/ ÁREA CONST. ESTIMADA DE 320,00 m² E RESPECTIVO TERRENO - SÃO PAULO - SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC do Foro Regional de Itaquera - SP. Proc.: 0008176-49.2020.8.26.0007. 1ª praça: 24/08/2022, às 11h30. 2ª praça: 15/09/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 758. • Direitos Possessórios sobre imóvel residencial, com área construída estimada de 320,00 m², Avenida dos Jasmim, 90A, Parque das Flores / São Mateus, São Paulo - SP, e respectivo terreno, medindo, aproximadamente 135 m². Avaliação: R$ 377.040,68 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 377.041,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 188.560,00.

FORD PAMPA L, 1996, FORD JEEP, 1957 E OUTROS - ITUPEVA - SP

LEILÃO ONLINE. 26ª VC da Capital SP - SP. Proc.: 0008380-42.2019.8.26.0100. 1ª praça: 24/08/2022, às 11h45. 2ª praça: 15/09/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Veículo Ford Pampa L, 1996/1996, cor branca. Avaliação: R$ 8.448,94 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 8.449,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 4.250,00. • Lote 02: Veículo Toyota Corolla XEI 2.0 Flex, 2010/2011, cor preta, renavam 00261855050. Avaliação: R$ 47.525,33 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 47.525,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 23.790,00. • Lote 03: Veículo Ford Jeep, 1957/1957, cor verde. Avaliação: R$ 26.402,96 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 26.403,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 13.225,00. • Lote 04: Veículo Chevrolet Classic Life, 2007/2008, cor prata, renavam 00920220878. Avaliação: R$ 2.112,23 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 2.112,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$1.080,00. • Lote 05: Veículo Fiat Uno Mille Fire Flex, 2006/2006, cor prata, renavam 00884889580. Avaliação: R$ 5.280,56 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.281,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.660,00. • Lote 06: Veículo Fiat Strada Fire Flex, 2006/2006, cor prata, renavam 00878982450. Avaliação: R$ 10.561,12 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 10.561,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.310,00. • Lote 07: Veículo Fiat Strada Fire Flex, 2006/2006, cor prata. Avaliação: R$ 6.336,71 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 6.337,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.190,00.

CHEVROLET ÔNIX 1.0 MT LS, 2014 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos - SP. Proc.: 1006214-83.2015.8.26.0577. 1ª praça: 24/08/2022, às 12h00. 2ª praça: 15/09/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Veículo Chevrolet Ônix 1.0 MT LS, 2014/2015, cor prata, flex, renavam 01165131258, chassi 9BGKR48B0FG180766. Avaliação: R$ 44.602,63 (ago/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 44.603,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 26.795,00.

CAMINHÃO SCANIA L111, 1977 - GUARATINGUETÁ - SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC da Comarca de Pindamonhangaba - SP. Proc.: 1003496-82.2019.8.26.0445. 1ª praça: 24/08/2022, às 12h15. 2ª praça: 15/09/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, JUCESP nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Caminhão Scania L111, 1977/1977, cor laranja, renavam 00354647300. Avaliação: R$ 26.567,41 (Ago.) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 26.567,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 13.310,00.

GM CLASSIC LIFE, 2004 - PIRACICABA - SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do JEC de Piracicaba - SP. Proc.: 0001777-30.2020.8.26.0451. 1ª praça: 24/08/2022, às 12h30. 2ª praça: 15/09/2022, às 12h45. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, JUCESP nº 607. • Veículo GM Classic Life, 2004/2005, cor prata, renavam 00841878960. Avaliação: R$ 14.893,59 (Ago.) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 14.894,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.960,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sábado, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$435.000 Frente,40útil, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

ITAIM
SUNTUOSO, Edif. Localiz Nobre, 75m², a.u, And.Alto, Impecável, Varanda, Ótimo Liv, S/Estar, 2Dts,St,Arm +Banh, Coz,Arm, A. Ser. R$ 920.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 234271

JARDINS
R$650.000 Área útil 66m², c/gar. e + dependências. F:99994-1489 MICAIL SCHAHIN CRECI: 6686F

JD AMÉRICA
Imed. Clube Paulistano, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And. Alto, F.Norte, R$ 900.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.237111

MOEMA
R$580.000 Local nobre,70úteis, 2 dts, gar. 2198.5555 creci 8767

3 DORMITÓRIOS

JARDINS
R$1.600.000 De Au Ville São Paulo, 3dorms, 1ste, 3wc, salas amplas, coz., 2vgs de gar., 2 elevadores. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

GRUPO BENATTI

JD AMÉRICA
160m², 3Dts, sendo 1Sts, Arm, Grs, Rua Tranquila, Liv com Amplos Ambientes Sociais, Janelões, Copa Coz+Dep, R$ 1.780.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr. 19336F-Cod.234742

MOEMA
R$990.000 Novo,varanda,110ú 3ds(1ste)2vgs,lazer. F:2198.5555

SUL | VD | 3DOR

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/Est, S/Alm, ccoz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.550.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

IBIRAPUERA
4Dts, Escr, 180m², Liv, Lav, And.Alto, Gr, R$ 1.500.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240317

JARDINS
Duplex Luxo.350m² a.u. 4sts, 4vgs indep.Temos outros. Ligue LMV:☎ (11)98263-1757 CR.034354-J

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 170 úteis, varanda, 4dts., 3 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$430.000 1 dorm, sala, wc, coz, garagem, 38m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô. ☎ 99911-6400 Cr 82793

STA CECÍLIA
R$490.000 1 dorm, sala c/terraço, wc, coz, garagem. Lindo apto de 42m², c/lazer total, px ao Shopping Higienópolis, metrô e Faculdades 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$490.000 1 dormitório, vaga de garagem, terraço, cozinha americana planejada, repleta de armários, lazer com piscina, academia, etc, ótimo p/investir ou morar ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 2 dorms, garagem, suite, dep. empreg. 102m² úteis, vago, excel. estado, prédio procuradissimo, arquitetura diferenciada, estiloso, rua arborizada, uma quadra do Shopping EXCLUSIVIDADE ☎ 99564-5340 creci 81450

HIGIENÓPOLIS
R$570.000 2 dorms, garagem, 65m², rico em armários, Reformado, Proximo da Av. Higienopolis ☎ 98966-6844 creci 161471

OESTE | VD | 2DOR

HIGIENÓPOLIS
R$690.000 2 Dormitórios, garagem, living p/2 ambientes, banheiro social, cozinha, A. Serviço, dep. de empregada, 95 m2 úteis, ótima localização, ao lado Hosp. Samaritano, para reforma. Oportunidade ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 2 dormitorios, suite, dep. de empregada. vaga, 110m. úteis, reformado, andar baixo, prédio de tijolinho, Rua São Vicente de Paulo/Shopping. Aurelio ☎ (11) 99564-5340 creci 81450

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.000.000 3 dorms, garagem, suíte, living p/ 2 ambientes, banheiro social, cozinha c/armários, A.S., dep. Empregada, andar alto, ensolarado, 1 quadra Shopping, lazer com academia, s. festas, quadra, etc. 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$930.000 3 dorms, suite, terraço, 2 vagas, armários, lazer total, R. Rosa e Silva/Alameda Barros. Aurélio ☎ 99564-5340 Creci 81450

STA CECÍLIA
R$790.000 3 dorms, 2 wcs, ampla sala, ótima cozinha, dep. de empregada, 1 garagem, 143m², alto, arejado. Próximo a metrô, Hosp. Samaritano. Oportunidade ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

VL MADALENA
3Dts, Arm, 2Grs, 105m² a.u. Apto Fte, Lazer Total, R$ 1.100.000, ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr. 19336F - Cód.240344

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
R$ 300 mil entrada + parcelas. Duplex R$ 600mil entrada + parcelas. Aceita troca/parcelamento. ☎ (17) 99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
Apto. sala e quarto coz. bh. sac c/ vidro hall peq. Chav. c/ port. 200m do metrô S.Cecília 350k 150 ent. rest 20x10.000 (16)98145-2629

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

PARAÍSO
Sobrado 4ds,118m²terr.,200m² ác. R$800mil (11)99559-8089

ZONA OESTE

ALTO DE PINHEIROS
Casa 346m²ác,534m²át,3dt,2ste 4vgs,$3.8M ☎(11)99988-2439

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA OESTE

PINHEIROS
Prédio Coml. c/ recuo 1.500 m², 04 pavimentos + térreo, gar. subsolo, 02 conjs. p/ andar em vão livre, cobertura, cozinha, refeitório. Junto à Av. Brasil e Metrô Fradique. Venda: R$ 15 milhões. Detalhes:Patrimonial Imóveis. (11)3083-0006 Creci: 15.158

ZONA NORTE

SANTANA
R$440.000 Articon Offices - 2 opções de salas comerciais, próximo a estação Santana. Diversas opções. ☎ (19)3849-5602/ Whatsapp (19)97171-9548

GRUPO BENATTI

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
2ds,sala,coz,wc,á.serv,todo reformado. Ver a Rua do Grito. Px.metrô Sacomã. R$1.600.(11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

MORUMBI
Cobert. cond. Menara fte. ao Hosp. A. Einstein,137m², mobil. Tr c/ prop. ☎(11)99983-6422/ 5182-2864

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$12.000 290m² á.u,andar alto, 1 por andar , 4 suítes com closet, 5 vagas, depósito, living para vários ambientes, sala jantar,almoço, terraço, gourmet. Lazer completo.Próximo ao Parque Ibirapuera. Dir. com propr. ☎(11)3887-6518/ 99154-6297

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

ZONA NORTE

TUCURUVI
Sl coml 60m², 100mts metrô Tucuruvi. Ver R: Claudino Inácio Joaquim. Pacote R$1.200 (11)3106-3416/94088-3269 Creci: 92060

ZONA LESTE

ITAQUERA
Alugo Galpão 6000m², escrit. mob, cabine primária, gerador,ar cond, fôrro, elev, estac. para 120 carros 2092-9443/98175-7561

TERRENOS

ZONA SUL

PEDREIRA
Vende-se 2.000m², (40x50) Rua Angelo Montecilli, 270 com fundo p/ represa Billiings. Informes c/ Jon, Whats. ☎(11)94775-2308

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

ANÁLIA FRANCO
Oport. 1.000m² para construção de Prédio ou Vila. (11)3253-2894

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

OSASCO

Vende-se. Prédio Comercial no Calçadão de Osasco - Centro - Rua Antonio Agú. Área 1.772,00m². Terreno 12,30 x 52,70. Tratar c/ Raquel ☎(11) 99907-1793.

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
Fremte. Mar, lindo apto, uma gar 1. (milhão) Whats (13)99132-7676

GUARUJÁ

R$1.200.000 Praia Pitangueiras Apto.com vista para o mar, 200m², sendo 3 suítes com ar condicionado, lavabo, sacada, dependência empregada, piscina adulto e infantil, quiosque com churrasqueira, salão de festas e jogos, 3 vagas garagem, todo reformado. ☎(11)4705-6767 com Ricardo

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

SÃO JOSÉ RIO PRETO
R$165.000 Térreo, 2 dorms, Bairro Macedo Teles. Aceito troca veículo Vr -ou+ ☎(17)99772-1707

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

VAL PARAÍSO / GO
BR 040/GO. 16mil m². 300m.de frente p/ BR 040/GO, KM 8, à 2,5 km da "Havan e Atacadão". Buit to Suit, próprio para CD, Mercado, Atacado ou Logística. Tratar: ☎(61)99868-1355 Whats

TERRENOS

AVARÉ REPRESA
R$70.000 Vendo 4 lotes em cond., 2300m² ☎(11)97315-9836

BRAGANÇA - SP
Único Comercial. Jd das Palmeiras esq. c/rodovia 4000m². R$2,5milhões (11)4034-0543/99989-1887 www.cacociimoveis.com.br

BRAGANÇA PAULISTA - REPRESA
Terr. 20.000m² acesso p/água. Excel.Topografia (11)99930-6252

PARANAPANEMA
Terras de Sta. Cristina, acesso a 2 clubes. Próximo represa Jurumirim ☎ (11) 97073- 4120

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563. 4216 - natconstrutora@gmail.com

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

PANTANAL- MS
Fazendas, 10.000 ha. e 3.000 ha, estruturadas e com partes altas, $3.500 por ha. (67)99923-0902

TEODORO SAMPAIO - SP
700alqs c/500 em cana, renda 150mil/mês. Outra 94 alqs c/41 c/ cana, sede, etc (15)99809-0806|(18)99628-8775 Tenho (+)

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

VALINHOS - SP
26.200m², ribeirão no fundo. Pomar várias frutas, 3 casas antigas local tranquilo ☎(19)99385 4118

AUTOS

RARIDADES

MONZA SL/E
88/88 raro, placa preta tenho + 2 veículos antigos. (11)99611- 3313

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

C10 E C11 **A fundo**

Um ensino de mais qualidade é solução para preservar a Amazônia

Música **Personagem**

Plínio Fernandes, o violonista brasileiro que conquistou a liderança da Billboard

Artista de 28 anos, que estuda na Inglaterra, assina contrato com a gravadora Decca e lança 'Saudade', disco que ficou em 1.º lugar na lista de música clássica

JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Lançado em julho no mercado internacional, *Saudade*, o primeiro álbum do violonista brasileiro Plínio Fernandes, de 28 anos, também está sendo lançado aqui pela Universal – e no momento em que a Billboard o coloca em primeiro lugar no ranking de música clássica. Parece pouco, mas é um feito gigantesco, pois ele deixou para trás dois álbuns do incensado John Williams, o mago responsável pelas trilhas sonoras dos blockbusters de Steven Spielberg, em parcerias ilustríssimas: em um rege a Filarmônica de Berlim; no outro, Yo-Yo Ma e a Filarmônica de Nova York.

As 14 faixas de *Saudade* constroem um caleidoscópio virtuoso e inclusivo da música brasileira, em torno de um sentimento que ele diz sintetizar seu estado de espírito atual, em entrevista ao **Estadão**: "Este álbum é essencialmente uma compilação de músicas que me tocam profundamente, e que representam a minha identidade como brasileiro e a saudade que sinto do País e da cultura. O disco não poderia ter outro título".

REBECCA NAEN

Plínio: 'Músicas representam minha identidade como brasileiro'

Verdadeira autobiografia musical, as melodias escolhidas remetem às alegrias e muitas dificuldades que teve de superar desde a meninice em Itanhaém e ao mesmo tempo retratam a maravilhosa diversidade da música brasileira sem adjetivos. "Meu envolvimento com a música sempre foi muito forte desde a infância, e sempre me dediquei ao máximo para aproveitar as oportunidades."

Não foi, no entanto, um esforço isolado. A musicalidade da família vem de longe. O pai que o menino Plínio ouvia dedilhar o violão o levou a tentar tocar, "mas só aos 7 anos consegui segurar o instrumento e arriscar algumas notas". Com o detalhe inesperado de que o menino começou aprendendo música... clássica. "Meu pai escutava os prelúdios de Villa-Lobos tocados por Fábio Zanon, e eu do lado dele." Menino, ouvia encantado Zanon, Henrique Pinto e o notável duo João Luiz/Douglas Lora, entre outras feras do instrumento. ●

SAIBA MAIS SOBRE A TRAJETÓRIA DO VIOLONISTA PLÍNIO FERNANDES NA PÁG. C3

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Meio Ambiente

Hotel na Amazônia promete sintonia total com a natureza

ATELIÊ MARKO BRAJOVIC

Obra deve privilegiar trabalhadores da região e criar 25 escolas para as comunidades ribeirinhas

Não derrubar uma única árvore e se manter em sintonia total com a natureza. Essa é a promessa dos envolvidos no projeto de construção do Mirante do Madadá, novo hotel de Ruy Tone e sócios na região de Anavilhanas – segundo maior arquipélago de água doce do mundo, em Manaus, na Amazônia.

O engenheiro, que também está por trás do Mirante do Gavião, hotel totalmente integrado à natureza e a comunidade de Novo Airão, à beira do Rio Negro, encontrou sem querer o arquiteto croata Marko Brajovic passeando com sua família pela região. De uma conversa casual entre os dois, nasceu o projeto de um novo hotel sustentável.

"Não gosto da palavra sustentável, muita gente a utiliza para fazer 'greenwashing' e na prática ninguém toma conta, fica bonito só na foto, na propaganda", diz Ruy. "O Marko segue o conceito do biomimetismo, que estuda o comportamento da natureza e o replica nas construções e na ciência", explica. "A natureza é muito mais sábia que os homens, mas os homens acham que são muito mais espertos que a natureza".

O novo hotel, previsto para inaugurar em 2024, segue a mesma linha do "irmão mais velho". São 12 suítes, totalmente integradas à natureza. Ruy também vai empregar um turismo de base comunitária no novo hotel. "Damos prioridade para a mão de obra e os materiais da região, fazer a roda da economia local girar sempre foi e sempre vai ser o propósito numero um de nossos empreendimentos". Além de utilizar o turismo para fortalecer a economia local, Ruy está com um projeto de educação – e promete construir 25 escolas para as comunidades ribeirinhas. ● SOFIA PATSCH

Em Família

RUY TEIXEIRA

De olho no futuro, tradicional loja de decoração abre nova unidade e mira na modernização

Na próxima terça-feira, a Clami, marca fundada há mais de 50 anos por Miriam Buchpiguel, abre as portas de sua mais nova loja, localizada na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, atual coração da decoração em São Paulo. "Entendemos que estar na Gabriel é um processo natural dessa remodelação e que vai ajudar a contar ao mercado esse novo momento da Clami", conta Thais Buchpiguel, neta da fundadora, terceira geração da família que se dedica aos negócios.

1. Gilmara Espino e Jorge Moll, no coquetel de inauguração da maternidade São Luiz Star, na quinta-feira. 2. Maria Augusta Gibelli e José Jair de Arruda Pinto. 3. Paulo Moll. 4. Rodrigo Maia.

FOTOS SILVANA GARZARO

Bloco de Notas

● **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.** O Santa Cruz tem vagas reservadas para crianças negras e indígenas – com edital de inscrição que fica aberto até 9 de setembro. As vagas são oferecidas na Educação Infantil e fazem parte do Programa Santa Plural, criado para promover uma educação antirracista.

● **NA SINAGOGA.** O Livro da Torá em pergaminho mais antigo do País, ainda em uso, será exposto na *5ª Feira do Livro Judaico em Português*. Entre os dias 21 e 23 de agosto, na sinagoga do Espaço Orá Vessimchá.

● **NO DIA DOS PAIS.** O Bourbon Street homenageia hoje o cantor Dave Gordon com show de seu filho Tony Gordon.

Música *Personagem*

Com 18 milhões de plays no Spotify, violonista abre caminho para 1º álbum

JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Dez anos depois de ouvir maravilhado o pai dedilhar o violão, Plínio Fernandes já havia estudado em São Paulo com o músico Fábio Zanon e, aos 17 anos, obteve bolsa da Capes para estudar numa das mais afamadas escolas do planeta, a Royal Academy of Music de Londres. "Passei a estudar com Michael Lewin, que havia sido professor de Zanon."

A pandemia proporcionou-lhe outro encontro iluminado: dividiu apartamento com os sete filhos, todos músicos, da família Kanneh-Mason, originária de Serra Leoa, país africano, que se tornou mundialmente conhecida quando um deles, Sheku, em 2018, tocou violoncelo na cerimônia de casamento do príncipe Harry com Meghan Markle. Três anos de isolamento em que ele fez muita música com os Kanneh-Mason pela internet, atingindo mais de 1 milhão de visualizações.

TURNING POINT. O número é até pequeno quando comparado a outro feito que ele conta orgulhoso: "O turning point para a Decca se interessar pelo meu trabalho foi o sucesso da gravação de *Scarborough Fair* no álbum de Sheku Kanneh-Mason, que viralizou nas plataformas de streaming, e agora tem cerca de 18 milhões de plays no Spotify".

Outro fato improvável é que ele teve autonomia total em relação ao repertório. Deixou claro, desde o início das conversas com a Decca para decidir o repertório, que gostaria de gravar uma seleção de canções latino-americanas, principalmente brasileiras, com destaque para a cantilena das *Bachianas Brasileiras n.º 5* com o violoncelo do amigo Shaneh e os cinco prelúdios de Villa-Lobos. "Quis mostrar a semelhança lírica entre esses dois mundos." De uma lista de 35 canções, no final sua vontade prevaleceu até as 14 eleitas.

> *"O turning point para a Decca se interessar pelo meu trabalho foi o sucesso da gravação de 'Scarborough Fair' no álbum de Sheku Kanneh-Mason"*

> *"Música viralizou nas plataformas de streaming, e agora tem cerca de 18 milhões de plays no Spotify"*
> **Plínio Fernandes**
> **Violonista**

Nesse expressivo buquê do melhor da música brasileira se destaca a pungente interpretação de Maria Rita e o violão de Plínio para uma das mais belas melodias e letras criadas pelo gênio do compositor e poeta Cartola (1908-1980), *O Mundo É um Moinho*. *Aquarela do Brasil*, o carro-chefe de Ary Barroso, recebe refinado arranjo de Sérgio Assad. Nuestra Latinoamérica está muitíssimo bem representada com *Recuerdos de Ypacarai* e *Gracias a la Vida*, a canção chilena gravada por Violeta Parra e depois por Mercedes Sosa que embalou a juventude latino-americana nos anos 1960.

O TEXTO SOBRE A TRAJETÓRIA DE PLÍNIO FERNANDES CONTINUA ABAIXO

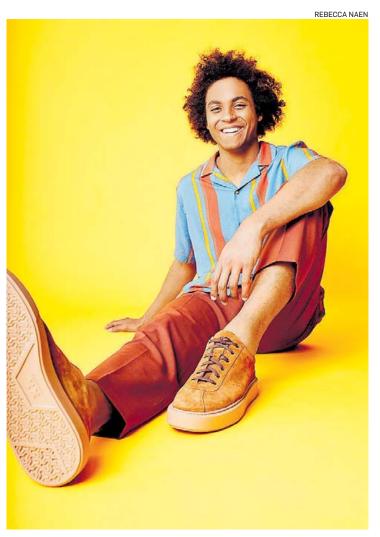
E, numa referência ao músico que melhor expressou a diversidade cultural brasileira, Heitor Villa-Lobos (1887-1959), seus prelúdios, obras-primas de referência no repertório violonístico do século 20, recebem uma interpretação impecável, fato raro em violonistas mais jovens.

> **Exemplo**
> **Torcida de Plínio é para que sua história possa inspirar mais crianças negras a estudar música**

A escuta flui a ponto de nossos ouvidos captarem suavemente que Villa é a fonte da qual floresceram talentos díspares e tão brasileiros como, por exemplo, Tom Jobim (1927-1994), presente com um trio de criações atemporais: seu carro-chefe *Garota de Ipanema* e *Samba do Avião*, sendo que a melhor performance fica com o arranjo que Sérgio Assad fez para *Águas de Março*, que abre com uma pitada de *Se Todos Fossem Iguais a Você* como introdução. João Luiz, ídolo de Plínio, constrói um arranjo tão lírico quanto é por natureza *Ponta de Areia*, de Milton Nascimento.

Os toques finais de refinamento do álbum *Saudade* são, de um lado, a participação do violinista Braimah, um dos sete músicos da família Kanneh-Mason, em *Menino*, composição de Sérgio Assad, que presenteou o violonista com um arranjo inédito de *Assanhado*, do bandolinista Jacob do Bandolim (1918-1969). "Sérgio é um dos meus ídolos na música, e foi um luxo tremendo tê-lo envolvido de forma tão importante no álbum." De outro, *Beatriz*, a obra-prima assinada por Edu Lobo e Chico Buarque de Holanda.

TRÂNSITO INTERNACIONAL. Este álbum o estabelece como artista com excelente trânsito internacional. Plínio comemora a vitória pessoal em tão curto espaço de tempo – uma década apenas –, mas também tem consciência do caráter excepcional de sua trajetória: "Pelo fato de eu ser um jovem violonista clássico negro, vindo de uma família de classe média baixa, sei que só foi possível furar essa bolha com muito apoio de pessoas e circunstâncias".

REBECCA NAEN

Fernandes em Londres: 'Muito apoio de pessoas e circunstâncias'

Suas maiores referências, artísticas e de vida, são João Luiz Rezende e Franciel Monteiro. "São dois violonistas negros de destaque. Faz toda a diferença ver alguém que se parece com você, fazendo aquilo que você ama no mais alto nível", observa Plínio Fernandes.

Segundo ele, representatividade é algo crucial para a autoafirmação de qualquer pessoa, especialmente de origem negra no Brasil. "Eu espero intensamente também servir de referência e inspirar crianças negras a estudarem música", continua. "E torço intensamente – em meio ao caos atual – para que a cultura volte a ser prioridade no nosso país, e que existam muito mais projetos de educação musical nas comunidades." ●

a aliás

AFRICAN ART FAIR

Uma obra de Kelechi Charles Nwaneri, jovem artista nigeriano que incorpora em suas pinturas alguns mitos da cultura africana ancestral

História

África

Entre a morte dos rituais e o vazio da modernidade

Escritor e cineasta, Manthia Diawara, do Mali, experimentou um melancólico retorno ao país, que já não reconhece mais

ENTREVISTA

Manthia Diawara
Ensaísta, cineasta, autor do livro 'Em Busca da África'.

BRUNA MENEGUETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Escritor, cineasta, professor de estudos africanos e literatura comparada, o crítico de arte malinês Manthia Diawara passou sua vida entre Mali, Guiné, França e Estados Unidos, tendo formado uma visão de mundo singular por causa das experiências traumáticas. Suas ideias sobre a África e os caminhos que o continente ainda pode percorrer estão em seus filmes e livros, como *Em Busca da África*, obra da década de 1990 adaptada para o cinema em 1997, que chega agora ao Brasil pela editora Zahar.

Nesse misto de ensaio, relato de viagem e prosa memorialística, Diawara narra sua experiência ao retornar à Guiné mais de três décadas depois de ele e sua família terem sido expulsos do país recém-independente. Nesse melancólico retorno, ele busca amigos e conhecidos e encontra uma nação completamente diferente daquela que havia deixado para trás.

Sobre a obra e sua vivência, Diawara respondeu às perguntas do **Estadão**.

O que mudou politicamente e economicamente na Guiné desde que o livro foi publicado, em 1998?

Voltei à Guiné em 2004 para fazer um filme parecido com o livro *Em Busca da África*. Foi nostálgico, mas, honestamente, o que nós percebemos foi que retornos autênticos são impossíveis. Uma vez que você deixa um lugar, não pode regressar jamais. Quando voltei, ninguém me conhecia mais e eu não conhecia mais ninguém. E a Guiné mudou muito. A princípio, quando eu vivia lá, o sonho era o nacionalismo, o Estado-Nação. Como um jovem, acreditava no que os mais velhos ensinavam sobre nacionalismo. Mas tanto para países pequenos quanto para grandes, o nacionalismo é sempre um beco sem saída. O nacionalismo pede que você olhe só para dentro e nunca para fora, para o mundo. Esse tipo de nacionalismo leva a ideologias rígidas e à violência. Retornar confirmou minha crença de que o nacionalismo leva a um beco sem saída.

O sr. disse que deixou de reconhecer as pessoas quando voltou. Pode dar algum exemplo?

Alguns dos meus amigos, tanto no Mali quanto na Guiné, ➔

NA WEB
Antologia mostra a face ensaística de Natalia Ginzburg

se tornaram fundamentalistas muçulmanos. Eles se ideologizaram intensamente. Então, não pudemos nos conectar muito bem.

Quais são os pontos positivos e negativos da ascensão da modernidade africana?
Eu acho que o Brasil é importante nisso. Glissant descreveu o Brasil como o "novo barroco", no sentido de que o Brasil é o país que tem o passado, o presente e o futuro ocupando o mesmo espaço, e também dialogando entre si. Estar no Brasil para mim foi como estar no romance de García Márquez, *Cem Anos de Solidão*, onde tempo e espaço têm essa relação. Vi africanismos que as pessoas não têm mais na África, mas que existem no Brasil. Mas também se vê uma modernidade somente comparável à do Japão, de Hong Kong, de Abu Dhabi, de Dubai. Edifícios altos em lugares como São Paulo, por exemplo. Esse futurismo está ao lado do presente. A música expressa isso. A língua expressa isso. De certa forma, é uma modernidade que foi bem-sucedida de várias maneiras, exceto pela distribuição de renda. Na África, o problema é que, independentemente de se olhar com a perspectiva marxista ou neoliberal, nós simplesmente não temos mercado consumidor. Não temos pessoas vendendo coisas feitas na África e sendo compradas por africanos, de modo a viabilizar a base da modernidade. Os colonizadores não foram capazes de prover uma modernidade viável e generosa. (...) Estou dando voltas, mas o problema é: eu ainda sou favorável à modernidade, mesmo que ela traga o materialismo. Mas nós precisamos de educação. Agora, em vez de educação, o que nós temos é a ideologia religiosa, a ideologia capitalista.

O sr. viu no Brasil africanismos que não existem mais na África. Quais foram eles?
Tanto na literatura quanto na religião, você vê rituais iorubas africanos muito antigos. Eles não são necessariamente marginais. Na África, essa prática foi obscurecida e quase desapareceu por causa do cristianismo e do Islã. Se você ouvir estações de rádio ou programas de TV africanos, tanto muçulmanos quanto cristãos se gabam dizendo: "Nós queimamos, destruímos um templo", se referindo a algum culto tribal africano. Mas também linguisticamente há palavras que foram ao Brasil, aos EUA, ao Haiti e que não conhecemos mais na África. A África tem de ir a esses lugares para aprender sobre algumas dessas coisas. Não apenas elas sobreviveram, mas descobriram uma forma de viver na modernidade, de se reconciliar com a modernidade.

O que a África perdeu com a modernidade?
Podemos definir a África por um

ACERVO PESSOAL

"Estar no Brasil para mim foi como estar em um romance de García Márquez. Vi africanismos que as pessoas não têm mais na África"
Manthia Diawara

certo poder da humanidade que poderia enxergar no escuro, que poderia ouvir a voz do vento, do fogo, da água, que poderia viajar rápido. O sacerdote dos rituais era capaz de curar doenças, mas também de proteger nossa humanidade das máquinas, pois as máquinas estão sugando essa humanidade. Havia pessoas que costumavam ouvir a voz do vento, o sussurro da terra tremendo. Elas falavam o idioma da terra. Havia pessoas que sabiam que algo estava para acontecer três, quatro dias antes de um terremoto. E isso se perdeu na África, também a ciência ocidental ainda não se desenvolveu a esse ponto. Então se perdeu dos dois lados. Porém, há sacerdotes no Brasil, Haiti e alguns lugares da África que ainda têm isso. Agora que todos falam sobre humanidade, meio ambiente, a Amazônia brasileira, nós temos de ouvir essas pessoas. Não apenas o Ocidente precisa dessa África, mas a própria África precisa dela mesma. Onde vamos encontrá-la?

Como ficou a ideia de universalidade com a ascensão das políticas identitárias?
Essa é uma questão importante porque agora todos estão lidando com políticas identitárias e decolonialismo. Na França, particularmente, o racismo é tão grave quanto em qualquer outro país, embora eles tenham a República e os valores universais, e eles não queiram discutir questões identitárias por acreditar que as identidades dividem. Já nos Estados Unidos, as coisas se desenvolveram majoritariamente no padrão de comunidades: a comunidade negra, italiana, judia. Então eles votam de acordo com a identidade. As pessoas criticam isso também, eu incluído. Eu não sou preto toda a minha vida. Tenho mais de uma identidade, posso ter várias. A questão é como você lida com isso individualmente. (...) Édouard Glissant nos ensina como lidar com isso. Sigo seus ensinamentos. Glissant é contra identidades como regras, identidades fixas. Ele é a favor de identidades relacionais. Sua identidade é uma baliza, porque depois de cada relação com cada pessoa, cada ideia, filme, você se transforma. Então essa identidade relacional é mais importante por não ser fixa, ela é sobre um ser humano entrando em contato com o mundo, mudando com o mundo e também mudando o mundo.

Há uma atenção maior para a literatura africana no mercado editorial?
Sim. Nos últimos anos uma nova literatura surgiu na África ou de descendentes africanos escrevendo em francês, inglês, português, etc. O que acontece nessa geração é que a África deles não é mais a minha África. Muitos dos escritores cresceram na América, na Europa e estão reivindicando a África. E a África que eles estão mostrando para nós vem da visão europeia e americana, mas também da visão africana. Eles estão mostrando a mobilidade da África no mundo. (...) Esses jovens têm muitas identidades, eles são muito africanos, mas também muito ocidentais, e eles se assumem dessa forma sem problema algum enquanto a minha geração sempre tentava buscar a verdade independentemente de qual fosse a verdade e acabávamos nos perdendo. A literatura contemporânea vinda da África e de escritores descendentes de africanos cujos pais podem ter saído da África por migração econômica é realmente bela. ●

Em Busca da África
Autor: Manthia Diawara
Tradução: Denise Bottmann
Editora: Zahar
416 páginas
R$ 89,90
R$ 34,90 (E-book)

Literatura

Tolstoi

Os conflitos do escritor com a mulher Sofia

‘Tolstoi & Tolstaia’ reúne escritos do autor de ‘Sonata a Kreutzer’ e de sua esposa e secretária

DOMÍNIO PÚBLICO

Tolstoi escreveu ‘Sonata a Kreutzer’ e Sofia replicou com narrativa em que o protagonista é devasso

PAULO NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma das fotos mais tocantes de todos os tempos é a de uma anciã na ponta dos pés, espiando por uma janela, num ermo inóspito da Rússia, no dia 7 de novembro de 1910. Lá dentro, agonizava aos 82 anos o escritor Lev Tolstoi. Ela, Sofia Tolstoi, 66 anos. Marido e mulher.

Tolstoi sofreu uma crise espiritual que dilacerou seu casamento. Renunciou à literatura enquanto arte, aos direitos autorais e à fazenda Iasnaia Poliana, onde nasceu, passou a vida e foi enterrado – cuja administração transferiu para a esposa. A relação conjugal deles descambou num grau Johnny Depp e Amber Heard na escala Richter. Impossível não lembrar da majestosa abertura de *Anna Karenina*: “Todas as famílias felizes são iguais, mas cada família infeliz é infeliz à sua maneira”.

Sofia ficou pistola com a hipótese de Tolstoi reformular seu testamento. Ele a flagrou xeretando no escritório em busca do documento. De madrugada, o autor foge de casa. Ao acordar e ler o bilhete de despedida, a mulher se joga num lago próximo, do qual é içada pela filha. Não é a primeira tentativa de suicídio de Sofia: já se deitou nos trilhos de um trem, emborcou uma overdose de ópio e parou de comer.

Tolstoi era um VIP planetário, com obras traduzidas e devoradas em todo o globo. Depois de um juventude hedonista (teve um filho ilegítimo, de cuja existência a esposa sabia), na velhice se transfigurara num guru atormentado e pio. Debatiam-se nele as duas antinomias da intelligentsia russa: as eslavofilia e o ocidentalismo. Excomungado pela igreja ortodoxa e postulando um ascetismo cristão, abriu mão do título de conde e adotou a roupa dos camponeses.

A fuga de Tolstoi causou: era o primeiro “evento” com “paparazzi” – os fotógrafos que vampirizam celebridades (hoje, quando qualquer mané pode ser famoso por segundos, degeneramos todos em Nosferatus com celulares em punho). Os irmãos Pathé, donos de uma pioneira empresa cinematográfica, despacharam cinegrafistas para a estação ferroviária de Astapovo. Tolstoi adoecera no trem, e agora expirava na casa do chefe da estação. Acotovelavam-se ali tietes do escritor, meros bisbilhoteiros e espiões do governo russo. A notícia era primeira página do *New York Times*.

Informada do paradeiro do marido, Sofia chega a Astapovo, mas é barrada pelos acólitos fanáticos da seita tolstoiana. Quando finalmente consegue entrar, Tolstoi já está inconsciente e morre sem ver ou ouvir a mulher ajoelhada a seu lado, soluçando o perdão. A relação, que durou 48 anos e gerou 13 filhos, já fora idílica. Tolstoi baseou na família de Sofia os Rostov de *Guerra e Paz*. Natasha, protagonista do romance, é inspirada na irmã caçula de Sofia. Décadas a fio, nas raras vezes em que se separaram, escreveram-se diariamente. Um ano depois do casamento, Tolstoi iniciou sua obra-prima – Sofia copiou sete vezes os originais de *Guerra e Paz*, romance de 1.500 páginas.

Era uma mulher talentosa: fotógrafa, editora (publicou oito edições das obras completas do marido) e escritora. Para os primeiros biógrafos de Tolstoi, Sofia não passava de uma megera tipo lady Macbeth. Os diários dela, que cobrem meio século, só foram editados em 2011. As narrativas *De Quem É a Culpa* e *Canção Sem Palavras* saíram postumamente, em 1994 e 2010. E são lançadas agora no Brasil, no volume intitulado *Tolstoi e Tolstaia*, traduzido por Irineu Franco Perpétuo. O livro inclui a perturbadora novela de Tolstoi, *Sonata a Kreutzer*.

Cadernos

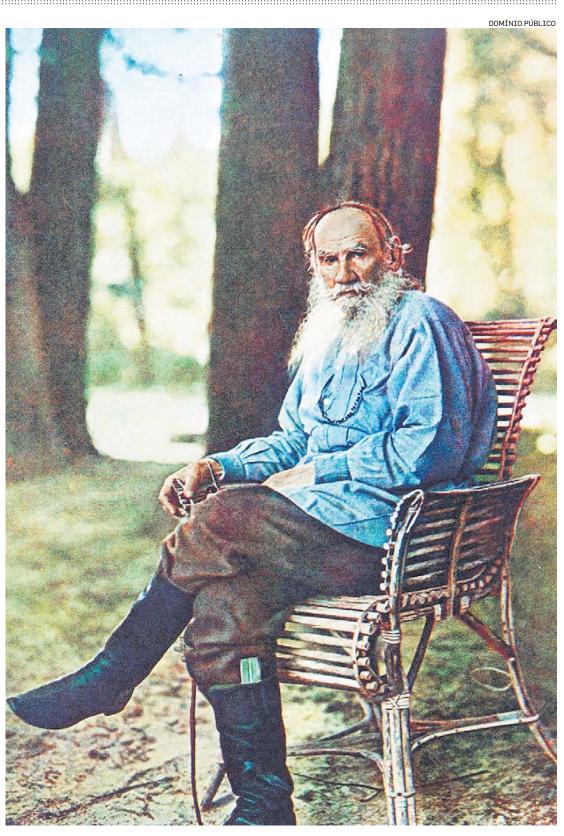
Por décadas, Sofia Tolstaia recorreu a anotações para contar os dramas vividos com autor de ‘Guerra e Paz’

De Quem É a Culpa? corresponde a uma réplica a *Sonata a Kreutzer*. A protagonista Anna, de apenas 18 anos (a idade da autora quando desposou Tolstoi, de 34), quer ser escritora e pratica pintura e música. Apaixona-se por um homem mais velho, que lhe confessa ter sido devasso. Já *Canção Sem Palavras* introduz Sacha, que questiona a relação com um marido hostil e se afeiçoa a um pianista esteta. Sim, já vimos esses filmes, que culminarão na reportagem filmada da Pathé e no fotograma pungente de Sofia perscrutando pela janela em Astapovo.

A música era uma das contradições de Tolstoi. Pianista diletante, fã de Chopin, deixou até uma singela *Valsa em Fá Menor*. Escreveu a Sofia que ela o influenciava “como uma boa música”. Porém, no seu anátema tardio contra a estética (*O Que É a Arte?*) vocifera contra Beethoven (e Shakespeare).

Sonata a Kreutzer é uma alusão à obra homônima de Beethoven, que o filho de Tolstoi tocava no piano. É a história de um feminicídio, em que um ciumento assassina a mulher: “Todos os maridos deveriam divorciar-se ou matar a si mesmos ou a esposa, como eu fiz”. A novela foi proibida na Rússia e nos EUA (onde os livreiros que a venderam acabaram presos). O escritor francês Émile Zola grunhiu que se tratava do “fruto de uma imaginação doentia”. Sofia foi a São Petersburgo e, numa audiência com o czar, rogou-lhe o fim da censura. Alexandre III resmunga: “A senhora autorizaria seus filhos a lerem isso?”. Sofia jura que Tolstoi deixará a doutrinação e regressará à literatura. A publicação de *A Sonata a Kreutzer* é liberada.

A reflexão mais memorável de Tolstoi sobre a mortalidade está em *A Morte de Ivan Ilyich*. Para a família do protagonista moribundo, aquele agonia é um embaraço. Aliviados por não estarem morrendo (como acontece com todos os vivos), por outro lado se melindram com a evidência de sua própria extinção, que a morte de Ivan sublinha. Em *Tolstoi e Tolstaia*, pelo contrário, Lev e Sofia estão de novo e eternamente juntos – reconciliados na redenção canônica da literatura. ●

Tolstoi e Tolstaia
L. Tolstoi e S. Tolstaia
Tr.: Irineu F. Perpetuo
Editora Carambaia
448 págs., R$ 139,90

Teatro *Estreia*

'Fausto' recriado por Zé Celso chega inspirado ao 'aqui e agora' do País

Nova peça do Oficina, montada a partir do herói de Marlowe, sofreu 'modificações baseadas no noticiário', afirma o diretor

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

FOTOS JENNIFER GLASS

Ao lado de Ricardo Bittencourt como Fausto, Leona Cavalli é Mefistófeles em produção que tem momentos da Faria Lima e de chanchada

Para o dramaturgo e diretor Zé Celso Martinez Corrêa, não há nada mais medieval que a crença cega em Deus e no Diabo. "Há algum tempo, as pessoas entenderam que estão além do bem e do mal e podem ter um pouco de cada coisa dentro de si", afirma ele, aos 85 anos, um dos fundadores do Teatro Oficina. "Essa mentalidade foi reavivada nos últimos anos pelo presidente que está no poder."

Nos últimos dias, Zé Celso ficou perplexo com as polêmicas em torno de um vídeo divulgado pela primeira-dama, Michelle Bolsonaro. As imagens mostram o ex-presidente e candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva em um ritual de umbanda, em 2021, com pipocas lançadas à sua cabeça. A reação imediata de apoiadores de Jair Bolsonaro foi associar a sessão a um pacto do político com o Diabo. "Por isso, a cada dia que passa, entendo que *Fausto* é a peça do 'aqui e agora' e vamos ter inúmeras modificações inspiradas nos noticiários", comenta o encenador.

O novo espetáculo de Zé Celso, com codireção de Fernando de Carvalho, estreou na sexta, dia 12, no Teatro Paulo Autran do Sesc Pinheiros e é adaptado de *A Trágica História do Doutor Fausto*, peça do dramaturgo inglês Christopher Marlowe (1564-1593). A obra ajudou a consolidar o mito do médico ambicioso que, empenhado em obter uma sabedoria cada vez maior, faz um acordo com o demônio.

TRAVESSIA. "É um texto mais claro e teatral que o famoso *Fausto* escrito por Goethe", adverte o diretor. "Criamos um Fausto brasileiro fazendo a travessia, que é essa grande transformação de sair de uma pandemia e de um governo que colocou o Brasil no baixo calão e esperar por dias mais democráticos."

A ideia de levar *Fausto* aos palcos veio do ator Ricardo Bittencourt, que protagoniza a encenação, depois de ter trabalhado com o diretor no recente *Esperando Godot*. Ele assistiu na Alemanha a uma montagem do *Fausto* de Goethe e se encantou com as releituras do mito. "Nenhum tema é mais vivo e instigante, o eterno e insatisfeito espírito de busca do conhecimento, a sede irrefreável de saber, de poder, do viver", diz Bittencourt, no programa da peça.

O espetáculo reúne outros nove atores, muitos deles conhecidos de quem acompanha o Oficina, como Marcelo Drummond, que representa Lúcifer, Sylvia Prado, Gui Calzavara e Roderick Himeros, além de uma banda que executa a trilha ao vivo. Quem volta a trabalhar com Zé Celso depois de duas décadas é a atriz Leona Cavalli, que entra em cena como Mefistófeles, ou seja, o próprio Diabo. "Mefistófeles é o inferno que existe dentro de cada um e, para alguns, pode ser o paraíso", afirma ela. "Esse ser andrógino não é o diabo que vem assombrar o ser humano, tanto que quem o procura para firmar o pacto é Fausto."

> ***"Criamos um Fausto brasileiro fazendo a travessia, que é essa transformação de sair de uma pandemia e de um governo que pôs o Brasil no baixo calão e esperar dias mais democráticos"***
> **Zé Celso Corrêa**
> Diretor

> ***"Mefistófeles é o inferno que há dentro de cada um e que, para alguns, pode ser o paraíso"***
> **Leona Cavalli**
> Atriz

Leona parece feliz de voltar ao Oficina. Sob o comando de Zé Celso, a artista gaúcha, recém-chegada de Porto Alegre, considera ter feito sua estreia profissional em 1993. O espetáculo era *Ham-Let*, versão antropofágica da tragédia de Shakespeare, em que viveu Ofélia. Depois, vieram *Mistérios Gozosos*, *Para Dar um Fim no Juízo de Deus*, *As Bacantes* e *Cacilda!*, de 1999, que teve Leona como uma das intérpretes da grande diva dos palcos.

ROMPIDOS. Zé Celso rompeu com Leona porque os dois buscavam caminhos artísticos e pessoais divergentes. Um dos embates ocorreu em *As Bacantes* porque, segundo o diretor, a intérprete insistia em tocar um berrante grudado ao coração dele, algo de que ele discordava. "Mas sempre a considerei uma grande atriz e, agora, ela fez TV, ficou famosa e está mais aberta", declara.

Zé Celso, o diretor: 'Um Fausto brasileiro fazendo a travessia'

Leona reconhece que o tempo fez bem aos dois. "A gente amadureceu, e o Zé tem uma delicadeza, um olhar único para o ator, que conserva aquela revolta em cena, mas sem perder a ternura."

No espírito do "aqui e agora", o *Fausto* brasileiro traz à tona, em tom crítico, associações à realidade. Os empresários da Faria Lima estão sugeridos em algumas cenas. Em outra, um grupo de acadêmicos visita o protagonista e leva informações sobre as recentes manifestações democráticas.

No segundo ato, mais leve, elementos da chanchada são lembrados na figura de um papa ortodoxo e de uma homenagem ao ator Grande Otelo. Ao contrário da maioria das peças do Oficina, *Fausto* foi levantada no tempo recorde de um mês de ensaios. Os figurinos ficaram prontos na véspera da estreia. "É bom porque dá o calor da hora, deixa o espetáculo vigoroso. Mas, claro, vamos estrear imaturos e ganhar fôlego na temporada", avisa Zé Celso. ●

Fausto
Teatro Paulo Autran.
Sesc Pinheiros.
R. Pais Leme, 195.
6ª e sáb., 20h. Dom., 18h.
R$ 20 / R$ 40. **Até 11/9.**

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Entrega confiante
Data estelar: Lua Vazia das 12h12 até 17h44

Quando as incertezas apertam teu coração é porque perdeste de vista a confiança nos mistérios da vida que, sem complicadas elaborações, são os responsáveis por estares, aqui e agora, lendo estas linhas que te lembram que tua presença é um milagre. Não foste tu que decidiste teu nascimento nem tampouco a família em que nasceste, tua presença é resultado de uma complexa dinâmica de homeostasia cósmica, sobre a qual não tiveste, nem tens agora, domínio algum.

A falta de domínio que te angustia não te tortura, o que te atormenta é a pretensão, muito humana, diga-se de passagem, de dominar o que não pode ser dominado, porque a dinâmica do Universo te contém, mas tu nunca poderás conter a dinâmica do Universo com tuas pretensões.

Te entrega com confiança ao que é maior que ti, e verás os milagres. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Mesmo que nada esteja sob seu controle, ainda assim há progresso evidente acontecendo. Só isso deveria servir de argumento para você deter a voragem de preocupações, se concentrando no fluxo livre da vida e o aproveitando.

TOURO 21-4 a 20-5
Procure explicar direito suas intenções e, também, a maneira com que pretende colocar em marcha seus planos. Isso será muito melhor do que surpreender as pessoas com movimentos que as assustarão e deixarão desconfiadas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Há coisas que sua alma fica sabendo, mas que não poderiam ser comentadas, porque as pessoas não apenas não entenderiam, como também acabariam interpretando de uma forma distorcida que só complicaria a situação.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Este é um daqueles momentos em que a alma não sabe se seria melhor seguir os conselhos recebidos, ou continuar fazendo o que lhe parece ser mais sábio. Busque um equilíbrio entre as duas perspectivas, isso sim.

LEÃO 22-7 a 22-8
Nem sempre as atitudes simpáticas brindam com o melhor que poderia acontecer dentro de uma situação. Não é que você ou qualquer pessoa deva praticar a antipatia de vez em quando, mas tampouco a rejeitar quando necessária.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Você não tem como dominar a situação em andamento, portanto, melhor seria renunciar o mais rapidamente possível a essa pretensão, e se entregar confiante ao que der e vier, porque dará e virá muita coisa boa.

LIBRA 23-9 a 22-10
As determinações que algumas pessoas fazem agora afetam diretamente seus planos, porém, em vez de se lançar ao conflito, neste momento seria melhor você readaptar tudo, porque as mudanças vêm por bem.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Enquanto tudo seja explicado direito entre as pessoas, por mais difíceis que sejam as condições que elas precisem suportar, pelo menos terão uma margem de manobra previsível para tomar suas decisões. Em frente.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Pouca coisa pode ser feita agora, mas se a fizer envolvendo seu coração e tratar tudo e a todos com carinho, então você verá crescer a importância do que, a princípio, parecia tão pouco que não merecia atenção.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Se você não consegue se divertir e passar bons momentos porque pesa em sua alma a preocupação com as contas e finanças, então você precisa, antes de tudo, solucionar essa situação, porque está de ponta-cabeça.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Algumas atitudes firmes precisam ser tomadas, ainda que isso crie certo desconforto na dinâmica dos relacionamentos que servem de referência à sua alma. A firmeza há de se basear na necessidade que você deve suprir.

PEIXES 20-2 a 20-3
Apesar de, teoricamente, ser hoje um dia de descanso, valeria a pena você responder à tensão que circula forte através de sua presença, indicando que há ações que podem ser empreendidas agora, apesar de ser domingo.

Cinema **Política**

Curta é censurado em Hong Kong por incluir uma cena de protesto

Com oito minutos de duração, 'Losing Sight of a Longed Place' tem cena de um segundo sobre manifestações

Hong Kong proibiu a exibição de um curta-metragem de animação por causa de uma cena de um segundo das manifestações pró-democracia de 2014, em uma cidade onde o governo de Pequim restringiu a liberdade de expressão.

A organização Ground Up Film Society disse que teve de cancelar a exibição do filme *Losing Sight of a Longed Place*, marcada para este domingo, 14, como parte de seu festival de cinema, porque as autoridades de Hong Kong se recusaram a autorizar a exibição de uma versão sem cortes.

O filme de oito minutos era originalmente um projeto estudantil sobre a história real de um ativista dos direitos LGBT em Hong Kong.

Segundo os organizadores do festival, os censores de Hong Kong "exigiram cortar uma cena que dura menos de um segundo, por mostrar as circunstâncias de uma 'ocupação ilegal'".

PRÓ-DEMOCRACIA. A cena em questão é um breve plano de tendas e slogans como ilustração do Movimento Guarda-chuva, uma mobilização pró-democracia que ocorreu em Hong Kong em 2014.

As autoridades descrevem o que aconteceu como uma ocupação ilegal de vias de tráfego no distrito comercial por manifestantes.

Após as grandes manifestações de 2019, muitas delas violentas, o governo de Pequim decidiu reprimir severamente as vozes dissidentes em Hong Kong. Aqueles que permaneceram asseguram que as liberdades de criação e expressão foram seriamente restringidas. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Nada é tão estúpido quanto a inteligência orgulhosa de si mesma"* **Bakunin**

Ignácio de Loyola Brandão

Jô jovem, momentos – 1

Começo dos anos 60. Duas da tarde, pontual, dona Mercedes, mãe de Jô Soares, pequena e vivaz, descia do taxi diante do jornal *Última Hora*, então na Avenida da Luz. Entrava direto na redação, eu a esperava. "Aqui está a matéria do menino", dizia me entregando a coluna de Jô sobre teatro, rebolado e televisão. "Olhe direitinho, ele pediu para o senhor dar uma arranjada." A arranjada que eu devia dar era pouca, ortografia, troca de letras – ele era um datilógrafo de dois dedos. Eu mudava um e outro titulozinho de nota para dar mais charme. Na verdade era pretensão minha, dois anos mais velho do que ele. A mãe de Jô executou esse ritual por um bom tempo, quando ele não podia ir ao jornal.

Mas quando ele ia, enchia a redação não apenas com seu corpo, mas com as gargalhadas, as frases inesperadas. Certo dia, 1960, Sartre e Simone de Beauvoir foram à redação para um bate-papo com líderes sindicais paulistas. Jô conversou com Simone em francês impecável. Tudo terminado, me disse: "Percebeu que Simone não falou uma palavra? Ficou o tempo inteiro cutucando uma espinha no rosto". Era o observador detalhista, o que explica seus personagens completos, mais de 300, durante uma vida. A Beauvoir estava deprimida com o fim de seu affaire (assim se dizia) com o escritor norte-americano Nelson Algren. Jô me deu a informação, ele lia tabloides americanos e franceses. No final daquela tarde, Jô subiu à mesa de reuniões, imensa e executou um sapateado existencialista em homenagem ao filósofo caolho, como dizíamos. Eram normais seus sapateados. Quando Samuel Wainer estava em São Paulo, se divertia.

> ***Jô subiu à mesa de reuniões e executou um sapateado existencialista em homenagem a Sartre***

Falando em dança, poucos sabem que, naquela época, Jô, como seu corpanzil, era o mais desenvolto e ágil dançarino de twist na boate Lancaster, na esquina da Rua Augusta com a Estados Unidos. A banda que tocava ali era a dos Incríveis ou The Clevers, cujo baterista Netinho celebrizou-se ao namorar Rita Pavone, ídolo na Itália. Jô deu a notícia em primeira mão em sua coluna.

Quando ele vinha à redação, ficava até 21 horas e saíamos em grupo para o Gigetto, as boates, inferninhos e rebolados. Alguns dentro do seu Gordini, ou Dauphine, não sei dizer qual a diferença, havia os dois, minúsculos, somente o Jô ocupava quase a frente toda. Os outros da turma eram Arley Pereira, especialista em música popular, Domingos Gióia Júnior, que depois virou pastor, David Auerbach e Luiz Thomazzi, cronistas políticos, Dorian Jorge Freire, ombudsman de toda a imprensa paulistana, execrado pela turma do **Estadão**, jornal rival. Tenham paciência, mas continua. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Título de nobreza de Drácula (Lit.) / Situação grave e urgente (fig.) / "O Mundo É um (?)", canção de Cartola / Lista de incorreções de uma obra / Tecido usado em capas de sofás / Característica física individual usada na identificação biométrica / Muito branca / Quarto (?) da matéria: o plasma (Fís.) / "Atrações" do MIS, museu futuramente situado na orla de Copacabana / Incomum / São Paulo (sigla) / Dar por terminado / Os métodos das queimadas, se comparados à agricultura intensiva / Proibir / (?) Gandhi, líder indiana assassinada em 1984 / Adultos, no falar infantil / (?) Castro, atriz carioca / Urânio (símbolo) / Entediar; aborrecer / Ilha natal do Pai da Medicina, o grego Hipócrates (Ant.) / Planta típica da Caatinga / I C O / (?) Motta, cantor de "Manuel" / Elevar / (?) longe: fazer fortuna e progresso / Cultiva a terra / A dona da casa que recebe hóspedes / Romance cuja protagonista tinha "olhos de ressaca" / "O (?) da Vela", peça teatral de Oswald de Andrade escrita em 1933 / Encantamento; êxtase / Grande prazer ou satisfação / Principal, em inglês / Forma oblíqua de "eu" / Cônjuge masculino / Assim, em espanhol / Grupo musical com poucos integrantes / Sentar-se, em inglês / Verbo de ligação / Filme estrelado por Will Smith / Comando que reinicia o PC (Inform.) / (?) Sales, o quarto presidente do Brasil / A faixa restrita, em uma rodovia / (?) que enfim!: finalmente! / Meiga; terna

BANCO 3/así — sit. 4/main. 5/reset. 10/som e imagem. 11/dom casmurro.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a atividade esportiva que revelou ao mundo atletas como Van Basten e Cruyff.

Definição						
Nocivo; pernicioso.	1	2	3	4	5	6
Fertilizada (a terra).	7	8	9	7	8	7
Metal cuja adição endurece ligas.	10	11	3	2	1	6
Dividem-se em agudo, grave e circunflexo (Gram.).	7	12	2	5	6	4
Impedimento; estorvo.	3	13	7	10	14	6
Procurar amparo, auxílio.	7	12	4	5	7	10
Incomoda.	13	6	3	4	5	7
Nome de certas aves quase desprovidas de cauda.	1	2	7	13	9	11
Técnico da seleção do Penta (fut.).	4	12	15	7	10	1
Triturador comum na indústria de papéis.	13	6	7	4	4	7
Pequeno lagarto da Nova Zelândia.	5	11	5	7	10	7
Casa de estilo indiano.	9	7	14	7	15	6
Afetado; rebuscado.	16	3	7	2	5	3
Saturar; impregnar.	7	8	2	4	7	10
Condolências; sentimentos.	16	3	7	13	3	4

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

				5			2	
4			8			3		
	8	1	7			9		
						6	4	
9								3
	2	6						
		9			8	2	5	
		3			4			7
	5			2				

SOLUÇÕES

Um ensino de mais qualidade na região passa a ser visto como solução para a preservação

Como a escola pode salvar a Amazônia

RENATA CAFARDO

Aos poucos, cresce a consciência no Brasil de que é necessário mais do que não cortar árvores para preservar a Amazônia. E de que é preciso olhar para a educação dos povos – indígenas, ribeirinhos, quilombolas, urbanos – que vivem no meio de tanto verde e tanta água. Durante o primeiro semestre, o **Estadão** viajou para Amazonas e Pará para apurar como é possível fazer uma escola pública de qualidade na região, uma educação para a sustentabilidade. E também o que falta para se chegar a isso.

Comparados ao restante do País, os resultados da educação na Amazônia são sempre piores. Na Amazônia Legal, termo criado pelo governo federal na década de 1950 e que inclui nove Estados, há menos crianças em creche e na pré-escola, baixa escolaridade e mais analfabetos.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos Estados amazônicos, indicador da qualidade do ensino do País, está no fim do ranking nacional. Rondônia tem o melhor Ideb do ensino médio da região, mas inferior à média brasileira. Os índices do Pará e do Amapá relativos ao 5.º ano ficam em 4,9, o mais baixo do Brasil.

O cenário ainda inclui um recorde de desmatamento – nunca se perdeu tanta mata em 15 anos – e números alarmantes de desenvolvimento social. Só 25,8% das casas têm saneamento básico adequado, segundo o IBGE. No restante do País, o índice é de 73,7%. É mais baixa a expectativa de vida e são mais altos os índices de mortalidade infantil, gravidez na adolescência e população abaixo da linha da pobreza.

Crimes bárbaros como o assassinato do jornalista Dom Philips e do indigenista Bruno Pereira são também fruto da pobreza e do abandono dos povos locais. Adolescentes sem uma escola que mostre um futuro melhor são atraídos para o garimpo e pesca ilegais, para o tráfico, para o crime.

Há tanto iniciativas individuais concretas quanto grandes projetos para mudar essa realidade. "Um dos maiores desafios para quem trabalha com educação no interior da Amazônia é tornar a escola mais significativa para crianças e jovens, estimulando cadeias de bioeconomia, mas também valorizando a identidade local, o ser amazônida", diz a professora da Universidade Federal do Amazonas Kátia Schweickardt. Ela está à frente do projeto Plantar Educação, do Instituto Gesto, com o apoio da Fundação Lemann, que faz parcerias com redes municipais da Amazônia para melhorar a gestão e a aprendizagem.

O entendimento é o de que a floresta precisa fazer parte dos currículos de maneira transversal. Isso significa não separar uma disciplina para falar do tema e, sim, estar sempre presente no projeto pedagógico, nos materiais, na prática. "A Amazônia é o lugar onde essas crianças vivem e isso tem de fazer parte da aprendizagem desde o primeiro momento em que pisam na escola porque cria identidade, pertencimento e uma aprendizagem significativa", diz Kátia.

A necessidade de uma educação que se identifique com a realidade amazônica esbarra em um contexto de diversidade e desafios, com povos de culturas diferentes, pobreza e longas distâncias. O acesso dos professores exige horas de barco. As comunidades são pequenas e espalhadas, o que impossibilita a formação de salas de aula com número de alunos viável para que o governo pague um profissional por turma.

Podcast
Dois episódios especiais do 'Estadão Notícias' sobre a educação na Amazônia estão disponíveis nos agregadores de áudio.

> ***"Não dá para a gente resolver o problema do desmatamento da Amazônia só olhando para agenda ambiental."***
> **Renata Piazzon**
> **Uma Concertação pela Amazônia**

> ***"A Amazônia é o lugar onde essas crianças vivem e isso tem de fazer parte da aprendizagem desde o primeiro momento em que pisam na escola porque cria identidade, pertencimento e uma aprendizagem significativa."***
> **Kátia Schweickardt**
> **Universidade Federal do Amazonas**

> ***"No cotidiano da comunidade indígena, a gente aprende vivendo. É isso que eu trago para a escola."***
> **Tomé Kambeba**
> **Professor da escola indígena Kanata Tykua**

IDENTIDADE. A sala do professor Tomé Kambeba tem dez crianças, com idades de 8 a 10 anos – elas estariam no 3.º, 4.º e 5.º anos do fundamental. Todos vivem na Comunidade de Três Unidos, uma aldeia indígena do povo Kambeba, a duas horas de barco de Manaus. No meio do dia, vão todos para o Rio Negro, que banha a comunidade. De roupa mesmo, as crianças imitam as braçadas do professor, ouvem sobre como manter a canoa boiando, sem virar ou encher de areia.

"Eu trabalho a Matemática, pedindo pra calcular quantos metros a canoa andou, o espaço, Geografia, e a história da canoa", diz Tomé. Para ele, não importa a idade das crianças e, sim, em que momento da aprendizagem estão, para que um possa ajudar o outro. "No cotidiano da comunidade indígena, a gente aprende vivendo. É isso que trago para a escola."

Hoje a escola indígena Kanata Tykua faz parte da rede municipal de educação de Manaus e tem prédio construído pela prefeitura. Mas o diretor da escola, Raimundo Kambeba, de 44 anos, começou a dar aulas de maneira improvisada quando tinha 14, a pedido do seu pai, o Tuxaua da aldeia. Esse é o nome que se dá ao cacique na língua kambeba. Raimundo alfabetizava usando frutos, sementes e um quadro preto de compensado.

A escolarização dos indígenas no Brasil foi por muito tempo marcada pela presença dos religiosos, com a ideia de educá-los e catequizá-los para que ficassem mais parecidos com os brancos. Movimentos indígenas em busca de reconhecimento se intensificaram nos anos 1980 e, com a Constituição em 1988, os povos ganharam o direito à manutenção da sua identidade cultural e de ter a escola como meio para isso. Em seguida, leis e normas reconheceram a importância dos próprios indígenas na construção da sua educação e os governos passaram a investir em formação de professores, currículo e em materiais didáticos.

Hoje existem 3,4 mil escolas em territórios indígenas no Brasil e só 75% delas têm prédio ou alguma construção. "São crianças que estudam em lugares inadequados, debaixo de árvore, numa casa comunitária, igrejinha ou em um barranco na Amazônia", diz o professor da Universidade de Brasília (UNB) Gersem Baniwa, especialista em educação indígena. "A precarização é enorme, o financiamento desapareceu." Questionado, o MEC informou que o governo Bolsonaro investiu R$ 22 milhões para formação de professores indígenas desde 2019. O valor é inferior ao que era destinado anualmente até 2015.

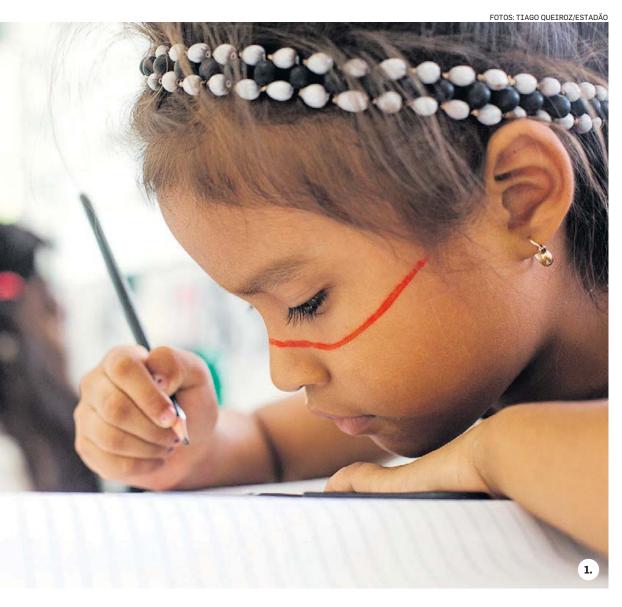
São 23 mil docentes indígenas no País, o que daria cerca de 6 para cada escola e há déficit a partir do 5.º ano e no ensino médio. E mais de 270 mil alunos. "Não faz sentido colocar um professor não indígena numa escola indígena, seria a mesma coisa de colocar um indígena para dar aulas numa escola da Avenida Higienópolis. É uma pedagogia totalmente diferente."

A escola de Raimundo tem três professores e 40 alunos. Todos ensinam em português e na língua kambeba. As salas de alfabetização têm letras correspondentes a palavras em

Veja a reportagem completa e os podcasts na versão online

FOTOS: TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

1. Menina aprende a ler em português e em kambeba

2. Mailane, de 9 anos, mostra o açaí, colhido

kambeba, como A que não é de "avião" e, sim, de "apiçara" (homem na língua nativa). Além das aulas no rio, o projeto pedagógico inclui arco e flecha, comidas típicas, histórias do povo, dança, música e pintura corporal. "A gente vê o que é importante do currículo não indígena e faz um outro, com conhecimento tradicional, ancestral", conta Raimundo.

HORAS DE BARCO. Outras comunidades enfrentam desafios semelhantes. A secretária de Educação de Moju, no Pará, Sandra Ataíde, conta sobre a dificuldade em contratar profissionais para atuar nas escolas das 13 comunidades quilombolas da cidade. Para chegar a algumas delas, são 32 horas de barco. A legislação exige que seja aberto concurso público, mas muitas vezes nenhum dos classificados aceita o trabalho. O transporte escolar é feito por barqueiros e Sandra já brigou na Justiça para poder contratá-los entre os moradores das comunidades, que conhecem bem a região.

A pandemia piorou a situação. No Pará, a maioria dos alunos ficou sem ir à escola por dois anos e, com pouco acesso à conectividade, o ensino remoto não foi eficiente. Há crianças do 6.º ano que não estão alfabetizadas. Marcos Henrique, de 13 anos, conseguia ler apenas a palavra "covid-19" no texto do livro durante a aula de Ciências no fim de março. "Eu fico triste porque preciso pedir ajuda aos amigos."

No Brasil, aumentou de 25% para 41% o número de crianças não alfabetizadas de 6 e 7 anos – idade considerada ideal para aprender a ler e escrever – entre 2019 e 2021. Antes mesmo da pandemia, uma de cada grupo de dez pessoas com mais de 15 anos já era analfabeta na Amazônia Legal.

A casa de Marivaldo Valadares, na Comunidade de São Sebastião, no Pará, tem dois cômodos onde moram 14 pessoas, o casal, seus dez filhos e dois netos. A comunidade é quilombola e vive da agricultura, da pesca e de programas sociais do governo, às margens do Rio Moju. O açaí é o principal alimento.

Depois de dois anos sem aulas por causa da pandemia, folhas rasgadas do livro didático eram usadas para tapar buracos na parede. "É para não passar bichos pela parede para a cozinha", explica Maciara, de 12 anos. No fim de março, a irmã Mailane, de 9 anos, não lembrava em que série estava mais. Marina, de 17 anos, cursava o ensino médio, mas esperava os professores aparecerem.

Na Amazônia profunda, com a dificuldade de acesso e poucos alunos, os professores se dividem e passam alguns meses em cada comunidade ensinando uma disciplina só. Depois vão embora e vem outro, de outra matéria.

"Não dá para a gente resolver o problema do desmatamento da Amazônia só olhando para agenda ambiental", diz Renata Piazzon, secretária executiva da rede Uma Concertação pela Amazônia e diretora do Instituto Arapyaú. A rede surgiu em 2020 e reúne integrantes da academia, setor privado, governo e sociedade civil para pensar soluções para o desenvolvimento sustentável da região. O grupo tem nomes como o apresentador Luciano Huck, o ex-ministro Armínio Fraga, Candido Bracher, do Itaú, e Joaquim Levy, do Safra.

Resultados de iniciativas de educação e com cadeias produtivas sustentáveis em comunidades já mostram redução no desmatamento. "A gente tem de trabalhar para o aumento dos indicadores sociais tendo como consequência uma redução do desmatamento. Olhar para a população local e construir soluções com ela."

"A adição na China, nos Estados Unidos, em São Paulo e em Ananindeua, precisa ser ensinada. Mas numa comunidade indígena, o professor pode trabalhar com frutas, árvores. Na quilombola, eles têm jogos tradicionais da África", diz Helena Rocha, professora do Instituto Federal do Pará, especialista em formar professores em educação para relações étnico-raciais. Ela diz que não é possível uma educação mais significativa se os docentes também não mudarem a forma de ensinar.

A partir de 2003, a educação brasileira passou a considerar as chamadas relações étnico-raciais. O País reconhecia tardiamente que era preciso ensinar sobre a contribuição de mulheres e homens africanos, indígenas e descendentes na formação da sociedade. A doutoranda em Antropologia Social da Federal do Amazonas Ítala Nepomuceno, de 32 anos, conta que nasceu no interior do Pará e nunca a escola a ajudou a compreender a importância de viver na Amazônia. "O efeito era contrário, usávamos livro didático do Sudeste. Existe bagagem colonial, tentativa de se desvencilhar da origem da região." ●

A VIAGEM AO PARÁ FOI FEITA A CONVITE DO INSTITUTO GESTO

AMAZÔNIA LEGAL

Nove Estados fazem parte da denominação

RR, AP, AM, PA, MA, AC, RO, MT, TO

7 milhões de estudantes da educação básica

Amazônia legal tem aproximadamente **5 milhões de km²**

FONTE: CENSO ESCOLAR / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

'Nós, os seres humanos, também somos a floresta'

Roberto Garrido, de 47 anos, cortava árvores na Amazônia desde os 12. Ele entrava na mata e passava a semana, longe da mulher e dos filhos, atrás de madeira. Depois, trazia tudo nas costas e remando nas canoas pelo Rio Negro. "Era meu sustento, eu achava que o atravessador era o herói." A vida dele e seu olhar para a floresta mudaram depois que o filho Giovani, hoje com 24 anos, pôde estudar. O jovem se formou no ensino médio, fez ensino superior e cursos de empreendedorismo na comunidade ribeirinha de Tumbira, onde moram, no Amazonas.

As transformações começaram quando a terra foi decretada Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), uma unidade de conservação da Amazônia, em 2008. "Pra mim era o fim do mundo, um cara nascido e criado cortando madeira? Achei que minha vida ia acabar", conta Roberto. Na época, a comunidade mal tinha escola ou internet.

Mudança

Ex-madeireiro passou a trabalhar com turismo depois que o filho conseguiu estudar empreendedorismo

Com a reserva veio também a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), que fez estudos sobre a potencialidade do local, sobre como aquela população de menos de 200 pessoas poderia sobreviver sem destruir a mata. Instalou um núcleo com posto de saúde, biblioteca, escola estadual e cursos profissionalizantes. "A gente levou especialistas em turismo, chefes de cozinha, designers", lembra a superintendente da FAS, Valcléia Solidade.

Giovani participou de tudo e abriu uma pousada. Hoje está construindo, com o pai, casas para a comunidade, mas que são alugadas por curtos períodos para turistas que querem viver a realidade da Amazônia. "Quando eu era criança, eu não sabia da grandeza que nós tínhamos", diz.

Hoje a família toda vive do turismo. "Os jovens se julgam inferiores aqui. Mas, com o turismo, ele é doutor, ninguém sabe mais do que ele. Nós somos a Amazônia também, nós, os seres humanos", diz Roberto. ● R.C.

Leandro Karnal

Curadores

Aceito a responsabilidade de ser vidraça exposta. Entendo as vontades de interferência

GALVANIZE/REUTERS - 1º/4/2014

Quem escreve é livre para falar de tudo aquilo que não ferir a lei. Quem lê tem livre-arbítrio para acessar o que bem entender

Ocupar um espaço público parece ter um poder magnético: você atrai coisas. Sou atingido por diversas "curadorias". As pessoas me indicam temas e criam interditos. Não é a saudável crítica a algo publicado. Trata-se do desejo de dirigir o vir a ser.

Explico-me. Um colega é militante ecologista. Estuda, escreve com zelo e muita profundidade sobre o tema. Li um livro dele e achei excelente. Porém... ele manda textos incisivos do estilo: "Leandro, nos dias de hoje, quem não defende o meio ambiente é uma pessoa sem caráter. Todos os textos devem ser sobre a defesa da Amazônia".

Acho necessária a defesa do nosso patrimônio natural, contudo nem sempre é meu único tema. Já entrevistei nomes relevantes da área. Ele, todavia, acha fraca a iniciativa porque "perco meu tempo" com recortes culturais, religiosos ou de comportamento. É o meu "curador verde".

Os orientadores políticos são os mais abundantes. É um crime, dizem uns, que eu não ataque, em todos os meus canais, a corrupção do PT. "Absurdo você não utilizar sua força midiática para denunciar Bolsonaro", garante outro grupo. "Você evita afrontar com força o STF" – escreve-me uma pessoa. "Faça um artigo contra Alexandre de Moraes!"

A lista continua. Há listas que meus curadores possuem de inimigos. Estes, para eles, devem ser destruídos. Na guerra, insistem, minha catapulta deve ser cooptada.

Faço um artigo sobre ateísmo, e alguém me diz que uso meu espaço para proselitismo. Escrevo sobre Jesus, e meus curadores céticos dizem que faço jogo duplo. Se eu me inclinar ao candomblé, é – para outros – pura concessão populista para a "esquerda mimizenta". Falar de Arte? "Careca elitista decadente", tentou insultar-me uma menina com identidades políticas mais radicais.

Mais uma vez: um texto em jornal é um diálogo público. Faz parte das normas da comunicação que eu responda por tudo aquilo que publico. Pelas minhas ideias e afirmações, presto contas. Aceito, assim, a enorme responsabilidade de ocupar espaço tão importante como este. Quem canta recolhido, no fundo da sua garagem e em voz baixa, não pode e nem deve ser criticado. Quem vai para a calçada e solta a voz está, necessariamente, submetido aos críticos musicais do passeio público. Uso a metáfora para garantir: criticar textos publicados é um direito lícito de toda leitora ou todo leitor.

> ***Há listas que meus curadores possuem de inimigos. Estes, para eles, devem ser destruídos***

Minha constatação é sobre a curadoria do que eu possa ou deva falar. Uma espécie de censura prévia, mas não de crítica póstuma. Aceito a responsabilidade de ser vidraça exposta. Entendo as muitas vontades de interferência que tentam a tantas almas. Alguns casos são até divertidos. Um jovem leitor me escreve dizendo que não confia em um filósofo de terno igual a mim. Respondo tranquilo que sou historiador e que ele está certo: não deve confiar em ninguém, de terno ou de croc. O ceticismo é uma metodologia boa nas ciências humanas. Lembrei que até o "diabo veste Prada", mas ele não acompanhou minha ironia ou, talvez, ... prefira Armani.

Feitas as ressalvas e assumindo as responsabilidades, quereria sempre ressaltar que a agenda de um cronista de jornal pode não ser a sua. Cada leitor é livre para buscar os autores com que se identifique na sua visão de mundo. O contraditório é bom, uma das bases do direito e da democracia. A mesma liberdade de leitura que preside ao sagrado gosto individual preexiste, igualmente, à escrita. Sou livre para escrever tudo aquilo que não ferir a lei. Você possui livre-arbítrio para acessar o que bem entender. Seria equivocado obrigar um vegetariano a consumir carne e seria, da mesma forma, estranho um vegano frequentar uma churrascaria e afirmar que nada encontra ali de bom para consumir.

Conciliar gosto e local é uma arte. Harmonizar valores e autores também é importante. Há pessoas na imprensa que me irritam muito. Eu os evito. Outros produzem coisas de que discordo, porém são inteligentes e me fazem pensar. Por fim, há os que parecem ter limado quaisquer arestas com o meu mundo e dizem coisas que eu subscrevo na íntegra.

Imagino ser válido tentar povoar as páginas do jornal com outras escolhas. É o seu caso? O ideal seria, claro, você enviar à direção do jornal seus próprios textos que consagrassem sua visão de mundo e vieses analíticos. É um caminho interessante. Crie seus podcasts, abra seu canal de vídeos, escreva textos, elabore palestras e mostre como coisas mais relevantes podem ser ditas. Até lá, siga o conselho de uma professora de ioga, em uma aula que tive na praia com a família: "Aceita, entrega, confia e agradece".

Abandonar o conforto do estilingue é inquietante. "Posso sempre criticar, é meu direito sagrado e constitucional."

Escreva textos! Publique! Crie! Ganha o Brasil e ganha você. Viva a liberdade de ler e, mais ainda, a liberdade de fazer melhor. Aceita o desafio? Cultive a esperança de um jornal ainda melhor. Faça curadoria de si! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

ESTADÃO

PRODUZIDO POR ESTADÃO BLUE STUDIO

ONDE $ INVESTIR
CRIPTOMOEDAS

14 DE AGOSTO DE 2022

O MUNDO REAL DO DINHEIRO DIGITAL

Os riscos e retornos das criptomoedas

A tecnologia e os algoritmos não apenas abriram as portas para a existência das moedas digitais como continuam a transformando todos os dias. Não é uma área para investidores emotivos, e muito menos para colocar todas as economias de uma vida. O potencial de retorno é grande, mas ele é idêntico ao de risco.

Assim como qualquer aplicação, informação é um ponto-chave. E, no caso das criptomoedas, elas também estão cada vez mais acessíveis, e transparentes. Como qualquer negócio, tem sempre o outro lado. E os debates sobre a regulação do setor seguem acalorados.

Enquanto isso, novas modalidades e tendências vão surgindo entre as corretoras e plataformas. Afinal de contas, como o investidor brasileiro adora uma renda fixa, por que não tentar juntar os dois mundos. Há produtos que já tentam fazer isso.

Alta tensão
Por que as criptos oscilam?
Pág. 3

Regulação
Em busca do meio-termo
Pág. 7

Mineração
Negócio para profissionais
Pág. 8

ESTADÃO
BLUE STUDIO

O poder das criptomoedas no Brasil

Moeda digital ganha força entre investidores e expande possibilidades de uso no mercado brasileiro

Mais de 4,2 milhões de pessoas já investem em criptomoedas no Brasil, de acordo com o Raio X do Investidor Brasileiro realizado pela Associação Nacional das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em parceria com o Datafolha. Esse número representa cerca de 2% da população do País e tem crescido exponencialmente nos últimos anos.

Para se ter ideia, mesmo com a crise econômica provocada pela pandemia de covid-19, o mercado de criptos no Brasil apresentou números positivos. O Banco Central informou que somente em 2021 os investimentos em cripto chegaram a R$ 5,9 bilhões, sendo o maior volume anual desde 2017.

À medida que o número de pessoas adeptas às criptomoedas aumenta, surgem também oportunidades para expansão em outras áreas. Uma pesquisa da Crypto Literacy realizada no ano passado diz que um em cada quatro brasileiros está disposto a pagar por produtos e serviços usando as moedas digitais. Isso fez com que mais de 900 estabelecimentos no Brasil passassem a aceitar esses ativos em pagamentos, de acordo com a CoinMap.

Para Thales Freitas, CEO da Bitso Brasil, as criptomoedas chegam para somar e não competem diretamente com o Pix. "Vai ser uma forma de pagamento a mais. Diversos comércios já aceitam criptomoedas. E as empresas também estão adotando cada vez mais serviços cripto focados nas suas necessidades institucionais. Eu realmente acredito que em breve as criptomoedas farão parte do dia a dia das pessoas e das empresas."

As vantagens de investir em criptomoedas vão além. Para os brasileiros, em especial, pode servir como reserva de valor como alternativa no atual cenário econômico. Também oferece a possibilidade de poupar em dólar digital, como forma de se proteger contra a inflação e desvalorização da moeda. Seu uso crescente pode até ajudar as empresas a habilitar novos negócios.

Perfil dos brasileiros

Entre os brasileiros que poupam e investem dinheiro, ainda domina um perfil mais conservador. O levantamento da Anbima mostra que a poupança é a preferência nacional apesar de já não ser mais uma opção vantajosa. Mas, aos poucos, essa realidade está mudando.

Pesquisa da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP), feita em parceria com o University Blockchain Research Initiative (Ubri) e a gestora Hashdex, aponta que metade dos investidores de criptomoedas começou a comprar e vender as moedas digitais entre os anos de 2020 e 2021.

A Bitso em números:

GERAIS:
- Plataforma de criptomoedas líder na América Latina, com mais de **5 milhões de clientes**
- Segundo a CER.live, é a exchange **mais segura** da América Latina
- Só em junho, o volume transacionado **cresceu 66%** em relação ao mês anterior

NO BRASIL:
- Plataforma completou **um ano no País**
- Já alcançou mais de **1 milhão de clientes**
- Contratou mais de **170 pessoas**

APRESENTADO POR

‘Queremos levar mais liberdade e inclusão financeira’

Bitso visa incorporar moedas digitais no dia a dia das pessoas para além do investimento

A Bitso ultrapassou a marca de 1 milhão de clientes em um ano de atividade no Brasil. Para Thales Freitas, CEO da companhia no País, o segredo para a rápida expansão foi apostar na praticidade, na inclusão e também em um serviço mais humanizado.

"Abrir uma conta na Bitso é extremamente fácil, questão de minutos. Claro que, à medida que a pessoa for operando mais volume, a gente vai pedir mais documentos. Mas, para quem já quiser ter esse feeling das criptos, a partir de R$ 25 já é possível investir."

Para atender um perfil mais conservador, a Bitso oferece stablecoins, que são criptomoedas atreladas a um ativo mais estável. No caso da Bitso, o stablecoin disponível é ligado ao dólar. O rendimento é de 8% em até US$ 1 mil e de 5% para valores maiores. "Pagamos esse rendimento todas as semanas. Então, toda segunda-feira você vai lá ver que caiu um dinheirinho na sua conta", explica Thales.

Além do investimento

O uso das criptos, no entanto, vai além do investimento. A companhia nasceu há sete anos no México com o objetivo de fazer com que as moedas digitais estejam presentes na vida financeira das pessoas, seja para fazer uma transferência bancária, viajar ou até mesmo para assistir a um jogo de futebol. "A nossa ideia é de que as criptos sejam úteis e que as pessoas possam usá-las também para transações financeiras no dia a dia", diz Thales.

O sócio-torcedor do São Paulo, clube patrocinado pela Bitso, por exemplo, já pode comprar ingressos para os jogos usando criptomoedas. A contratação do jogador argentino Galoppo pelo clube do Morumbi também foi feita por meio de cripto.

As criptomoedas já estão beneficiando também instituições, que buscam produtos digitais seguros para oferecer novos serviços a seus clientes. Um dos focos da Bitso no Brasil é ajudar empresas a habilitar pagamentos com cripto e explorar outros casos de uso para desenvolver os negócios locais. Um exemplo é o Crypto as a Service (CaaS), uma solução tecnológica que permite que empresas de diferentes setores incluam nos seus portfólios produtos e serviços relacionados a criptomoedas.

Serviço humanizado

Em meio aos avanços digitais, outra estratégia da empresa para se destacar no mercado é investir na humanização do serviço de atendimento ao consumidor.

"Muitos clientes têm dificuldade com empresas digitais, por não ter ponto físico e, muitas vezes, ainda possuir um suporte problemático em que é difícil falar com alguém. Então nós notamos que traz mais confiança ter um atendimento humanizado. Por isso, oferecemos um chat que funciona 24 horas por dia com um humano do outro lado para responder."

Segurança

Existem milhares de criptos disponíveis atualmente, mas a empresa opta por trabalhar apenas com aquelas que já estão mais consolidadas no mercado. Além do dólar digital, a companhia tem no seu portfólio cerca de 40 moedas, como Bitcoin e Ether. "Temos um sistema para aprovar novas moedas que é bem rigoroso. Poderíamos até adicionar muito mais, mas esperamos que a moeda esteja mais consolidada para proteger nossos clientes."

Para garantir essa segurança, a empresa segue as exigências da Comissão de Serviços Financeiros de Gibraltar, respeitando todas as regulações dos países onde atua. Com sete anos de atuação no mercado, a Bitso foi considerada a empresa de compra e venda de criptomoedas mais segura da América Latina pela Crypto Exchange Ranks (CER.live), serviço de ranqueamento internacional de cibersegurança.

Pagamos esse rendimento todas as semanas. Então, toda segunda-feira você vai lá ver que caiu um dinheirinho na sua conta

Thales Freitas, CEO da Bitso

BENEFÍCIOS DA CRIPTOMOEDA:

- importante **reserva de valor** como alternativa no atual cenário econômico
- **possibilidade de poupar em dólar digital** como forma de se proteger contra a inflação e desvalorização da moeda
- uso como **meio de pagamento e em transações cotidianas**
- uso crescente pelas empresas como forma de **habilitar novos negócios**
- promover mais **liberdade e inclusão financeira**, possibilitando novas oportunidades de consumo e empreendedorismo

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Bitso.

INVESTIMENTOS ENVOLVEM RISCO TOTAL

Quantia aportada em cripto não deve gerar sobressaltos

O número de ativos disponíveis hoje no mercado financeiro na área das criptomoedas está estimado em 20 mil. Como risco e retorno, neste caso, apresentam sinais sinérgicos – eles aumentam na mesma proporção –, a decisão de colocar o ativo na carteira de investimento deve vir junto com um critério fácil de entender. Como se trata de risco total, porque o alto retorno vem acompanhado dos mais variados entraves, como questões operacionais, fraudes e falta de regulação, a quantia colocada no investimento não deve tirar o sono de ninguém.

"Antes de investir em criptoativos, deve-se entender que são ativos voláteis, com muito risco, mas com alto grau de retorno. Recomenda-se investir aquele patrimônio que não vai causar preocupação caso fique desvalorizado por muito tempo. São ativos com base em tecnologia e não na economia tradicional", analisa Hugo Trombini, head de criptomoedas da Hurst Capital.

Bernardo Schucman, vice-presidente sênior da divisão de moedas digitais da CleanSpark, foca um outro ponto de vista relevante. Como se trata de um ativo muito novo, o mercado ainda está dando preço a ele. Isso resulta em alta volatilidade. "A estratégia ideal é alocar em torno de 5% do seu portfólio", aconselha Schucman.

VIÉS DE ALTA

Entender em que momento o mercado está quando se pretende entrar no mundo das criptomoedas também é importante, segundo Raquel Vieira, especialista em criptomoedas da Top Gain. "Às vezes o investidor entra em um momento de euforia em que os ativos estão muito caros, mas não tem conhecimento necessário e acaba perdendo até 70% ou 80% das suas carteiras. A dica é estudar muito antes para poder escolher bons ativos", ensina Raquel.

> "O passo inicial é estudar mesmo se aquele criptoativo escolhido é útil e tem uma tese sólida"
>
> **Pedro de Luca**
> **Head de criptomoedas da Levante Investimentos**

Além disso, especialistas consideram fundamental avaliar de forma cautelosa a criptomoeda em que se pretende investir. É preciso entender o projeto em si e a tecnologia atrelada a ele. Qual é o time envolvido com aquele ativo em especial? Qual a participação que ele tem no mercado e com quais parceiros? Existe um plano? Ele está sendo entregue dentro dos prazos assumidos? Após todas essas perguntas estarem respondidas, avaliam os especialistas, é que o investidor terá conhecimento suficiente para decidir, ou não, por aquele projeto.

"O passo inicial é estudar mesmo se aquele criptoativo escolhido é útil e tem uma tese sólida. Por exemplo, no mercado de ações, caso o investidor não acredite no modelo de negócios de uma determinada empresa, muito provavelmente não vai assumir uma posição naquele papel. O mesmo raciocínio deve servir para cripto", pondera Pedro de Luca, head de criptomoedas da Levante Investimentos.

Feita a lição de casa, é hora de escolher onde e como alocar os seus recursos. "Tem diversas maneiras de adquirir criptomoedas, além das exchanges, a diferença se dá no que você está buscando, exposição ao preço ou aquisição do ativo, pois isso muda drasticamente o custo e a segurança da operação", explica João Canhada, CEO da Foxbit.

Uma das possibilidades é seguir pelo caminho original (P2P), comprando de alguém que queira vender. Esse é o modelo mais arriscado, conforme explica Canhada. "Precisa checar referências online em diversos sites que avaliam as pessoas que fazem esse tipo de transação para fugir dos golpes. Pode-se negociar usando até mesmo o WhatsApp", afirma Canhada.

Alguns bancos oferecem a opção de investimentos em criptos no próprio aplicativo da instituição financeira. Há ainda os ETFs na B3. "Mas se quiser se dedicar um pouco mais, uma opção é investir de forma direta por meio de uma conta em corretoras de cripto. Nesse caso, pagam-se apenas os valores das corretagens das operações", sugere Raquel.

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**; Reportagem: **Gilmara Santos**; Revisão: **Francisco Marçal**

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

VOLATILIDADE TRANSPARENTE

Especialistas comparam as moedas digitais com o mercado de ações

As oscilações na cotação dos criptoativos ocorrem por diversos fatores e, diferentemente do mercado de ações, mesmo que o valor despenque as corretoras de criptomoedas seguem operando sem interrupções. "As criptomoedas têm alta volatilidade por vários motivos. A falta de lastro, algo físico para a precificação, falta de informação mais detalhada e sensibilidade com notícias. Por exemplo, se começa a subir muito, as pessoas tendem a vender para obter o ganho naquele momento e isso mexe com o preço", explica Ale Boiani, CEO do 360iGroup.

João Canhada, CEO da Foxbit, considera que a dinâmica de mercado é muito parecida com a do mercado de ações – efeitos regulatórios, guerras e câmbio afetam diretamente o preço do ativo. "Estava recentemente em um grande evento onde um assessor me questionou sobre o caso de um ativo digital cair expressivamente e, sinceramente, respondi para ele que não tem grandes diferenças de uma ação de uma grande varejista brasileira." Os eventos que tornaram o mercado acionário difícil no último ano, segundo Canhada, também atingiram as criptomoedas no curto prazo. Juros fixos em alta e fatores políticos não mudam o fundamento do bitcoin como ativo escasso, e o mundo segue carente de ativos verdadeiramente escassos. "Eu ainda prefiro confiar na matemática e no software do que em decisões políticas alheias à vontade popular; óbvio que no curto prazo, enquanto o bitcoin busca se provar como reserva de valor, teremos muita volatilidade no mercado, mas o futuro dessa tecnologia continua sendo brilhante", considera Canhada.

Os fundamentos para análise de valor, porém, são bem diferentes. No mercado tradicional, a análise é fundamentalista com base em dados fornecidos pelas empresas. Esses dados são auditados e tornam possível uma análise mais consistente de curto, médio e longo prazos. No caso dos criptoativos, existe um valor intrínseco ligado a tecnologia atuante, time, disrupção tecnológica e à capacidade de mudar o rumo atual. "Alguns criptoativos possuem análises mais simples em que é possível verificar se o ativo está valorizado demais ou desvalorizado demais frente ao valor atual", diz Hugo Trombini, head de criptomoedas da Hurst Capital.

"No caso das criptos, elas não têm correlação com o restante dos mercados. Por isso são interessantes como diversificação", diz Ale. Thales Freitas, CEO da Bitso Brasil, concorda que o investimento em criptomoedas deve ser usado para aplicação de longo prazo e como uma opção de diversificação, alocando apenas parte da carteira nesse ativo. Ele sugere algo entre 5% e 10% do portfólio.

Além disso, assim como na Bolsa de Valores, o investidor tem de estar preparado para altas e quedas bruscas do mercado. Freitas lembra, por exemplo, o caso da Amazon. Quando a empresa surgiu na década de 1990, a ação começou valendo poucos centavos, chegou a US$ 5 para cair para US$ 0,40 nos anos 2000 e hoje está em mais de US$ 130. "Saber qual o seu perfil de risco, a idade também é importante, os mais novos podem tomar mais risco. Mas a melhor decisão é aquela que parte da informação. Investir muito em conhecimento, entender fundamento, o que está por trás de cada protocolo e começar a investir aos pouquinhos é importante", aconselha Freitas. Para ele, daqui a 10 anos os criptoativos farão parte do dia a dia.

Pedro de Luca, head de criptomoedas da Levante Investimentos, afirma que o mercado de cripto muito provavelmente é o segmento de ativos em que as informações aprofundadas de cada uma das moedas são mais fáceis de ser encontradas. "Transparência faz parte do 'ethos' cripto. Os principais projetos permitem que qualquer um, a qualquer momento, veja as transações que ocorrem, mudanças internas nos protocolos, entre outras possibilidades", diz.

Ele afirma que existem diversas empresas de big data que coletam essas informações e as agrupam em gráficos. Essas empresas angariam as informações diretamente do blockchain de cada criptoativo. "Qualquer interessado pode conseguir a cópia do histórico desses blockchains e mantê-los atualizados de forma gratuita", diz Luca.

> "Prefiro confiar na matemática e no software do que em decisões políticas alheias à vontade popular"
>
> **João Canhada**
> **CEO da Foxbit**

CRIPTO INVADE A RENDA FIXA

Moeda digital lastreada em ativos tradicionais gera tendência

Uma nova tendência começa a chegar ao mercado brasileiro de moedas digitais. É possível ter rentabilidades atrativas em operações com criptomoedas de estruturas similares às usadas em renda fixa. A Bitso, plataforma de criptomoedas, lançou no primeiro semestre deste ano a funcionalidade que oferece rendimentos em bitcoins e stablecoins USD. "Uma característica do investidor brasileiro é que ele adora a renda fixa e as stablecoins são uma boa forma de diversificação", disse Thales Freitas, CEO da Bitso Brasil. É importante destacar que stablecoins são moedas digitais lastreadas em ativos tradicionais, como o dólar e, por isso, consideradas menos voláteis.

O recurso, chamado Bitso+, permite que clientes atuais e novos ganhem até 8% por ano em stablecoins USD em sua carteira Bitso e até 5% por ano em seus bitcoins, sem nenhuma cobrança de taxa extra, fidelização ou configuração avançada.

O cenário de inflação alta, que acomete a economia mundial, torna o novo recurso ainda mais atraente para aumentar o patrimônio em criptomoedas. O executivo explica que para conquistar retorno financeiro o cliente só precisa manter suas criptomoedas na carteira. O saldo de bitcoin e stablecoins USD dos clientes na Bitso vai gerar rendimentos, que serão creditados em suas contas a cada semana. É possível sacar ou converter as criptomoedas a qualquer momento, sem taxas extras nem espera.

"O Brasil tem uma das populações mais entusiasmadas do mundo com novas tecnologias e um potencial enorme para aproveitar os criptoativos como reserva de valor e nas transações diárias", comenta Freitas. "Fico muito feliz em lançar Bitso+ aqui no País, pois servirá como importante porta de entrada para muitos novos usuários ao universo cripto, que poderão usar serviços financeiros mais inclusivos e com segurança. Isso abre um mundo de possibilidades a milhões de brasileiros que hoje não têm acesso aos serviços financeiros tradicionais", complementa.

De acordo com o executivo, a companhia apresentou forte crescimento no volume de transações nos últimos meses, mesmo com o chamado "inverno cripto", crise que levou algumas empresas à insolvência no exterior. "O preço é muito influenciado pela oferta e demanda, e como ativo de risco tem todos os ciclos. Com o passar do tempo, tende a ficar mais estável, principalmente quando entrarem mais investidores institucionais, como os fundos de pensão que podem ver as cripto como uma classe de ativos", argumenta Freitas. Segundo ele, a própria BlackRock, maior gestora de ativos do mundo, está comprando ETF de criptomoedas, fundos negociados em Bolsas atrelados a criptomoedas. "Aqui no Brasil também deve ocorrer alocação de capital para esses fundos", diz.

No último ciclo econômico atrelado à covid-19, lembra o executivo da Bitso, a injeção de liquidez na economia mundial fez com que todos os ativos de risco subissem muito. A valorização das criptomoedas acompanhou todo o movimento. "Mas os Bancos Centrais começaram a tirar liquidez dos mercados devido à inflação e os ativos de risco caíram muito", avalia Freitas.

Mas, em julho de 2022, a situação começou a mudar

A melhor

ETC
Ethereum Classic

R$ 78,53
Preço inicial

R$ 188,80
Preço final

0
Variação %
140,42

A pior

DOGE
Dogecoin

R$ 0,35
Preço inicial

R$ 0,35
Preço final

0
Variação %
0

REGULAÇÃO GERA POLÊMICA

Ausência de regulamentação pode estimular crimes, dizem especialistas

Falta consenso sobre qual caminho precisa ser seguido para que ocorra a regulamentação das criptomoedas. De um lado, os avessos à regulação alegam que qualquer tipo de controle estatal sobre a circulação do dinheiro digital oneraria as operações, que já teriam se consolidado em um mercado não regulado. Porém, há quem considere que a ausência de regulamentação viabiliza a prática de fraudes, e é um caminho para a evasão fiscal, ocultação de bens e lavagem de dinheiro. Além de poder estimular esquemas criminosos de pirâmides.

A advogada Julia Franco, do escritório Cescon Barrieu, considera que pode haver um meio-termo. Uma regulação que traga segurança jurídica sem inibir a inovação e arranjos contratuais legítimos. "É necessário ter cuidados com eventuais excessos regulatórios. A regulação é positiva se aumenta o nível de segurança jurídica e promove o desenvolvimento sustentável do setor, mas pode ser muito prejudicial se for excessivamente restritiva", diz Julia.

Para o advogado José Carlos Higa de Freitas, do escritório Ruy de Mello Miller, a regulação é uma questão de tempo. Para ele, a proteção de bens jurídicos como a economia popular e a criação de instrumentos para evitar a prática de crimes financeiros são fundamentais. "A grande dificuldade é que o mercado de criptoativos não conhece fronteiras por usar uma rede de registros descentralizados. No plano abstrato se poderia imaginar, como ideal, uma regulação global e comum sobre a matéria. Ocorre que o mundo está vivendo uma tendência de radicalização, nacionalismo e antiglobalização, que torna difícil acreditar que as relações internacionais permitam concretizar a curto e médio prazo uma disciplina universal", diz.

Karen Duque, head de Public Policy da Bitso Brasil, avalia que o importante, no atual momento do debate sobre o setor, é o desenvolvimento de mecanismos que possam separar o joio do trigo. O que significa a permanência de empresas que agem dentro das regras e com responsabilidade. "Quando a internet surgiu, por exemplo, leis foram aprovadas para proteger a sociedade e garantir formas seguras de uso da tecnologia", diz Karen. Segundo ela, o objetivo principal é regulamentar quem faz uso da tecnologia e não do código ou do blockchain.

Em termos de regulamentação, está em tramitação no Congresso o Projeto de Lei 4.401/2021 (anterior PL 2.303/2015), que define as diretrizes para a prestação de serviço de ativos virtuais. Seria um marco legal para a criptoeconomia, assim como já ocorreu com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Uma das vantagens no caso das criptos é que o Banco Central pode ser o órgão regulador, diferentemente da LGPD que precisou da criação de uma agência reguladora específica. "O primeiro passo é aprovar o marco regulatório para depois avançar para questões infralegais", avalia Karen.

O advogado Felipe Varela Caon, do escritório Serur Advogados, ressalta ainda que o Judiciário já vem atuando nas hipóteses de fraude relacionadas às criptomoedas, e também reconhecendo o valor das criptomoedas como ativo financeiro, para fins de pagamento de dívidas, por exemplo. "A falta de regulamentação, no entanto, dificulta a efetivação das decisões, tendo em vista que as empresas de corretagem de criptomoedas não são fiscalizadas pelo Estado, logo, não lhes são exigidas boas práticas de governança, transparência e segurança nas operações", diz.

Em termos internacionais, o G-20 vem amadurecendo a ideia de regular os criptoativos, e promete apresentar uma proposta até outubro deste ano. "O anúncio foi feito por meio de um relatório do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB), cuja ideia é criar regras para o setor de criptos e diretrizes específicas para as 'stablecoins', a fim de combater fraudes, garantir a confiança do mercado e atrair investidores, bem como minimizar riscos que rapidamente podem ser transmitidos a outras partes do ecossistema de criptoativos. Portanto, o Brasil deverá participar da discussão, a qual poderá refletir, de maneira direta ou indireta, na regulação promovida internamente no nosso país", diz Freitas.

MINERAÇÃO É PARA PROFISSIONAIS

Alta eficiência depende de até milhares de equipamentos operando na mesma sintonia

Fique atento

- O calor gerado pelas máquinas pode desencadear incêndios de hardware e estabelecimentos
- Deve-se usar exaustores para a troca de calor, e não refrigeradores
- Acompanhamento 24/7 do funcionamento das máquinas
- Ambiente apropriado
- Ambientes isolados de tensões energéticas
- Fios e cabos adequados ao uso constante e de altos volumes de energia e correntes
- Quadros de luz capacitados à demanda de energia

Na prática, a teoria é outra. Em tese, qualquer pessoa pode fazer a chamada mineração de criptomoedas com objetivo de obter lucro, mas o processo está longe de ser trivial. Por isso, destacam os especialistas, todo cuidado é pouco. Cada criptoativo tem característica própria e um processo de mineração diferente. A forma de minerar mais comum está atrelada ao bitcoin.

"Os profissionais e empresas mineradoras atualmente são especializados nessa atividade e atuam com centenas ou milhares de equipamentos potentes, muitas vezes desenvolvidos para esse objetivo. Somente com profissionalismo e alta eficiência conseguem competir com tantas empresas, localizadas em várias partes do mundo e que igualmente atuam nesse setor", alerta o economista Carlos Caixeta.

Hugo Trombini, head de criptomoedas da Hurst Capital, explica que, por meio de máquinas com alto poder de processamento, mineradores resolvem equações complexas relacionadas às criptomoedas e recebem uma recompensa por esse trabalho. "O processo computacional valida digitalmente as transações e, então, elas são adicionadas ao bloco da cadeia. Como recompensa, o minerador recebe a criptomoeda ou parte dela ao participar de um grupo de mineração", explica Caroline Nunes, CEO da InspireIP.

Outro ponto relevante é o fato de que a mineração de criptomoedas tem um custo alto, que deve ser colocado na ponta da caneta antes de ser tomada a decisão pelo início do negócio. "Para 99,9% da população, não vale a pena minerar criptoativos. O custo de entrada para ser competitivo nesse ramo é extremamente alto, fora que requer um conhecimento alto sobre todos os processos da rede", diz Luca.

A estimativa é que para minerar 1 BTC, por exemplo, gasta-se em torno de US$ 18 mil. "O poder de mineração do investidor também conta, pois, se ele estiver disposto a assumir um projeto desse porte, deve-se entender que existe um investimento inicial em máquinas, recursos e equipamentos", diz Trombini.

"Ao fazer os cálculos do custo do equipamento e da energia elétrica, o lucro no momento acaba sendo mínimo, e até quitar o valor do equipamento pode levar um bom tempo. Comprar bitcoin em uma exchange pode ser uma maneira muito mais simples de ter algum lucro", afirma Caroline.

Entenda a mineração

Cada criptomoeda tem um banco de dados específico (blockchain) onde ficam registradas todas as movimentações entre usuários. Quando um bloco dessa rede não tem mais espaço digital, é preciso encerrá-lo e abrir um outro.

O minerador é aquele que consegue resolver o mais rapidamente possível a operação matemática responsável por selar o bloco. E, então, parte-se para mais um ciclo.

Cada um desses processos gera uma nova unidade da moeda em questão.

Problema! Como a competição entre mineradores é cada vez maior, quanto mais competição, mais potência computacional será exigida para se chegar aos resultados esperados. É por isso que grandes redes computacionais, hoje, estão envolvidas no processo de mineração. A validação dos blocos é feita por tentativa e erro; muitas operações são necessárias.

O minerador (ou conjunto deles) que consegue validar um bloco e gerar uma criptomoeda ganha uma recompensa normalmente robusta por isso.

PRODUZIDO POR
ESTADÃO
BLUE STUDIO
São Paulo, 14 de agosto de 2022

Caminhos da energia renovável

Potência sustentável

Fontes energéticas limpas se consolidam, apesar de gargalos legais

Que o setor energético vai ser a nova bola da vez, assim como ocorreu com as telecomunicações – ou alguém tem saudade de quando era impossível escolher a própria operadora? –, quase nenhum representante do setor discorda. O problema é saber quanto tempo vai demorar para o Brasil chegar até lá.

Existe um projeto de lei (PL) em curso no Congresso que, se aprovado, tende a acelerar o processo. Mas, enquanto isso não ocorre, uma das perguntas que são feitas dentro do segmento das renováveis é: Não estamos indo rápido demais? E, nesse caso, se a resposta for sim, existem gargalos na infraestrutura que precisam ser enfrentados antes de os problemas aparecerem?

No mundo real, em regiões do interior do Nordeste, por exemplo, a chegada dos grandes empreendimentos eólicos e solares também está criando toda uma cadeia de produção paralela, que atinge diretamente, e de forma positiva, as comunidades locais. Empregos e capacitação técnica são uma realidade.

Destoando de toda evolução sustentável do setor energético – e o biometano faz parte desse pacote que abre novas possibilidades verdes para o Brasil – só mesmo a sujeira lançada na atmosfera pelas térmicas. Pelo jeito, é uma poluição que vai continuar presente por um bom tempo no ar que os brasileiros respiram. Além, claro, de comprometer as metas nacionais para redução de gases do efeito estufa.

IMBRÓGLIO LEGAL
Lei que tramita na Câmara pode acelerar revolução
Pág. 4

SOL E VENTO
Projetos transformam a realidade do interior do NE
Pág. 7

BIOMETANO
A energia que vem da biomassa
Pág. 8

Palavras compridas, conceitos simples

Estudo propõe caminhos para a descarbonização e a eletrificação no País

Eletrificação e descarbonização são palavras longas, mas que envolvem ideias simples e que interessam à sociedade como um todo, pois têm relação direta com o dia a dia de cada um de nós e com o destino do planeta. Para disseminar a importância desses conceitos e discutir propostas efetivas para um futuro mais sustentável, a Enel promoveu a live "Eletrificação e descarbonização: palavras compridas, conceitos simples", com o Estadão Blue Studio.

Os convidados Nicola Cotugno, country manager da Enel Brasil, e Guilherme Lockmann, responsável de Energia e Utilities da Deloitte no Brasil, falaram sobre o estudo que as duas instituições estão fazendo em parceria, com o objetivo de apresentar caminhos para acelerar a adoção das energias renováveis no Brasil.

Lockmann contou que o estudo despertou grande interesse entre instituições e profissionais de diversas áreas, não apenas aquelas diretamente ligadas aos temas de sustentabilidade. "Fizemos webinares e mesas-redondas que tiveram centenas de contribuições. Há um grande entendimento sobre a necessidade de fazer mais pelo clima", ele descreveu. "Essa ampla participação fez o estudo deixar de ser apenas da Enel com a Deloitte para ser um estudo que pertence ao Brasil."

METAS AMBICIOSAS

Logo no início do painel, o líder da Enel Brasil explicou didaticamente as duas palavras. "Descarbonização significa reduzir as emissões de carbono, que ocorrem quando consumimos fontes energéticas fósseis, como carvão, gás, diesel e querosene, origem do efeito estufa e do aumento da temperatura do planeta."

Eletrificação, ele acrescentou, é a maneira mais eficiente e econômica de descarbonizar o consumo de energia. Trata-se de substituir as fontes fósseis por energia elétrica proveniente de processos renováveis, como usinas hidrelétricas, eólicas e solares. "A mudança climática é um grande problema, e a eletrificação é uma grande oportunidade", sintetizou Cotugno.

ELETRIFICAR É PRECISO

Para Lockmann, é fundamental que o Brasil consiga aumentar fortemente a presença da energia elétrica dentro do setor de energia. "Hoje, temos uma participação de aproximadamente 20% do setor elétrico em toda a energia consumida no País. Nosso estudo demonstra que, até 2050, é preciso elevar essa participação para mais de 40%."

O pesquisador lembrou que o Brasil já tem uma matriz elétrica predominantemente limpa, acima da média global, mas que precisará melhorar ainda mais esse desempenho. "A participação das renováveis na matriz elétrica terá que subir dos atuais 80% para mais de 95%", projetou.

ENERGIA 100% LIMPA

Enel tem toda a produção no País proveniente de fontes renováveis

Por meio da Enel Green Power, braço de geração renovável do grupo, a Enel é líder global em geração verde, com a maior base privada de ativos renováveis no mundo. O projeto é triplicar, até 2030, a capacidade total renovável da empresa, alcançando 154 GW em todo o mundo.

A Enel já é o maior player eólico e solar do Brasil. Toda a energia gerada pela empresa no País é proveniente de fontes limpas – além de eólica e solar, também a hídrica. A capacidade total instalada é de 4,7 GW, dos quais 45% são de fonte eólica, 29% de hidro e 26% de solar.

No ano passado, cerca de um quinto de toda a capacidade adicional de geração limpa da Enel no mundo foi colocada em operação no Brasil. "Com abundância de território e de recursos naturais, como sol e vento, o Brasil é protagonista global quando se fala em energia limpa", enfatiza Nicola Cotugno, country manager da Enel.

CONSUMIR MELHOR

A Enel Green Power construiu e opera, no Piauí, o maior parque eólico e o maior parque solar da América do Sul – os projetos Lagoa dos Ventos e São Gonçalo. O início da operação comercial de Lagoa dos Ventos, em junho de 2021, com 230 turbinas e capacidade de 716 MW, foi um marco histórico para o setor renovável no País. Trata-se do maior projeto eólico da Enel em operação no mundo – e que vai crescer ainda mais, pois uma expansão em andamento aumentará a capacidade para 1,1 GW, com mais 72 aerogeradores. Este ano a empresa iniciou a construção de um novo parque eólico, o projeto Aroeira, na Bahia.

Atualmente, as usinas eólicas e solares da Enel Green Power também ajudam diretamente centenas de empresas de diversos portes e segmentos a obterem uma energia limpa e certificada, por meio da comercializadora da Enel no mercado livre, a Enel Trading. Esta é mais uma forma encontrada pela Enel para facilitar a transição energética.

Outra linha de ação é desenvolver estratégias para aumentar a eficiência energética nos mais diversos tipos de consumidores. "O primeiro passo deve ser consumir menos, para depois pensar em consumir melhor", diz Cotugno.

APRESENTADO POR

Divulgação Enel

PENSE GLOBALMENTE, ATUE LOCALMENTE

Empreendimentos de energia renovável impulsionam o desenvolvimento das comunidades

Concentrados na região Nordeste, os projetos eólicos e solares da Enel Green Power no Brasil envolvem uma grande preocupação em contribuir para a melhoria da vida das comunidades do entorno. "Há essa coincidência: as melhores condições naturais para empreendimentos desse tipo estão na parte mais pobre do País. Isso certamente aumenta a nossa responsabilidade ao desenvolver os projetos", diz Nicola Cotugno, country manager da Enel Brasil.

Ele conta que um dos aspectos positivos para os municípios é que as áreas utilizadas nos projetos costumam não ter uso anterior na agricultura ou na pecuária – ou seja, tinham baixo valor econômico para a região. "Antes de entrar num território para construir e operar, estudamos muito bem as características e os problemas dessa localidade e dialogamos com a comunidade para entender como podemos somar", descreve Cotugno. "As políticas de uma empresa sustentável, hoje, devem ser de cooperação e de construção conjunta de valor."

BENEFÍCIOS MULTIPLICADOS

Assim, em sintonia plena com a máxima "pense globalmente, atue localmente", os empreendimentos de energia renovável não apenas contribuem para um futuro mais sustentável do planeta, mas têm também um papel importante para as comunidades próximas. Fomentam a economia e a geração de impostos e criam centenas de empregos, tanto na fase de construção quanto na operação.

Além disso, a Enel Green Power desenvolve iniciativas sociais para formação profissional e erradicação da pobreza, resultando em crescimento econômico inclusivo nos municípios envolvidos. Há também situações em que a empresa investe no desenvolvimento da infraestrutura básica, como estradas e distribuição de água, conciliando necessidades dos seus empreendimentos com demandas da comunidade.

O compromisso da Enel Green Power com a sustentabilidade se aplica aos canteiros de obra, que seguem padrões de circularidade (incluindo o reaproveitamento de materiais) e outros princípios que ajudam a mitigar impactos negativos e a promover impactos positivos no meio ambiente.

AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE EM 2021

- Mais de **2.400 empregos** locais
- 11 projetos e **4.317 beneficiados**
- Geração de **R$ 15,5 milhões em renda,** por meio de iniciativas de empreendedorismo social e novos empregos, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS)

QUATRO FATOS SOBRE A **ENEL**

Assumiu o compromisso de **zerar suas emissões diretas e indiretas de carbono** até 2040, dez anos antes do prazo estipulado no Acordo de Paris.

Até 2030, vai **triplicar globalmente a capacidade de geração de energia renovável** da companhia, chegando a 154 GW.

100% da energia gerada pela empresa no Brasil, 4,7 GW, é **proveniente de fontes renováveis** – eólica, solar e hídrica.

Com o **maior parque eólico e o maior parque solar da América do Sul**, é líder nacional nessas duas modalidades.

A espera do impulso que falta

Aprovação do Projeto de Lei 414/2021 é vista como essencial para modernizar o setor elétrico no Brasil e incentivar as modalidades renováveis

Há uma grande expectativa do setor elétrico quanto à aprovação do Projeto de Lei 414/2021, que amplia o mercado livre, prevê a portabilidade da conta de energia e, de forma geral, moderniza o marco regulatório. O problema é que, depois de ter sido aprovado pelo Senado em março de 2020, o PL continua parado e ainda sem tramitação definida na Câmara. Essa situação enfraquece a perspectiva de que a aprovação possa ocorrer neste ano, ainda mais por causa do período eleitoral.

A grande novidade prevista pelo PL é a ampliação, para todos os consumidores, da liberdade de escolha do fornecedor de energia. Hoje, o chamado mercado livre, modalidade na qual consumidores e fornecedores negociam as condições para a contratação de energia, está acessível apenas para grandes clientes – que, por conta disso, conseguem obter até 40% de redução de custos.

A proposta do PL é ampliar gradualmente essa possibilidade para faixas menores de consumo, tanto empresas quanto residências, hoje presas ao mercado cativo – ou seja, sem liberdade de escolha do fornecedor. Espera-se que a abertura ampla do mercado aumente a concorrência entre os fornecedores de energia, resultando não apenas em redução dos preços, mas também em aprimoramento da infraestrutura – incluindo as redes de distribuição – e da qualidade dos serviços.

BENEFÍCIOS AMPLOS

Com base em pesquisas sobre o nível de satisfação do público com o setor elétrico brasileiro, a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) lançou uma campanha pela aprovação do PL. Um dos principais argumentos é a necessidade de alinhamento do Brasil aos padrões mundiais, pois a possibilidade de escolha do fornecedor de energia pelos consumidores residenciais é prática comum na maioria dos países da Europa e mesmo das Américas.

A projeção da instituição é de que a abertura do mercado tem potencial para gerar R$ 210 bilhões de redução nos gastos com energia elétrica na primeira década. Com o desconto médio de 27% nos custos de energia, um dos componentes da tarifa cobrada dos consumidores, a redução média nas contas de energia ficará em torno de 15%.

Ao aplicar uma metodologia do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que avalia o quanto a redução de gastos com energia libera recursos capazes de movimentar a economia, o estudo concluiu que a transição para o mercado livre proporcionará a geração de 642 mil postos de trabalho. Outro benefício correlato seria a redução da inflação, pois a queda dos valores da conta de energia impacta diretamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência adotada pelo governo brasileiro para o cálculo da inflação.

CONSCIENTIZAÇÃO EM ALTA

A ampliação do mercado livre é vista também como um incentivo às energias renováveis, pois possibilitará que os consumidores mais conscientes quanto à sustentabilidade optem pela compra de energia eólica, solar ou outras modalidades limpas.

A pesquisa de opinião que a Abraceel encomenda anualmente tem revelado um aumento gradual da conscientização do público nesse aspecto. Na edição mais recente da pesquisa, 20% dos entrevistados apontaram a procura por fontes de energia limpa como o principal motivo em potencial para a troca da empresa fornecedora de energia. Apenas três anos antes, esse índice era de 12%.

Outra conclusão relevante foi o aumento, apenas no último ano, de 39% para 46% na proporção de consumidores que aceitariam pagar um preço maior na conta de energia para incentivar a geração por meio de fontes renováveis. É uma tendência proporcionalmente maior entre os consumidores mais jovens.

CONSCIENTIZAÇÃO EM ALTA

"Procura por fontes limpas" como principal motivo para desejar a troca do fornecedor de energia.

ANO	% dos consumidores
2018	12
2019	15
2020	17
2021	20

Fonte: Abraceel

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Arte: **Robson Mathias**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Especialistas de Conteúdo: **João Prata** e **Mariana Fernandes**; Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**; Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**; Reportagem: **Roberto de Lira e Maurício Oliveira**; Revisão: **Francisco Marçal**; Design: **Tiago Barra**

Estamos indo rápido demais?

Expansão acelerada das renováveis leva ao receio de que a infraestrutura não acompanhe o ritmo

Há vários números e indicadores que demonstram o rápido crescimento da produção de energias renováveis no Brasil. Na energia eólica, o País saltou em dez anos do 15º para o 6º lugar no ranking mundial de capacidade instalada, de acordo com o Global Wind Energy Council (GWEC). No ano passado, o Brasil foi o terceiro país que mais instalou usinas eólicas no mundo. No que diz respeito à energia solar, a produção nacional foi multiplicada por quase sete vezes nos últimos cinco anos, saltando de 2.416 GW para 16.414 GW. E todas as projeções indicam que o ritmo de crescimento continuará forte na próxima década.

São dados que todos aqueles que desejam um futuro mais sustentável devem celebrar, mas, ao mesmo tempo, têm trazido um certo receio aos especialistas no mercado de energia. A infraestrutura do País vai dar conta de escoar toda essa crescente produção ou a transmissão poderá apresentar gargalos num futuro próximo? Há riscos de que, depois de tantos investimentos em geração, parte da produção das usinas eólicas e solares acabe não chegando aos consumidores?

Essa preocupação tem uma justificativa geográfica, relacionada às condições naturais do Brasil e ao histórico do desenvolvimento do País. Tanto as usinas solares quanto as eólicas se concentram em grande parte na Região Nordeste, distante dos centros com maior demanda, que estão no Sudeste. Por conta disso, são necessários milhares de quilômetros de linhas de transmissão e um planejamento integrado para que toda a produção de renováveis seja aproveitada. Quanto mais novas usinas são construídas, mais linhas de transmissão são necessárias. Isso exige, claro, investimentos.

CONTA DIVIDIDA

"É fundamental que ocorra uma modernização do planejamento da expansão da transmissão, de modo a tratar adequadamente a forte inserção das fontes renováveis", alerta Carlos Dornellas, diretor da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Ele descreve a ocorrência, em muitos casos, de um descompasso significativo entre o ritmo de desenvolvimento da geração e da transmissão. "As grandes usinas solares fotovoltaicas podem ser implantadas em até 18 meses, enquanto os sistemas de transmissão associados podem levar mais de 60 meses." As consequências desse descompasso podem, sim, resultar em futuros gargalos, alerta Dornellas, com prejuízo aos empreendedores e aos consumidores.

Para a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), Elbia Gannoum, a questão ainda não configura um grande risco, mas sem dúvida é um ponto de atenção. "Há um esforço de planejamento para que novas linhas de transmissão sejam leiloadas, construídas e colocadas em operação. É necessário que nossa malha continue sendo ampliada para que possamos seguir crescendo", ela enfatiza.

Com base nas demandas previstas pelo Plano Decenal de Expansão de Energia 2030, o Ministério de Minas e Energia pretende expandir a rede de transmissão no Nordeste – a expectativa é de iniciar projetos para a construção de 6,6 mil km de linhas, com investimentos totais de R$ 18,2 bilhões.

Parte desses custos será dividida entre todos os consumidores do País, por meio dos subsídios de transmissão a renováveis embutidos nas contas de energia – processo que já existe, embora a maior parte das pessoas nem tome conhecimento disso. Como resultado da expansão recente da produção dessa modalidade, o valor da tarifa rateada quase triplicou nos últimos cinco anos, de acordo com dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Tendência de uso de termelétricas fósseis

Decisões do Executivo e do Legislativo esticam vida útil de usinas poluidoras

Em 2021, o pior regime de chuvas registrado pelo Brasil em mais de nove décadas reduziu o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas a quantidades críticas críticos, situação que obrigou a uma nova autorização para o despacho de geração por termelétricas movidas a gás, carvão, óleo combustível e urânio (usinas nucleares).

Uma estimativa divulgada pelo Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema) mostrou que a geração de energia por meio de usinas termelétricas dessas fontes fósseis quase dobrou entre janeiro e setembro de 2021 em relação ao ano anterior, para 81,2 terawatt-hora (TWh), com inevitáveis impactos nocivos tanto nos preços finais para o consumidor quanto para as emissões de gases do efeito estufa.

Mas a presença mais acentuada do uso de termelétricas não se resume ao período de crise como o do ano passado. O avanço da matriz fóssil na geração de energia elétrica tem sido constante nas últimas décadas, independentemente dos ciclos hídricos ou dos acordos internacionais assinados pelo Brasil com o objetivo de descarbonizar a economia.

A tendência está longe de ser interrompida, levando em consideração as últimas decisões do governo federal e do Poder Legislativo. No início do ano, por exemplo, foi promulgada pelo presidente Jair Bolsonaro uma lei que estendeu até 2040 a contratação pelo governo da energia gerada pelo complexo termelétrico Jorge Lacerda, em Santa Catarina, que é movido a carvão.

Além disso, no Rio de Janeiro, avançou a obtenção de autorizações para a construção de um complexo termelétrico a gás na Baía de Sepetiba. Isso sem contar a aprovação da lei que permitiu a capitalização da Eletrobras – visando à sua privatização –, que incluiu a obrigatoriedade da instalação e compra de 8 mil gigawatts (GW) de termelétricas a gás em todas as regiões do Brasil. E em outubro passado, a Aneel fez um leilão de compra de energia termelétrica emergencial cujo resultado foi a contratação de 17 novas usinas até 2025, sendo 14 movidas a gás natural. Quase todas estão com as instalações atrasadas.

Para André Luís Ferreira, diretor-presidente do Iema, há um forte discurso de que a segurança do abastecimento do sistema só pode ser garantida pelas termelétricas. "Há uma narrativa de que a energia solar e a eólica são fontes variáveis porque não se tem controle sobre o sol e o vento. Como precisa ter um backup, o caminho para garantir a ausência de eólica e solar seria ter usinas termelétricas fósseis. Mas essa é uma leitura. Existem outros caminhos", avalia Ferreira.

Existem várias linhas a seguir em termos de backup, segundo o especialista do Iema. "Hidrelétrica entra mais rápido no sistema e energias alternativas mais limpas podem ser complementares. Precisamos de novas fontes. O hidrogênio pode fazer esse papel no longo prazo", prevê.

O foco exacerbado nas térmicas fósseis também traz riscos ambientais, destaca Ferreira. As térmicas, além de contribuir para o efeito estufa, geram poluição atmosférica nas regiões onde operam. "E precisam ter um sistema de resfriamento, que usa grandes volumes de água", diz o especialista. Dependendo da bacia onde a usina está localizada, o impacto é muito grande. Por isso, muitos novos projetos estão instalados perto da costa, para poder usar a água do mar no dia a dia da operação.

A renovação da aposta nas térmicas a carvão, beneficiadas pelo Programa de Transição Energética Justa (TEJ), se configura como um dos maiores riscos para o atraso na descarbonização do setor. Pelos dados do Iema, na lista dos 10 empreendimentos termelétricos com maiores taxas de emissão de gases do efeito estufa em 2020, oito eram movidos a carvão mineral.

Para a Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget), as críticas contra a tecnologia são exageradas. A entidade considera que as usinas térmicas são complementares à geração hidrelétrica e às fontes renováveis e garantem a segurança do abastecimento dado o caráter intermitente das demais. Além disso, segundo a entidade, as novas usinas são mais eficientes, produzindo mais e com menos emissões de carbono do que no passado.

EXPANSÃO POLUIDORA

177%
Foi quanto cresceu a geração termelétrica no País entre 2000 e 2020

90%
Foi quanto avançou o total de emissões de gases do efeito estufa (GEE) no mesmo período

PARTICIPAÇÃO DAS TÉRMICAS NO TOTAL DA GERAÇÃO:
2021 (TWh) 31,1%
2020 (TWh) 26,2%

Fonte: EPE

Um novo horizonte para o Nordeste

Projetos de energia renovável contribuem para transformar a realidade da região mais pobre do País

Fortemente acelerada nos últimos anos, a instalação de projetos de energias renováveis no Nordeste brasileiro tem causado impactos sociais positivos nas regiões do entorno desses empreendimentos. Essa realidade, percebida *in loco*, é comprovada por estudos. Um deles, assinado por Bráulio Borges, pesquisador-associado do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre), estimou que cada real investido na produção de energia eólica tem impacto de R$ 2,9 no Produto Interno Bruto (PIB).

O pesquisador dimensionou os impactos diretos e indiretos dos investimentos em energia eólica. De acordo com a metodologia adotada, os R$ 110,5 bilhões aplicados na construção de parques eólicos no Brasil, no período entre 2011 e 2020, resultaram em R$ 321 bilhões no PIB, considerando-se todos os efeitos multiplicadores.

"Além de ser uma energia renovável, a eólica também tem um forte componente de aquecer atividades econômicas nas regiões que recebem parques, fábricas e toda a cadeia de sua indústria. E este é um aspecto fundamental num momento em que discutimos a retomada econômica verde", diz Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

O estudo também mensurou a influência das eólicas nas emissões de CO_2 e quanto isso resulta em valores monetários. A conclusão é de que, no período entre 2016 e 2024, o setor eólico brasileiro terá evitado emissões de gases causadores do efeito estufa estimadas em R$ 60 bilhões – o cálculo leva em conta as reduções futuras do PIB brasileiro evitadas pela produção de energia eólica no período.

VALOR COMPARTILHADO

Um exemplo sobre o desenvolvimento trazido ao Nordeste pelos projetos de energia limpa é o conjunto de iniciativas da Enel Green Power, braço de renováveis da Enel. Só no ano passado, a empresa colocou em operação quatro parques na região, em diferentes Estados. Entre essas novas usinas, está o parque eólico Lagoa dos Ventos, maior estrutura da modalidade na América do Sul, com produção de 716 MW, localizada nos municípios piauienses de Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova e Dom Inocêncio.

Um dos compromissos da empresa ao desenvolver esses projetos é contratar, sempre que possível, trabalhadores do entorno ou, ao menos, do mesmo Estado. O processo de seleção para as vagas envolve o apoio das autoridades locais e ocorre por meio do cadastro do Sistema Nacional de Emprego (Sine). Em geral, cerca de metade das vagas tem sido preenchida por trabalhadores da própria região do empreendimento. Para ampliar essa proporção, a empresa desenvolve ações para qualificação da força de trabalho local.

Há também iniciativas sociais desenvolvidas pela Enel Green Power em áreas próximas aos parques de energia renovável construídos e operados pela empresa. Um exemplo é o projeto Cisternas para o Semiárido, na Bahia, que tem o objetivo de melhorar a qualidade do acesso e uso da água. O projeto já beneficiou 140 famílias com a instalação de cisternas para armazenamento de água potável e sistemas de bioágua, que possibilitam estocar a água da chuva para uso na limpeza das casas, produção de alimentos ou criação de animais.

Em muitas das cidades beneficiadas pela instalação de parques de energia renovável, a construção e operação dos empreendimentos se tornaram a principal atividade econômica, aumentando a geração de empregos e a arrecadação de impostos, com fortes impactos positivos no PIB e no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). "Sustentabilidade e inovação são valores fundamentais para a Enel Green Power. Nossa abordagem nas regiões em que atuamos no desenvolvimento destes projetos de geração limpa está baseada na criação de valor compartilhado, ou seja, na combinação entre o desenvolvimento do negócio e as necessidades locais", diz Márcia Massotti, responsável por sustentabilidade na Enel Brasil.

Biogás se consolida como alternativa renovável

Setor depende de políticas que visem à correta gestão de resíduos

A produção de biogás, e do seu derivado mais refinado, o biometano, está alavancada em um cenário em que setores privado e público, além da sociedade em geral, buscam fontes energéticas que não potencializem, e ainda ajudem a combater, a crise climática global. Esses biocombustíveis, produzidos a partir da decomposição de materiais orgânicos (de origem vegetal ou animal) e de outras fontes de biomassa, têm também a vantagem de serem predominantemente nacionais, quase que totalmente alheios ao fator cambial.

Embora com pouca representatividade na matriz energética nacional – não mais do que 0,2% –, a expectativa é de que o segmento cresça mais de 22% este ano, com a entrada em operação de 56 plantas. A capacidade teórica da indústria, considerando todos os resíduos gerados no Brasil, é da ordem de 120 milhões de m³ por dia – que poderia suprir 34,5% da demanda por energia elétrica do País ou substituir 70% do consumo de diesel nacional.

"Nem todo esse potencial é efetivo porque é preciso saber onde há viabilidade técnica e econômica. A projeção, considerando os projetos de usinas que vão entrar, os investimentos previstos e a evolução da legislação ambiental, é que até 2030 a produção chegue a 30 milhões de m³/dia", estima Tamar Roitman, secretária executiva da Associação Brasileira do Biogás (Abiogás).

Segundo Rafael González, diretor-presidente da instituição de ciência e tecnologia CBiogás, se confirmadas, as estimativas de crescimento levariam o setor de Biogás a representar algo entre 5% e 8% da matriz energética brasileira em 10 anos. Faz parte desse processo o estímulo a políticas públicas que visem à correta gestão de resíduos no País, como a ampliação da coleta e do tratamento de esgoto. Os resíduos urbanos (aterros e estações de tratamento de esgotos), os sucroenergéticos (usinas de álcool e açúcar) e os agropecuários (com o manejo adequado dos dejetos dos animais) são matérias-primas essenciais para o setor (RL).

PLANTAS DE BIOGÁS E BIOMETANO EM OPERAÇÃO

2020: 653 » **2021:** 755 (+16%)

PRODUÇÃO:

2021 - 2,3 bilhões de Nm³

2022* - 2,8 bilhões de Nm³

*projeção

PARTICIPAÇÃO POR TIPO DE USINA/VOLUME

- Saneamento - 74%
- Industrial - 16%
- Agropecuário - 10%

Fonte: CBiogás

PLANTAS EM OPERAÇÃO - APLICAÇÃO ENERGÉTICA

Futuro ainda mais promissor para o biometano

O biometano, derivado produzido a partir da purificação do biogás, com a retirada do dióxido de carbono e de outras substâncias, tende a ter um futuro ainda mais promissor que o biogás. Por causa da sua composição, que tem quase 90% de metano e o torna muito similar ao gás natural, o biometano pode ser injetado nas tubulações de concessionárias de gás, reduzindo a pegada de carbono do setor. E desde a regulamentação obtida na ANP em 2017, ele também é considerado um combustível.

"É a demanda que mais cresce hoje, mais que a energia elétrica. Muito pela necessidade da substituição do diesel", explica Tamar. A ABiogás já mapeou 25 novas plantas de biometano no País, boa parte delas aproveitando a oportunidade de descarbonização que o transporte pesado tem oferecido nesses tempos de petróleo nas alturas.

Uma das empresas que investem no segmento é a Ecometano, subsidiária do Grupo MDC, que já possui usinas em funcionamento e projetos de parceria com aterros em Fortaleza, Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo. A GNR Fortaleza, que explora o potencial energético do aterro de Caucaia – que recebe a maior parte dos resíduos da capital cearense –, é considerada a segunda planta mais verde do setor em todo o mundo, atrás apenas de um empreendimento na Dinamarca

Luciano Vilas Boas, diretor de Novos Negócios da MDC, diz que há cada vez mais conhecimento por parte do consumidor final e de grandes grupos industriais sobre o potencial e os benefícios do biometano. "Costumamos brincar que, se o gás natural é a energia da transição, o biometano é a chegada", afirma.